ANNO LIX NUMERO 65 — TERÇA FEIRA 20 DE MARÇO DE 1883

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados. . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . 24$000
Cada numero avulso. . . . . $200

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados. . . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . . 20$250
Por um anno idem. . . . . 27$000
Cada numero avulso. . . . . $200

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

## TELEGRAMMAS

### SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 19 de março, ás 9 horas da manhã. (Recebido ás 10 horas e 25 minutos).

**Foram nomeados inspectores das Thesourarias de Fazenda:**

**Do Maranhão, Januario Monteiro de Andrade, sendo aposentado o actual.**

**Do Rio Grande do Norte, Paulillo Fernandes Barros.**

**— Foram tambem nomeados para a Thesouraria de Fazenda do Pará:**

**1.º escripturario, Alves Menezes;**

**2.º dito, Lara Teixeira;**

**3.º dito, José Luiz Gomes;**

**Praticante, José Leandro Costa.**

**— Consta que serão substituidos os actuaes presidentes de provincia, que são deputados geraes, por causa da abertura do Parlamento.**

RIO DE JANEIRO, 19 de março, ás 3 horas e 30 minutos da tarde. (Recebido ás 5 horas e 50 minutos).

**Falleceu hoje o monsenhor Manoel José Gonçalves Ferreira, redactor do jornal** *APOSTOLO*

### SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

LONDRES, 17 de março, á tarde.

**Os autores das explosões de dynamite, havidas no local do conselho de ministros e no escriptorio do *TIMES*, ainda não foram encontrados, á despeito das mais activas pesquizas.**

LONDRES, 17 de março, á noite.

**Despachos telegraphicos de New-York annunciam que os fenianos residentes na America declaram que os acontecimentos que se acabam de dar em Londres são apenas os preludios dos que se hão de dar aqui depois.**

PARIS, 18 de março, á tarde.

**Hoje, anniversario da proclamação da communa, nenhuma tentativa de manifestação teve lugar.**

**Em toda cidade reinou sempre a maior calma.**

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 19 de março de 1883.

## INSTRUCÇÃO POPULAR

### CHIMICA ORGANICA

(*Extrahido*)

**Capitulo VIII**

CORPOS GORDOS NEUTROS

(*Continuação*)

89. *Acidos gordos.*—Como acabamos de ver, os principaes acidos gordos são o *stearico*, o *margarico* e o *oleico*. Além d'estes, outros ha, mas de importancia secundaria e de que portanto aqui nos não occuparemos.

*Acido stearico*, $C^{18}H^{36}O^2$.—E' extrahido do sebo. E' solido branco, crystallisavel em agulhas brilhantes, insoluvel na agua, mas muito soluvel no alcool e no ether. Funde a 69°,2 e arde no ar com chamma branca e illuminante com producção de agua e anhydrido carbonico. Entra na composição das velas stearicas.

*Acido margarico*, $C^{17}H^{34}O^2$.—Este acido existe, segundo Chevreul, em quasi todos os corpos gordos solidos. E' solidos e crystallisa em palhetas fusiveis a 60°, soluveis no alcool.

*Acido oleico*, $C^{18}H^{34}O^2$.—E' um liquido oleaginoso, incolor, insipido, insoluvel na agua, muito soluvel no alcool e no ether. A' temperatura de 4° centigrados torna-se em massa crystallina. Pelo contacto do ar, escurece e adquire gosto.

90. *Glycerina.* $C^3H^8O^3$.—Foi descoberta em 1799 por Schéele. E' liquido incolor, de consistencia xaroposa, de sabor assucarado, d'onde lhe proveio o nome (*). E' soluvel no alcool e no alcool e na agua em qualquer proporção, mais insoluvel no ether. Sua densidade a 15° centigrados é 1,28.

Por suas propriedades chimicas a glycerina pertence á classe dos alcooes, porque tem por caracter essencial formar com os acidos etheres analogos aos do alcool ordinario. Portanto, se houvessemos seguido uma divisão theorica n'este nosso livrinho, seria no capitulo dos alcooes, e não no actual, que este corpo deveria sere studado.

A glycerina, como vimos acima, produz se todas as vezes que bases energicas actuam sobre os corpos gordos em presença da agua. Quasi toda a glycerina que o commercio gasta provém-lhe do fabrico das velas stearicas, e é portanto impura. Para se obter pura, tracta-se o azeite de oliveira pelo oxydo de chumbo, que se combina com os acidos margarico e oleico, resultando glycerina.

E' usada em medicina para varias applicações therapeuticas; e na industria serve para o fabrico da *nitroglycerina* e da *dynamite*.

(*Continúa*).

(*) Do grego *glykeros* (doce).

## PARTE OFFICIAL

### Commando das Armas

QUARTEL-GENERAL DO COMMANDO DAS ARMAS DE PERNAMBUCO, 19 DE MARÇO DE 1883

*Ordem do dia n. 1,366*

Faço constar a guarnição, que a 17 do corrente apresentaram-se n'este quartel-general os Srs. capitão de estado maior de artilharia Vicente Antonio do Espirito Santo, vindo da côrte, afim de ficar á disposição da presidencia d'esta provincia, conforme ordenou o Exm. Sr. ministro da guerra, em portaria de 3, e foi communicado pela repartição do ajudante General, em officio n. 1,483 de 8; e alferes Manrique Victor de Lima, vindo da provincia da Parahyba, para reunir-se ao 14° batalhão de infanteria, onde era considerado incluido e não apresentado.

(Assignado) — *Agostinho Marques de Sá*, brigadeiro commandante das armas.

Conforme, o alferes *Joaquim Jorge de Mello Filho*, ajudante de ordens, encarregado do detalhe.

### Repartição da Policia

Secção 2.ª—N. 271. —Secretaria da Policia de Pernambuco em 19 de março de 1883. — Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Exc. que foram recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

No dia 17:

José Rodrigues Damasceno, vindo do presidio de Fernando, como sentenciado; Juventina Bernarda Cavalcante de Oliveira, alienada, até que possa ter o conveniente destino; Joaquim Luiz Correia, por crime de ferimentos, Rufo, escravo do tenente-coronel Braz C. Lins de Mello, por andar fugido; Raymundo Alves Feitosa, José Ferreira Campos e José Martins, por distorbios.

No dia 18:

João José do Nascimento, João Vieira de Souza e Felippe José do Nascimento, vindos do termo de Igoarassú, como criminosos; Gertrudes Francisca das Neves e Maria Alves da Conceição, por offensas á moral publica; João Antonio de Sant'Anna, Innocencio José Francisco, Vicente Gomes da Silva, João da Cruz Mello Maia, José Leandro de Miranda, Joaquim de Oliveira, Patricio José dos Santos, João Rodrigues Xavier, Leopoldina Maria da Silva e Zeferino, escravo de Candido Gomes dos Santos, por disturbios.

Pelo subdelegado do 2° districto de S. José, foi remettido ao juizo competente o inquerito policial a que se procedeu contra João Machado Revoredo e Luiz Machado Revoredo, por terem ferido gravemente a Thereza Sebastiana de Alencar.

Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Francisco Maria Sodré Pereira, muito digno presidente da provincia. — O chefe de policia, *Joaquim da Costa Ribeiro.*

### Camara Municipal

DESPACHOS DO DIA 19 DE MARÇO

*Pelo Sr. vereador commissario de aferições:*

Companhia Great Western of Brasil Railway Limited.—Ao Sr. chefe da 4ª secção para mandar aferir os pesos nas suas estações e armazens, que estiverem dentro do municipio, isto de conformidade com as posturas municipaes.

*Pelo Sr. vereador commissario de edificações:*

Gerente da Companhia de Trilhos Urbanos do Recife a Olinda e Beberibe.—De conformidade com as posturas municipaes, concede-se, dando sciencia ao respectivo fiscal, que mande concertar as goteiras e substituir madeiras na sua estação do Pires.

*Pelo Sr. vereador commissario de policia:*

Antonio Joaquim Geraldes.—Concede-se o concerto na penna d'agua da casa n. 50 á rua do Barão da Victoria, procedendo a escavação na rua para dito fim.

Adolpho Alves Guimarães.—De conformidade com o art. 126 da lei n. 1,129, concede-se a canalisação d'agua para a casa n. 24 á rua do Pires, procedendo escavação na rua.

O mesmo. — Idem para o mesmo fim, com referencia a casa n. 21, sita ao pateo do Paraizo.

Augusto Cesar da Rocha Falcão. — Na mesma conformidade, com referencia ao predio n. 17, á rua do Progresso.

José Baptista da Silva Praxedes.—Concede-se, apresentando licença da Repartição das Obras Publicas, que faça escavações nas ruas do Barão da Victoria, Marquez do Herval e Imperial, para concertos e encanamentos d'agua.

Secretaria da Camara Municipal do Recife, 19 de março de 1883.

O porteiro,

*Leopoldino C. Ferreira da Silva*

## EXTERIOR

### Correspondencia do Diario de Pernambuco

PORTUGAL.—LISBOA, 7 DE MARÇO DE 1883

Em additamento á minha de 5, pelo *Esk*, da Mala Real Ingleza, pouco ha a accrescentar.

— Foi já votada na Camara dos Deputados a proposta de lei concernente ás marcas de fabricas. Tomaram sobretudo, parte n'essa discussão os jurisconsultos que tem assento na Camara.

Começou alli a discussão, que promette ser longa do projecto de reforma de instrucção secundaria. No dia 5, fallaram os Srs. Vieira, Arriaga, republicanos, Illydio do Valle (relator), e Thomaz Ribeiro, ministro do reino. Hontem, occupou grande parte da sessão o Sr. José Luciano de Castro, progressista, o qual, sendo ministro do reino, do gabinete presidido pelo Sr. Anselmo Braamcamp, propoz e fez passar no parlamento em 1880, a reforma da instrucção secundaria em vigor.

O illustre deputado entrou no assumpto, declarando que elle não constituia nem podia constituir questão politica. (Esse mesma declaração já tinha feito o Sr. Thomaz Ribeiro). Se a lei vigente havia sido promulgada em tempo da situação progressista, é certo que n'ella collaboraram homens de todos os partidos. O Sr. Julio de Vilhena, actual ministro da justiça, foi um dos membros da respectiva commissão, e o projecto de lei teria sido apresentado ao parlamento pelo Sr. Antonio Rodrigues Sampaio, se o ministerio regenerador não tivesse cahido antes d'isso. As alterações definitivamente feitas ao trabalho da commissão lhe alteram a structura geral.

O partido regenerador, pois está preso ás responsabilidades d'aquella lei, o que quer dizer que a reforma d'ella não póde constituir questão partidaria. E' por isso mais para estranhar que o governo, sem dar tempo a que a experiencia mostrasse os inconvenientes da lei, sem ter reclamações e informações officiaes contra ella, tractasse de a revogar, precisamente n'aquillo que a experiencia estava mostrando ser bom e proveitoso: a affluencia de alumnos aos lyceus, que de antes estavam desertos.

O illustre deputado discursou largamente sobre o assumpto, fazendo confrontos com a legislação estrangeira, analysando os bons resultado já obtidos, relembrando os inconvenientes passados e em que de novo se vai cahir.

O discurso do Sr. Luciano de Castro (de incontestavel importancia) produzio grande sensação.

A discussão continúa e votar se ha tudo á carga cerrada. As maiorias são assim: vão para a Camara sob a influencia de um *parti pris*, e por mais convincente que seja a argumentação dos seus adversarios, obedece ao signal e vota ainda os maiores absurdos!

— Na Camara dos Pares, depois de porfiada discussão foi ultimamente approvado o projecto de alumiamento das costas de Portugal e ilha dos Açores.

Tambem alli foi approvado, mas sem discussão, o regulamento geral do serviço de pilotagem da barra de Setubal.

Na proxima sexta-feira 9, começará n'aquella camara a discussão do projecto de lei sobre o caminho de ferro da Beira Baixa que já foi approvado na Camara dos Deputados.

— Esquecia-me dizer-lhe que o Sr. Thomaz Ribeiro apresentou segunda-feira, na Camara Electiva, um projecto de lei autorisando o governo á despender até 90:000$ fortes, com a construcção de um edificio para o Lyceu Central de Lisboa. As plantas já foram approvadas e foi dissolvida com louvor a commissão nomeada para propor o local onde se deve construir o novo Lyceu. Deverá ser edificado na cerca do extincto convento dos Paulistas, onde, pela abertura de novas ruas, deverá ter uma das entradas proxima ao largo de Jesus.

— A' 20 de maio proximo será inaugurada a exposição agricola de Lisboa, iniciada e subsidiada pela junta geral do districto. Será a exposição na real Tapada da Ajuda, sob a protecção de S. M. el-rei o Sr. D. Luiz, e com o auxilio do governo, sendo dirigida pela commissão nomeada pela *Real Associação de Agricultura Portugueza*.

E' presidente S. M. el rei o Sr. D. Fernando.

*Premios.*—O governo concedeu para premios pecuniarios e medalhas, 5:000$. O conselho de agricultura do districto de Lisboa, votou um premio especial de 30$ para receber em uma manifestação de interesse directo do districto. A commissão executiva está fazendo distribuir um grande numero de exemplares, um aviso cartaz com as instrucções sobre colleccionamento, quantidade maxima e minima e remessa dos productos e as respectivas datas.

Já está feito o plano do esplendido pavilhão que se deve construir no ponto mais pittoresco da Tapada d'Ajuda, afim de se fazer n'elle a exposição. Está orçado em 26:000$.

— O Sr. Hintz Ribeiro, ministro das obras publicas, tenciona fazer uma visita á ilha de S. Miguel, d'onde é natural, por occasião de se inaugurar o cabo submarino que ha de tocar n'aquella ilha e que deverá realisar se lá para dezembro.

— Realisou no dia 5 no Porto a sua conferencia sobre melhoramentos do porto d'aquella cidade, o Sr. Pereira da Silva, contra almirante, apresentando um plano geral d'esses melhoramentos, que tinha elaborado.

Ouvi que é um trabalho magnifico.

O presidente d'Associação Commercial, porém, respondeu que não podia tomar conhecimento d'isso, por estar já *contractado* (sic) com o ministro das obras publicas o que se havia de fazer!

No *Diario do Governo*, de hontem, vinha publicado o regulamento para o porto de Ponta Delgada.

— O exemplo dos lucros auferidos pela companhia *Carris de Ferro* de Lisboa (americanos) e os que já promette dar a dos carros—Rippert vão tentando novos especuladores. O Sr. Joseph William e Henry Black acabam de requerer a Camara Municipal de Lisboa licença para o estabelecimento de uma rede de linhas ferreas urbanas, por meio de carris especiaes, cuja tracção será feita por cabos metallicos e engrenagens subterraneas.

São seis as linhas que os requerentes querem construir, partindo cinco do Rocio e uma do largo do Rato.

O requerimento foi a informar a respectiva commissão de obras. Eis o detalhe das 6 linhas pedidas:

1ª linha— Rocio, rua Nova do Carmo, Chiado, Loreto, calçada da Estrella, travessa Nova da Estrella a Santa Isabel.

2ª linha— Rocio, Avenida da Liberdade, calçada do chafariz de Andaluz á Avenida Estephania.

3ª—Rocio, Avenida da Liberdade e S. Sebastião da Pedreira.

4ª—Rocio, rua do Amparo, rua da Mouraria, rua dos Cavalleiros, calçada de Santo André, Graça.

5ª —Rocio, rua Augusta, rua dos Retrozeiros, rua do Limoeiro, rua de S. Thomé ao largo de S. Vicente.

6ª—Rato, rua da Escola Polytechnica, Patriarchal, rua do Moinho de Vento, rua Larga de S. Roque, rua do Alecrim, Aterro a Alcantara.

A companhia dos *ascensores* de Lisboa, já principiou os trabalhos de installação na calçada de Lavra (entre o campo de Sant'Anna e o largo da Annunciada).

Os meios de transporte vão barateando notavelmente, e os trens de praça quasi que estão as moscas. Ainda hontem fui n'um *americano* que ia quasi todo cheio de deputados e pares do reino. Realmente, do Rocio a S. Bento, e mesmo á praça do Principe Real por meio tostão, ou de Lisboa a Belem em carreira directa por quatro vintens é de graça.

Nos *Rippert* são mais baratos os transportes. Meia carreira isto é, do Rocio ao largo do Conde Barão, ou ao largo das Duas Igrejas, 30 reis. A companhia completa até á praça do Principe Real, um pataco. A Belem quatro vintens. Ainda espero que os transportes dentro de Lisboa se façam por metade desses insignificantes preços.

— Diz-se que o Sr. Fontes deseja fechar o parlamento sem muitas prorogações de sessão, e que por isso era possivel que se não discutisse a reforma constitucional ainda este anno. Esta discussão se se dér, levará dous mezes. E o orçamento? e a proposta da reforma da instrucção secundaria?

A verdade é que estamos no ultimo mez da sessão legislativa e pouco se tem feito de vantajoso, nos dous mezes decorridos.

— Prepara-se no *Palacio de Crystal*, do Porto, uma grande festa infantil para o proximo sabbado de alleluia.

Um vistoso cortejo em elegantes carruagens percorrerá a cidade durante a tarde, reunindo-se as creanças á noite na grande nave do Palacio, onde se realisará um baile explendido.

Já começaram os ensaios para o baile.

— Na Figueira reina grande miseria entre a gente que se emprega na colheita do sal.

Em quanto o governo, isto é, o Sr. Fontes como ministro da fazenda, não fez o seu regulamento, que lhe levou 6 mezes de meditar, a especulação abasteceu os mercados para 2 ou 3 annos. O primitivo resultado, é que o imposto não renderá nada para o thesouro nos primeiros annos.

O segundo foi não haver quem procure sal para consumo nas marinhas, tanto pela razão mencionada, como porque ninguem acredita na permanencia d'aquelle odioso e prejudicial imposto. Ao mesmo tempo, o preço do sal para exportação diminuio consideravelmente. D'ahi provém a crise dos productores e, em vista d'ella a camara e o povo da Figueira representaram ás cortes contra aquelle tributo.

Perdem o seu tempo, porque as phalanges da maioria serão surdas aos seus justos queixumes.

— Marcolino Craveiro, que fora preso a requisição do Banco Hypothecario da Bahia, fugindo, como lhes contei em tempo, e escrevendo do seu paradouro cartas para desnortear a policia, em que dizia que não queria apodrecer no Limoeiro e gostava muito da sua liberdade, como é natural, foi novamente capturado, no Porto, como lhes dizia na minha ultima.

Do Limoeiro escreveu ha dias ao *Diario de Noticias* outra epistola desmentindo que, no intervallo em que andou espairecendo pelas provincias do norte houvesse falsificado lettras e emboleado fraudulentamente quaesquer quantias. Diz que tudo isto são novas calumnias e que a lettra a que se referem é aceite de favor por seu compadre e amigo o Exm. Sr. José Guedes Pereira de Castro, proprietario e por elle saccada. Que esta cavalleiro tem sido o seu protector e lhe tem emprestado a sua firma e dinheiro todas as vezes que lhe tem sido preciso.

O *Dez de Março* do Porto confirma porém o que disse contra aquelle individuo estimando que elle só tenha a haver-se com o processo que o retem na cadeia.

— Reina ainda com grande intensidade uma epidemia de typhos em Manteigas, nas abas da Serra da Estrella. Lendo fallecido d'aquella molestia um enfermeiro que lá estava, foram destacados do Hospital de S. José quatro enfermeiros e quatro enfermeiras para tractar dos numerosos enfermos que se acham alli atacados d'aquella terrivel doença.

— Espera se em Lisboa uma companhia franceza de declamação. Vem para o theatro de D. Maria II onde dará 6 representações depois de dar 15 em Madrid. Faz parte da *troupe* a celebre Mme. Favart, rival de Sarah Bernardt.

*L.*

## DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 20 DE MARÇO

### Noticias da Europa

O paquete *Magellan* que passou no domingo para o sul, trouxe noticias da Europa, alcançando as datas de Lisboa até 7 do corrente, sette dias mais recentes do que as trazidas pelo paquete *Mondego*.

Eis o que de principal colhemos:

**Portugal**

Constam as noticias da carta do nosso correspondente de Lisboa, sob a rubrica *Exterior*

**Hespanha**

Descobrio se a existencia de uma terrivel associação secreta, denominada *A Mão Negra*, parecendo que a sua séde principal foi transferida para a Andaluzia, e é principalmente nos campos que se tem exercido a sua acção devastadora.

Servem lhe todos os meios de destruição. Nos arredores de Xeres, foram por ellas cortadas nas vinhas milhões de cepas. Tem se espalhado um verdadeiro terror entre os habitantes da provincia, cujos haveres a guarda civil e a tropa de linha só com grande difficuldade conseguem proteger.

Diz se que a *Mão Negra*, conta perto de 10 mil associados, e esse facto justifica a preoccupação que ao governo hespanhol tem causado a existencia daquelle cancro no paiz.

Dentro em pouco devem ser verdadeiramente conhecidas a extensão e importancia daquella terrivel sociedade, não só pelas instrucções do processo instaurado contra os 300 ou 400 individuos que foram presos, mas tambem porque as côrtes vão ordenar um inquerito sobre os acontecimentos da Andaluzia.

O governo interpellado nas camaras a respeito da existencia da *Mão Negra*, não adiantou muito além de varias generalidades; mas declarou que conhecia a organisão daquella sociedade desde ha annos, e que por isso lhe tinha sido facil lançar mão dos chefes, que se contavam entre os individuos já presos.

Disse ainda que as autoridades locaes tinham tomado todas as precauções para protegerem os cidadãos pacificos contra os manejos dos malfeitores.

Em Arcos de la Frontera offereceu se, segundo dizem os jornaes hespanhoes, a prisão o chefe supremo da associação, e parece que isso produzio grande panico entre os outros associados. Aquelle preso foi pelo juiz sujeito a um interrogatorio secreto que durou quatro horas, e julga-se que fez revelações por tal forma importantes que puzeram a descoberto os fios da tenebrosa sociedade.

Differentes funccionarios administrativos e judiciaes, que intervem no processo instaurado, receberam pelo correio de Barcelona cartas anonymas ameaçando-os com a morte no caso de continuarem na perseguição dos criminosos.

Entre os presos figuram individuos de differentes classes sociaes, e alguns são pessoas de certa importancia. O chefe a que acima me refiro diz-se que é um mestre escola chamado Juan Ruiz.

— Diz-se em Madrid, que, por motivo das machinações da *Mão Negra*, o capitão general de Andaluzia fôra para Xeres, onde teve que augmentar as forças militares, principalmente a cavallaria e a guarda civil montada, e que conferir ás autoridades locaes os poderes extraordinarios em conformidade das leis marciaes, com o fim de procederem contra os malfeitores e de suffocar as tentativas dos clubs secretos excitados pela prisão dos seus chefes.

Ha quem assevere que a *Mão Negra* conta já 49,000 associados, divididos em 190 federações e organisados em 800 secções, as quaes obedecem a uma junta central que funcciona em Genebra.

A instrucção do processo que corre contra os individuos já presos fez descobrir.

A instrucção do processo que corre contra os individuos já presos, fez descobrir documentos importantes que compromettem muitos pequenos proprietarios e individuos de boa posição, assim como differentes membros da *Internacional* residentes em Madrid e em outras cidades da Hespanha.

O poder judicial esta adquirindo cada dia novas provas da consideravel extensão, e da grande importancia da federação dos trabalhadores.

Nos arredores de Xerez foi apprehendida uma grande quantidade de dynamite, e foram presos varios anarchistas armados.

Nos campos tem se effectuado muitas prisões, e alguns dos presos têm feito revelações importantes a respeito dos assassinios ultimamente commettidos. O ministerio requereu a prisão de varios membros da *Internacional* residentes em Madrid e em Sevilha, e perto de Malaga foram sorprehendidos em sessão secreta trinta e oito anarchistas, presididos pelo alcaide de uma povoação visinha, e em poder dos quaes foram encontrados documentos de grande importancia.

O governo hespanhol está sériamente preoccupado com o assumpto, e em todo o sul da Hespanha reina grande panico entre os proprietarios.

A camara dos deputados rejeitou por grande maioria uma proposta dos deputados republicanos para um inquerito parlamentar acerca do anarchismo na Andaluzia.

— Um telegramma de Madrid para Lisbôa, de 5 diz:

« Um despacho de Xerez annuncia que se fizeram mais prisões de anarchistas e que os proprietarios não se atrevem a visitar as suas propriedades ruraes.

« Vão ser enviados para a Andaluzia mais reforços da guarda civil.

« Novos documentos apprehendidos demonstram que a associação da Mão Negra é muito numerosa.

« O *Correo*, ministerial diz que a Andaluzia reclama medidas mais energicas. »

O embaixador allemão em Madrid mandou para o Xerez um empregado, afim de tomar notas e apontamentos p fazer um relatorio com relação á Mão Negra.

Esse empregado tem tido varias conferencias com os juizes e trabalha de accordo com elles. Isto confirma existirem inteiras ligações entre aquella associação e a Internacional.

— A justiça da Andaluzia guarda, como é rasoavel, grande segredo a respeito das descobertas que vai fazendo com respeito áquella associação. No entanto, algumas indiscripções como sempre ha vão deixando transpirar pormenores.

Já foram descobertos alguns exemplares do regulamento secreto.

Por elles se vê, que o fim politico da associação era: reformar á organisação do Estado, destruindo para isso a ordem de coisas existente, apoderar-se, pela força do capital e resolver a questão do pauperismo por meio da anarchia.

Tal qual como os *anarchistas* da França.

Para conseguir os seus fins todos os meios eram julgados bons. O regulamento põe os *ricos fóra da lei*, e determina que para os combatter como é preciso, devem ser empregados todos os meios, sem exceptuar *o ferro, o fogo e a calumnia.*

Já tambem se descobrio que foram executadas 14 sentenças de morte, proferidas pelo *supremo tribunal da Mão-Negra!*

O regulamento tem penas terriveis para os associados.

E' punido com pena de morte todo o filiado que, por imprudencia, ou por má fé, revelar os segredos da associação.

Igual pena é imposta a todo o monstro que recusar a cumprir as ordens que receba, *sejam ellas quaes forem.*

O *tribunal supremo*, devia reunir-se uma vez por mez para tomar conhecimento dos attentados commettidos, e dar instrucções as diversas secções.

Um artigo do regulamento diz que um socio traidor deve ser logo morto, tirando-se á sorte o associado que deve executar a sentença O sorteado não se póde recusar ao cumprimento d'ella, nem mesmo que o condemnado seja seu pai ou irmão.

— O Sr. Balaguer apresentou na Camara um projecto de lei propondo a suppressão do ministerio do ultramar e creando, com o orçamento d'este, um outro ministerio, o de instrucção publica.

A' proposta juntou o Sr. Balaguer uma memoria muito circumstanciada das vantagens que traria esta substituição.

— No conselho de ministros, ha poucos dias tractou-se do conflicto occorrido entre a autoridade civil e militar de Cuba.

Parece que o intendente da fazenda, o Sr. Loren, de accordo com o capitão general, ordenou que se cobrasse um addicional sobre a contribuição industrial; mas o Sr. Brendergast, influenciado pelos commerciantes, não mandou pôr em execução essa ordem, apesar de a ter approvado, em vista do que, o Sr. Loren tenciona partir para o continente.

Corre que o governo ordenou que o Sr. Loren permaneça no seu lugar e que vai regular esta pendencia.

Comtudo, diz-se que o general Carzola vai substituir em Cuba o general Brendergast.

— O Dr. Marques, director do conservatorio de Artes e Officios, partio a 27 do mez passado para Paris, como representante de Hespanha á conferencia para a protecção da propriedade internacional.

— O voto em particular do Sr. Romero Robledo, acerca do projecto de lei de indemnisação aos francezes prejudicados nas guerras civis de Hespanha, pede que esta indemnisação se não realise por emquanto.

As alfandegas hespanholas receberam ordem de considerar o tractado de commercio hispano-allemão como prorogado ate 15 de março.

— Os reis de Hespanha vão assistir as magnificas festas da Semana Santa de Sevilha.

— Ha poucos dias, os ladrões tentaram arrombar a porta da administração das loterias hespanholas, estabelecida na Porta do Sol, em Madrid.

— Foi condemnado á morte em Tarragona o celebre bandido hespanhol *Panchampla*.

— O ex marechal Bazaine escreveu um livro com o titulo de *Episodios da guerra de 1870 e do cerco de Metz*, que foi editado pelo editor hespanhol Gaspar e deve ser posto á venda em Madrid no dia 15 do corrente.

**França**

O ministerio francez, que já obtivera uma brilhante votação de confiança na Camara dos Deputados, alcançou agora tambem consagração para a sua politica e para o seu procedimento e na questão dos principes, em sessão do Senado.

A iniciativa do debate foi tomada pelo general Robert, que apresentou uma nota de interpellação relativa ao decreto que tirou aos principes as commissões que exerciam no exercito.

O ministro da guerra deu-se immediatamente por prompto para responder.

O senador, interpellando, atacou o acto do governo, pretendendo que este fizera applicação abusiva da lei de 1834, e repetindo a argumentação que havia ja sido apresentada pelo Sr. de Cassaignac e pelo principe de Leon na Camara dos Deputados.

O fundo d'essa argumentação, consiste em confundir os postos dos officiaes que o governo lhes não póde tirar por simples actos do poder executivo, mas só por sentença do conselho de guerra, com as commissões de que o mesmo governo póde privai os quando o julgar conveniente.

Facil foi, portanto, ao general Thibaudin, ministro da guerra, responder aos argumentos do general Robert, como já antes lhes respondera, quando formulados em primeira edição na outra camara.

Em reforço ao general Robert acudio o duque de Audiffret-Pasquier, que foi muito violento nas suas arguições ao governo, cujo proceder na questão dos principes, accusa de arbitrario e injusto. As phrases e as allusões acrimoniosas do duque provocaram apostes á interrupções.

Respondeu-lhe o major Labordére, que tornou a pôr em relevo a distincção que ha entre postos e commissões, e sustentou que o ministro da guerra tinha applicado bem a lei de 1834, e não podia estar desarmado contra os officiaes que abusam da sua posição no exercito para fins politicos.

Por fim, o governo pedio que se votasse uma simples moção para que passasse á ordem do dia. Os senadores da direita insistiram para que se votasse sobre uma moção motivada; mas, o senado approvou a simples passagem á ordem do dia por 154 votos contra 110.

A questão dos pretendentes ainda preoccupa muita gente, tanto em França como no estrangeiro.

A proposta de lei relativa ao direito de associação, teve que ceder o passo, no senado da republica, á interpellação do general Robert a que acima nos referimos.

Effectivamente, se as opiniões estavam divididas acerca da opportunidade da medida tomada a respeito dos principes pelo general Thibaudin, o direito de que o ministro da guerra havia usado, era incontestavel.

— No dia 5 de março na camara dos deputados, o presidente do conselho de ministros combateu que fossem tomadas em consideração as propostas da revisão da constituição. Disse que o paiz reclama trabalho e paz e que abandonará a republica se ella demonstrar que representa a instabilidade.

Depois dos discursos dos Srs. Madier de Montjean e Andrieux que, por motivos differentes, querem a revisão da constituição, o Sr. Clemenceau disse que são necessarias novas explicações do Sr. Julio Féry; perguntou se a votação da camara em 26 de janeiro de 1882, favoravel á revisão, é ainda valida, e porque motivos o senado não tomou em consideração essa votação; por consequencia, propunha que a discussão fosse adiada para o dia seguinte.

A camara, por 276 votos contra 207, approvou o adiamento proposto pelo Sr. Clemenceau.

— Noticias de Oran affirmam que a grande expedição do sul oranaez está proxima a partir, para dispersar os bandos de Bou-Amena. Estão preparadas abundantes provisões. O quartel general foi transferido de Mascara para Saida.

**Inglaterra**

Terminou na camara dos communs de Inglaterra a discussão da mensagem em resposta ao discurso da corôa.

— A conferencia do Danubio encerrou os seus trabalhos, depois de haver nomeado uma commissão encarregada de proceder á redacção da acta final. Deve se pois concluir que a questão de Kilia foi regulada amigavelmente e que se chegou a um accordo relativamente ás modificações a introduzir no projecto de regulamento elaborado pelo Sr. Barrére.

A importante questão da prorogação da commissão europea foi tambem resolvida favoravelmente. Os poderes da referida commissão, que expiravam em 1884, foram renovados por um periodo de 15 annos.

Informações officiosas dão a respeito do assumpto da conferencia os seguintes esclarecimentos:

Parece averiguado que a viagem do ministro dos negocios estrangeiros da Russia, o Sr. de Giers, viagem de que tanto se fallou ha tempos, teve por fim principal obter o accordo dos gabinetes de Berlin e de Vienna para a pretenção da Russia a ficar senhora da embocadura do Kilia. Os dous imperios germanicos consentiram na realisação dos desejos da Russia, isto é, em subtrahir aquella embocadura á superintendencia da commissão européa, limitando a juridicção desta á de Sulina, e abandonando aos estados das margens do rio a inteira soberania do ramo septentrional do Delta do Danubio.

As potencias occidentaes não fizeram opposição e admittiram em principio as pretenções russas; mas parece terem acompanhado a sua annuencia de restricções, que lhe limitam consideravelmente o alcance.

A França, a Inglaterra e a Italia quizeram impedir que a soberania concedida á Russia sobre o ramo do Kilia se exerça com prejuizo da de Sulina, reservada á commissão européa; e quizeram estabelecer garantias contra o effeito que qualquer melhoramento technico ou medidas financeiras da parte da Russia, poderia ter em detrimento da embocadura do Sulina. Por isso, apresentou se á conferencia uma proposta para que fique a Russia obrigada a submetter á commissão européa os projectos dos seus engenheiros e todo o plano de impostos que haja de estabelecer sobre a navegação nas aguas que lhe ficam pertencendo. O gabinete de S. Petersburgo resistia á esta exigencia, allegando que lhe queriam tirar por partes o que em globo lhe haviam concedido.

Resolvido este ponto, todos os outros estavam resolvidos, por isso que a prorogação dos poderes da commissão européa estava aceita em principio e só faltava a annuencia da Russia, que fazia do seu assentimento arma para que lhe ficasse garantida a embocadura do Kilia.

Quanto á viligancia e policia da navegação interna do Danubio, tinha-se assentado na adopção do projecto francez apresentado pelo Sr. Barrére, com algumas modificações.

— Na camara dos deputados ingleza, o Sr. Fitz Maurice, sub secretario do ministro dos negocios estrangeiros, declarou que o governo não consentirá que sejam postos obstaculos ao commercio britannico nas colonias portuguezas da Africa occidental, nas margens do Congo.

**Paizes-Baixos**

A votação pela qual a segunda camara dos estados geraes dos Paizes-Baixos recusou passar á discussão do projecto de reforma eleitoral proposto pelo gabinete Van Lynden, teve as consequencias previstas.

O gabinete apresentou a sua demissão ao rei, depois de haver deliberado dous dias acerca da conveniencia, ou inconveniencia de dissolver a camara.

Acabou o ministerio por se convencer que era melhor retirar-se do que tentar uma luta eleitoral. Andou bem, mas a situação não ficará por isso mais clara. E' bem conhecida a importancia do partido liberal, actualmente em maioria na segunda camara, para formar uma combinação ministerial.

Depois da experiencia infructifera de governar com o gabinete de expediente que acaba de succumbir, será preciso que o rei se decida a appellar para os homens da esquerda. As peripecias desta crise serão seguidas, tanto na Hollanda, como no estrangeiro, com vivo interesse.

**Russia**

Segundo está annunciado, realisa-se effectivamente em principios de maio a ceremonia da coroação do czar.

Esta cerimonia realisa-se sempre em Moscow.

Os thronos destinados ao imperador e imperatriz serviram em todas as coroações desde Pedro o Grande.

O prelado que officia, começa a ceremonia benzendo [illegible] cuja haste, segundo dizem, é feita de um pedaço de verdadeira cruz.

S. M. ajoelha-se então emquanto se lhe põe o manto imperial de prata e arminho. Em seguida põe-se em pé e cingem lhe a espada de João III e põem-lhe na mão direita o sceptro e a esphera.

Finalmente senta se para que lhe ponham na cabeça a coroa macissa.

Acto continuo, as damas collocam na cabeça da imperatriz uma corôa mais pequena que a do czar e sobre os seus hombros um manto igual ao do czar.

O pormenor mais curioso é tornarem o czar o ungido do Senhor. O arcebispo, com uma taça de prata cheia de azeite bento, toma uma palma dourada e mettendo-a no azeite, toca com ella a testa do czar, as palpebras, orelhas e labio e as palmas das mãos; depois do que os assistentes abrem lhe a vestimenta de maneira a por-lhe aberta uma polegada de peito e o arcebispo faz uma cruz sobre a cutis com azeite. Feito isto, o clero ajoelha-se diante do czar, o coro canta um *Te Deum* e a congregação prorompe n'uma acclamação enorme.

Na coroação do defunto czar em 1856, a magnificencia da procissão imperial foi inexcedivel. Trinta mil soldados vão n'ella, e a variedade de uniformes e pittoresca reunião dos homens de diversos regimentos, segundo a estatura, cor do rosto e do cabello formavam um espectulo que enchia de admiração todos que estavam presentes.

Procedendo, ou seguindo os diversos regimentos, iam e quadrões da nobreza de quarenta e duas provincias, uns a cavallo, outros em esplendidas carruagens, com trajos recamados de pedras preciosas.

Mais de cem *phaetontes* tomavam parte no deslumbrante cortejo, todos arnezes de seda e ouro.

N'estes sumptuosos vehiculos iam os ministros e grandes officiaes do palacio. As damas da familia iam em coches dourados. Para esconder as costas dos cocheiros das vistas dos imperadores, ia com certo numero de pagemsitos com as costas voltadas para os cocheiros e a frente para a imperatriz e suas damas.

Houve funcções de gala na opera; bazares, dansas, serenatas, procissões com tochas, fogos de artificio e bailes innumeraveis. Deu-se um banquete a 200,000 pobres de Moscow e aldeias circumvisinhas. Fizeram se preparativos para esta festa maravilhosa, enchendo as mesas um espaço de terreno de uma milha quadrada.

E' muito provavel que a proxima coroação seja celebrada com igual numero de festejos.

E' grave o estado do ex chanceller russo, o principe Gortschakoff, que se acha em Baden Baden.

— Confirmam de S Petersburgo que foi descoberta uma conspiração, a qual teria por fim attentar contra a vida do czar antes da sua partida para a ceremonia da coroação em Moscow.

— Uma ordem terminante do ministerio da guerra prohibe sob as mais severas penas, que da parte dos officiaes outras praças haja a menor combinação com os periodicos para lhes ministrarem quaesquer noticias relativas ao exercito.

### Bulgaria

O principe Alexandre da Bulgaria encerrou a sessão legislativa da assembléa nacional com um discurso, em que agradeceu aos deputados a sua actividade, graças á qual muitas leis salutares para o paiz foram votadas.

A assembléa ouvira com satisfação as palavras do chefe de Estado. A ultima lei votada foi relativa á reorganisação juridica, que encontrou muitos adversarios.

### Turquia

No momento em que a conferencia danubiana se dissolve em Londres, a conferencia dos embaixadores a quem compete a missão de se pronunciar sobre a escolha de um governador do Libano, e que havia sido adiada a pedido do representante francez vai reunir em Constantinopla. A delonga solicitada pelo marquez de Noailles parece haver sido aproveitada pelo governo da republica franceza para exercer uma pressão salutar sobre a Porta ottomana.

— Augmentam as desordens na Arabia.

Foi preso o cherife de Mecca.

Suppõe-se que Edem-pachá será nomeado grão vizir.

# PERNAMBUCO

## ASSEMBLEA PROVINCIAL

### Sessão de 1883

8ª SESSÃO ORDINARIA EM 10 DE MARÇO

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DR. JOSÉ NICOLÁO TOLENTINO DE CARVALHO

*(Continuação)*

**O Sr. Jacobina** -Sr. presidente, não sei qual será a sorte das emendas offerecidas, nem o juizo que de mim se possa fazer acerca da discussão do presente projecto. Infelizmente vejo que o defensor extrenuo do projecto em discussão attribue a nós, deputados provinciaes, o éco de pretenções de companhias existentes nesta cidade.

O Sr. Paulo de Oliveira—Quem é que attribue?

O Sr. Jacobina:—O nobre orador que me precedeu, disse que é preciso que não se encontrem aqui écos dos interesses individuaes ou collectivos das emprezas existentes; e depois de fazer um quadro triste de promessas malogradas de uma das emprezas...

O Sr. Paulo de Oliveira—Creio que V. Exc. equivocou se; não me entendeu bem.

O Sr Jacobina—E' bom explicar, porque não tenho nenhum interesse em equivocos e em suppor que se attribue a qualquer de nós outros que discutimos a materia, o sermos representantes desta ou daquella empreza.

O Sr. Paulo de Oliveira— Eu não disse cousa alguma nesse sentido; fallei na imprensa, que publicou hoje um artigo; não conheço quem o assignou, nem quem o fez.

O Sr. Jacobina—Eu declaro que não tenho absolutamente cousa alguma com a discussão de gazetas, nem com representações vindas a esta casa.

O Sr Góes Cavalcante—Entendo que a assembléa deve attender ás representações, quando são justas.

O Sr. Jacobina—Respondo por mim. Não tenho, nem tomo a paternidade do que se escreveu e trouxe aqui; não quero, porém, dizer que, na qualidade de deputado, não deixe de tomar em attenção o que diz a imprensa e as representações que vem a esta casa.

O Sr. Paulo de Oliveira—Muito bem; foi por isso que tratei do artigo.

O Sr Jacobina—Portanto, o que eu quero é mostrar a V. Exc. e á casa que não sou procurador nem de uma empreza, nem de outra, o que me colloca em posição de não ser aqui defensor nem de uma, nem de outra; quando muito, dada a occasião, farei justiça a quem a merecer.

O Sr Paulo de Oliveira—Apoiado; é o interesse de todos aqui.

O Sr. Jacobina:—Sr. presidente, um facto bem notavel para mim é o transporte. Todas as vezes que uma empreza, com exclusão de outras, se pretende apossar do direito de transportar nas ruas publicas, creio que é negocio muito serio, que deve ter longo debate; e o procedimento facil que já tivemos deu em resultado concessões de ordem tal que hoje nos arrependemos.

E' assim que nós temos tido mais de uma vez occasião de ver ficar que a concessão feita á Ferro Carril foi unicamente prejudicial a; e, não obstante, vamos repetindo novas concessões privilegiadas sem razão de ser.

Que a estrada de ferro do Recife a Caxangá tivesse na primeira concessão o seu privilegio bem, temisto uma razão natural e uma applicação justificavel; mas hoje pretender ella continuar a monopolisar o transporte e dizer-se que é isto em beneficio do publico, é o que minha intelligencia não comprehende.

O Sr. Goes Cavalcante—Mas o nobre deputado emende, evite isso.

O Sr. Jacobina— Entretanto, senhores, deste facto resulta que uma parte desta cidade, que é a sua continuação pelo lado do occidente, por mais que tenha querido obter melhores conducções, embora o queira, vê-se disso impossibilitada pelo monopolio, que tem a companhia de Caxangá.

O Sr Góes Cavalcante—Qual é essa melhor conducção?

O Sr. Jacobina—O bond...

O Sr. Goes Cavalcante:—Ah! Bem.

O Sr. Jacobina:—...respondam aquelles que ainda hontem vieram a esta assembléa, com certeza de que tambem não são desprezados e que tambem merecem toda a attenção quando vem pedir a esta assembléa que se acabe com semelhante monopolio.

O Sr. Paulo de Oliveira dá um aparte.

O Sr. Jacobina—O nobre deputado, por querer andar em conducção mais barata, não pretenda impôr aos outros aquillo que deve [illegible] a todos.

O Sr. Paulo de Oliveira—Isto é uma abstracção; quem quer transportar se procura sempre o mais commodo e o mais barato.

O Sr. Jacobina:—Mas nós não podemos ter o mais barato senão com a concurrencia. Os nobres deputados todos os dias accusam as companhias e não sabem que o serviço privilegiado é um serviço imperfeito?

Quando abrem-se as portas á concurrencia, nós temos serviço não só mais barato, como melhor.

Falla-se em que a estrada de Caxangá diminuio os preços até a Ponte de Uchôa ou a Torre...

O Sr. Paulo de Oliveira—Até Caxangá.

O Sr. Jacobina—...mas, se o fez foi porque a concurrencia se estabeleceu em Fernandes Vieira, muito perto da Torre.

O Sr Paulo de Oliveira—A modificação abrangeu toda a linha. Isto é um facto; ahi estão as tabellas.

(Ha outros apartes).

O Sr. Jacobina—Onde o nobre deputado, defensor do projecto, teria a vantagem para continuar o systema do monopolio?

O Sr. Goes Cavalcante-Ah! E a outra não tem monopolio, não quer continuar com elle e não clama para isso.

O Sr. Jacobina—E eu venho defender aqui os interesses de alguma empreza? Não, não patrocino nenhuma; o que quero é o franqueza do transporte.

O Sr Paulo de Oliveira dá um aparte.

O Sr. Jacobina—Sem duvida nenhuma; apresente o nobre deputado essa idéa, que eu subscreverei, não só para essa, como para todas as emprezas de transporte que existirem dentro desta cidade. Já vê, portanto, que não tenho a pretenção de pedir o monopolio para nenhuma dellas.

O Sr Goes Cavalcante - Mas monopolio teem todas.

O Sr Jacobina - E' justamente isto, meus senhores. Eu clamo no momento opportuno, na occasião asada; nós estamos justamente na occasião de innovar um contracto. Terminado um privilegio, devemos não conceder mais privilegio; respeitemos os existentes, mas não prendamos o futuro.

O Sr Paulo de Oliveira — Innova se o privilegio de todas, porque é preciso este favor; não ha companhia que possa viver de outra maneira.

O Sr. Jacobina—Mas se o nobre deputado disse que as outras emprezas não podem entrar em concurrencia em transporte (são palavras de S. Exc.) com a do Caxangá, porque esta faz o serviço mais barato? Logo ella não tem necessidade do privilegio, porque já o tem pela barateza dos seus preços; logo tratemos de libertar o futuro. São as palavras do nobre deputado que justificam a minha argumentação. (Apartes).

E, senhores, não é que eu tenha a pretenção de contestar a utilidade da concessão ou da innovação; eu disse o, não agora, mas desde o anno passado. Aceito o melhoramento, acho que elle é vantajoso, que é de utilidade, sabemos todos que comigo se entenderam; mas procuro acautelar o serviço, pôl-o em melhores condições, utilidade e proveito que é conforme com o lugar que occupa e com a parte que tem nos mesmos interesses.

Um Sr Deputado - Não é tanto assim.

Outro Sr. Deputado—A emenda versa somente sobre as linhas.

(Ha outros aparte.)

O Sr Jacobina Não senhor

Senhores, podemos chegar a um ponto que dentro em pouco não podemos transitar.

(Ha um aparte).

O Sr Jacobina—E' justamente o que eu desejo; votem transportes. O Sr. Dr. Goes contesta esta emenda.

O Sr. Goes Cavalcante— Não contestei

O Sr Jacobina—Foi o que me pareceu.

Sr. presidente, não venho procurar verificar se deve continuar o monopolio, desde que eu apresento a minha emenda; está claro e bem patente o pensamento della.

Eu não concedo absolutamente a exclusão de vehiculos de qualquer natureza. Será, porem, objecto de estudo para outros contestar a utilidade dessa empreza, porque me pareceu que aquelles que discutem o projecto, discutiam ha pouco a utilidade e ainda mais a nenhuma execução dos contractos. Eu não contesto nem a utilidade de nenhuma das companhias e nem accuso as.

O Sr. Paulo de Oliveira dá um aparte.

O Sr. Jacobina—Eu, porém, o que digo: não sou fiscal das emprezas; não sei se cumprem bem com seus deveres; não sei se merecem ser censuradas pelos actos que praticam ou não; não sei se ha ou não negligencia; se ha demora nos seus trabalhos; nada disto me cumpre examinar. O que nos cabe fazer é acautelar as condições de melhor serviço; obter e attender as necessidades publicas. Se as emprezas prestam serviços, reconheço que nesta parte não tenho que discutir.

(Trocam-se muitos apartes).

A concessão feita pela companhia na fórma do projecto, é inutil e sem valor nenhum. Ella não se compromette a conservar essa estrada, e, se tal onus fosse creado no projecto, eu diria que não aceitava, porque é justamente para libertar se disto que ella pretere fazer um ramal.

Um Sr. Deputado—Não é a razão.

O Sr. Jacobina—Já lá vão os annos em que a empreza com sacrificio de seus interesses fez o prolongamento de Apipucos a Caxangá. E então dividiram se as opiniões; a empreza executou o peior, gastou muito dinheiro; hoje reconheceu que a continuação da estrada lhe custava quasi tanto, como a conservação de toda linha.

O que quer fazer hoje? E' melhorar, é acautelar seus interesses que se harmonisam com os do publico. Qual o motivo porque eu não hei de aceitar a nova directriz que se quer dar a estrada?

O Sr. Paulo de Oliveira dá um aparte.

O Sr Goes Cavalcante—E o projecto cogitava d'isto.

O Sr. Jacobina—Sim, senhor.

Entretanto, ainda temos a creação por conta da provincia de uma ponte.

Sr. presidente, confesso que não teria duvida em votar desde já pela ponte, mas cumpre-me dizer; o estado da provincia é de tal ordem que vejo diminuir-se cadeiras. Mais vi no relatorio das Obras Publicas pontes de reconhecida utilidade que não podem ser concertadas; vejo que ha necessidade palpitante de novas pontes e concertos que não se fazem; no entretanto a provincia vai dar 51 contos para construcção de uma ponte para arrabalde da cidade, se bem me recordo é o projecto apresentado pelas Obras Publicas e de que se já cogitara no antigo contracto.

(Trocam se apartes)

O Sr. Jacobina— Ora, n'estas condições, pergunto se está a Assembléa reconhecendo como maior necessidade a creação de uma ponte que ligue a freguezia da Graça á freguezia da Torre, com a qual creio que gasta 51 contos de reis.

Um Sr. Deputado—E' em tres exercicios.

(Ha outro aparte

O Sr. Jacobina— Eu não teria duvida em votar por essa verba, se outra fora a situação economica da provincia, entretanto é muito provavel que os illustres deputados conhecedores melhor do que eu do estado economico da fazenda e pondo de parte melhoramentos identicos que tem de negar para outras localidades, não duvidem justificar os seus votos fazendo mais esse favor de 51 contos de reis para uma ponte ás portas da cidade e muito proxima á grande ponte da Passagem.

O Sr. Paulo de Oliveira— Muito proxima, não.

O Sr Jacobina— Para o transporte publico muito proxima, para o transporte da estrada de ferro muito distante.

O Sr. Paulo de Oliveira dá um aparte.

O Sr. Jacobina — Permitta o nobre deputado que aliás me leva muitas vantagens entre-as quaes a de conhecer bem a cidade e ser engenheiro que lhe diga agora que chama-se Torre a um grande espaço que ao norte do sitio denominado Toque e segue pelo Capibaribe a encontrar os terrenos do engenho Cordeiro.

(Cruzam se muitos apartes)

O Sr. Jacobina—Isto provará apenas que o beneficio que se quer levar á Torre fica no extremo sul desse lugar, mas não aqui na parte central nem á sua volta.

Os Srs. Paulo de Oliveira e Moreira Alves e outros Srs. dão repetidos apartes

O Sr Jacobina— Voltando portanto ao que dizia, a estrada vai servir de utilidade á uma pequena parte apenas dos moradores da Torre.

Mas chamo a attenção de V. Exc. para um facto: sempre que se precisa bem que a estrada de ferro não prejudica o transito de peões e de mercadorias pela estrada de rodagem que lhe vai servir de leito. Nós que conhecemos bem aquella estrada devemos acautelar e estabelecer na innovação do contracto essa condição, porque nem sempre se attende aos interesses publicos quando se procura diminuir os sacrificios dessa empresa e pode muito bem succeder que os pobres almocreves, encarregados de transporte e proprietarios tenhão de soffrer consideravelmente com o transito da estrada de ferro no leito da estrada nova.

N'estas condições portanto parecia me muito conveniente que a votação do presente projecto só podesse ter lugar depois que viessem as informações pedidas por um dos dignos deputados que anteriormente me precedeu na tribuna. Ellas são essenciaes para a discussão.

O Sr. Moreira Alves— A culpa é da Secretaria da Presidencia que manda as informações.

O Sr Jacobina— A culpa não sei de quem é, e se ha culpa.

E Sr. presidente, como outr'ora se tenha cogitado n'um contracto em que não havia uma palavra ácerca da estrada nova que servíria de leito á estrada de ferro projectada, e então se tenha estabelecido como condição a desappropriação dos terrenos para a estrada por conta da provincia, bem como a construcção da ponte, eu que cheguei a conhecer tudo isto, mas em confiança, porque na qualidade de deputado eu e muitos de nós nada sabiamos tenho receio que hoje iguaes ou maiores favores se tenham feito e que o projecto em discussão não attinja tanto quanto desejo ao melhoramento que visamos; e é por isso que venho declarar que aceito as emendas com relação á diminuição de preço.

O nobre deputado não fazendo um confronto de outras emprezas de transporte asseverou-nos todavia sob sua palavra que era a empresa de Caxangá a que transportava mais barato.

Um Sr Deputado— N'esta provincia é

O Sr Jacobina —Não duvido d'isso e ellá ha de transportar tanto mais barato quanto maior for a concurrencia que lhe bata ás portas.

O Sr. Paulo de Oliveira—Que novidade! E' interesse della.

O Sr Jacobina — E se pudessemos conseguir que baixassem ao minimo e mais ainda em que prejudica ao publico transportar se barato?

Um Sr Deputado — A Companhia Ferro Carril transporta muito caro os passageiros.

Outro Sr. Deputado —A exigencia não deve chegar ao ponto da companhia não poder fazer o melhoramento.

O Sr. Jacobina—Senhores, nós sabemos que o interesse particular não faz abnegação ao ponto de pagar ainda a quem se queira transportar. Para que pois estarmos com estas cousas?

O Sr Moreira Alves—O que é irrisorio é exigir de uma companhia uma cousa tendo a certeza de que ella a não pode realisar.

O Sr. Jacobina—Parece me que os autores da emenda são sérios e não poderiam querer uma cousa com a certeza de que era impossivel a sua realisação.

O Sr Meira de Vasconcellos—Sou sério e ando sempre com seriedade em cousas desta ordem

O Sr Moreira Alves—Não ha offensa no que disse a nenhum dos signatarios da emenda, digo simplesmente que é irrisorio exigir de uma companhia uma cousa que é impossivel que ella faça.

O Sr. Jacobina—Sr. presidente, quando se estabeleceu a primeira tabella appareceu o mesmo argumento, de que era a mais barata conducção. Entretanto hoje nós vemos que vai-se á Torre por 200 réis, e, na 2ª classe por 100 réis.

Vê-se, pois, que o argumento não é irrisorio, porquanto, ao contrario do que se dizia, o preço das passagens já desceu, e desceu ainda mais do que acabo de dizer, porque, comprando se os bilhetes por serie, ainda ha uma diminuição de 20 % no preço.

Porque, pois, quando se tracta de legislar para o futuro, quando se tracta de uma autorisação, não se ha de procurar estabelecer uma diminuição?

Creio, pois, que nenhum de nós teve o pensamento..

O Sr Meira de Vasconcellos dá um aparte.

O Sr Moreira Alves—Não quiz fazer uma offensa, nem offensa se pode legitimamente deprehender das minhas palavras. Eu digo—irrisorio, como diria—impossivel de realisar-se. O mais é querer vêr em tudo o que diz um collega intenção de offender, quando aliás se tem certeza de que não ha tal intenção. Eu não tenho desejos de offender o nobre deputado, nem ha para isso motivo.

O Sr. Meira de Vasconcellos—Eu não enxerguei offensa.

O Sr Presidente — Attenção, senhores! não posso admittir que continúe semelhante dialogo.

O Sr. Jacobina—Sr. presidente, eu creio que nem o meu nobre collega o Sr. Dr. Moreira Alves teve o pensamento de offender, nem o nobre deputado o Sr. Dr. Meira poderia tomar como offensa as palavras do representante do 12º districto. Eu, pelo menos, não me dou por offendido, principalmente declarando S. Exc que a palavra de que se servio era equivalente á expressão—impossivel.

Eu, porém, estou fazendo considerações tendentes a provar que não é um impossivel, que é muito possivel, ao contrario, que com o desenvolvimento natural que o tempo traz com a concurrencia dos meios de transporte e a affluencia de população, ainda diminúa o preço das passagens nessa mesma estrada; e, portanto, devemos lançar as bases para que a autorisação dê margem a não pagarmos mais do que poderiamos pagar, se porventura fosse possivel a reducção do valor das passagens, modificação, portanto, nas tabellas.

Nestas circumstancias, pois, a emenda, longe de ser condemnada pela maioria da casa, deve ser approvada, porque autorisa a administração a diminuir o preço do transporte, o que é tanto mais possivel de realisar-se, quanto só terá lugar d'aqui a tres, quatro ou cinco annos. E digo que só terá lugar d'aqui a tres, quatro ou cinco annos, porque o nobre deputado, que é conhecedor dos recursos da empreza, acaba de asseverar nos que ella não poderá fazer chegar a Caxangá os seus carros antes de anno e meio, e eu desejaria que se estabelecesse logo um meio directo de communicação com a Varzea. Porquanto o nobre deputado encarregou-se de dizer que falsas promessas d'uma companhia tinham dado em resultado privar a Varzea, aquelle povoado importante, d'um meio de facil transporte para esta cidade; e como outros nobres deputados entendem que, quer uma, quer outra das emprezas em competencia, não offerece muita garantia para a execução futura do seu contracto, bom seria estabelecer que a linha para Caxangá seja aberta ao mesmo tempo que a linha para a Varzea, porque, do contrario, é bem possivel que as palavras ou promessas falazes ainda uma vez façam a Varzea ficar sem meios de transporte para esta capital.

Senhores, apresentei uma emenda no sentido de evitar o percurso de trens dentro da cidade nos lugares mais frequentados d'ella, e o fiz convencido de que isto não é impossivel, como ao nobre deputado se afigurou

Senhores, nós sabemos que está em via de execução uma ponte que vai ligar a freguezia do Recife á de Santo Antonio, não obstante toda a impugnação, essa ponte está sendo collocada em frente á rua onde se acham assentados os trilhos da via ferrea do Caxangá. Ora, isso vai difficultar seriamente o transporte e a passagem por essa ponte, que tem de servir de complemento e de auxiliar á de Sete de Setembro. Devendo os carros e carroças carregados de generos que veem das Cinco Pontas transitar por essa ponte, que, do lado de Santo Antonio, ficará collocada no caes em frente dos trilhos da companhia de Caxangá, na direcção da rua do Imperador, o movimento constante dos trens que alli ha dará lugar a desgraças que é preciso prevenir. A emenda, pois, é de toda a prudencia e não traz prejuizo á companhia, porque apenas pretende que os trens que transportam passageiros, e principalmente os que transportam passageiros, estacionem no largo de Palacio, áquem da terminação da rua do Imperador.

Um Sr. Deputado—V. Exc. quer prevenir a objecção que se pode levantar...

O Sr. Jacobina—Eu quero impedir desgraças que se podem dar continuamente, desde que os trens subirem e descerem constantemente pela rua em que a ponte termina e por onde deverão passar os vehiculos carregados de generos.

Eu, pois, acho de toda a prudencia que a autorisação dada á Presidencia da provincia se estenda a prohibir a passagem dos trens de passageiros no caes Vinte e Dous de Novembro.

O Sr. Goes Cavalcante — Nem é preciso consignar isto no projecto, porque a companhia levou seus trilhos até ao Arco por uma autorisação que desapparecerá quando o presidente quizer.

O Sr. Jacobina — Disseram que isso era provisorio; mas muitos provisorios nesta terra—tem-me a experiencia ensinado—ficam definitivos, e é a razão porque tenho receio das concessões provisorias e porque entendo que é preciso determinar claramente que esse provisorio não continue.

Nós somos filhos desta terra, e temos o direito de pugnar por uma medida do seu interesse.

Um Sr Deputado —A companhia deseja que os trens não vão ao Arco.

O Sr. Jacobina — A companhia deseja! Quem acredita nisto? Quem a obrigou a solicitar semelhante cousa, que não estava no seu privilegio e sendo ella uma empreza estrangeira?

O Sr Goes Cavalcante - Em que consiste a vantagem da companhia levando até alli os seus trilhos?

O Sr Jacobina—Oh, senhores! Eu não o quero dizer.

Um Sr Deputado—A vantagem é toda para os passageiros.

O Sr. Goes Cavalcante—Se é toda para os passageiros, não sei em que consiste o lucro da companhia pelo seu commodo.

O Sr. Jacobina—Mas disse o nobre deputado: onde senhores se ha de construir a estação? para onde ha de ser removida?

Sr. presidente, eu pensei que a objecção fosse seria. Mas ella não fez impressão em meu espirito. Digo eu: para os immundos armazens em que a empreza colloca os passageiros.

Em toda a parte se encontra lugar. Na parte baixa do convento de S. Francisco, onde seremos tão bem tractados como nos armazens, ou estações existentes. Sabe-se que não temos estações proprias e decentes, algumas de madeira e até em bancos para abrigo e descanso dos passageiros! Porque se ha de dizer pois que alli em frente ao convento que tem grande extensão, não ha um lugar em que se abriguem os passageiros? Creio que desde que a companhia procura offerecer vantagens ao publico, não tem mais do que aproveitar-se daquillo que mais convenientes offerece, tanto mais quanto se tracta de uma linha recta. E' cousa bem notavel a estrada de ferro de Caxangá, tem duas curvas pronunciadissimas dentro do pequeno periodo da cidade: uma na rua do Sol e outra no pateo de palacio.

O Sr. Paulo de Oliveira dá um aparte

O Sr. Jacobina Eu estou aqui mostrando aquillo que me parece mais vantajoso para o publico. Temos ordinariamente a veleidade de suppor que o publico fica satisfeito com o que entendemos ser rasoavel.

Deveremos, portanto, procurar do melhor modo possivel combinar todos os interesses.

O Sr. Goes Cavalcante—Apoiado. E' justamente o que quero.

O Sr Jacobina — Sou, Sr presidente, da opinião d'aquelles que julgam da maior inconveniencia a introducção de machinas a vapor percorrendo aquellas ruas que ficam situadas dentro da cidade.

Um Sr. Deputado—Como existe aqui

O Sr. Paulo de Oliveira dá um aparte.

O Sr Jacobina — Não se poderá dizer que eu seja um testa de ferro da companhia Ferro Carril. Felizmente não me poderão lançar essa pecha.

O Sr Paulo de Oliveira—-Nem ninguem procurou lançar semelhante pecha ao nobre deputado.

O Sr. Jacobina—Penso por tanto, Sr. presidente, que a emenda por mim apresentada, está no caso de ser aceita por esta casa, porque ella previne os inconvenientes que porventura se possam dar em um futuro mais remoto. A emenda parece que foi enviada á mesa em substituição á esta minha, sendo mais restricta não tenho duvida em aceital-a, tanto mais quanto ahi se determina que os trens não ultrapassem a rua do Sol.

Um Sr. Deputado — Mas isso sómente com vantagem para a companhia.

O Sr. Jacobina — E com vantagem para o publico tambem. Não haverá tanto perigo.

O mesmo Sr. Deputado — O perigo se dá tambem em outras ruas.

O Sr Jacobina—Mas, postos do lado todos os inconvenientes, o projecto em discussão, emendado como se acha, póde muito bem ser aproveitado e aceito pela Assembléa, e eu mesmo n'esta parte, dar-lhe hei o meu voto. Não posso, porém, aceitar o *onus* de 51:000$ para a construcção da ponte; por que nas circumstancias actuaes não podemos, não estamos em condições de fazer favores d'esta natureza.

O Sr. Paulo de Oliveira—Mas os terrenos de que se tracta, são particulares.

O Sr Jacobina—N'este caso não vale a pena a ponte. Dar a provincia 51:000$ por uma estrada particular não ha vantagem publica. Uma estrada particular é muito differente de uma estrada publica. Uma é de uso commum ou publico e tem 80 palmos de largo...

Um Sr. Deputado — Póde ter até 100 palmos.

O Sr. Jacobina - Entretanto não determina-se largura alguma.

Mas em todo o caso penso que não ha vantagem nenhuma para a ponte. O nobre deputado dava a entender que a ponte terminaria em uma estrada particular. E' por isso que digo que não ha vantagem.

O Sr. Paulo de Oliveira dá um aparte.

O Sr Jacobina —Para mim seria preferivel que se marcasse a largura de 100 palmos. Mas é que se poderá estabelecer apenas 20.

Um Sr Deputado—A companhia tem obrigação de tomar 7 metros.

Outro Sr Deputado —Para cada lado.

O Sr. Goes Cavalcante dá um aparte.

O Sr Jacobina — Pergunta muito bem: quantos palmos tem a bitola da estrada de ferro?

O Sr. Paulo de Oliveira —Esta tem um metro entre trilhos.

O Sr. Jacobina—E quantos metros são precisos de cada lado para que os carros andem sem choque de qualquer outro corpo?

O Sr Paulo de Oliveira—Dous metros.

(Ha outros apartes.)

O Sr. Jacobina—Mas se o nobre deputado é o proprio que vê todos os dias que as estradas que devem ter 80 palmos, fazem-se de 60 e 40, porque razão não havemos de acautelar logo isto no projecto que se discute? Onde se vão abrir novas ruas, porque não procurar que ellas sejam completamente aperfeiçoadas e pelo systema mais conveniente?

Um Sr. Deputado — Até podiam ser mais largas.

O Sr. Jacobina — Sem duvida nenhuma; acho mais conveniente que, se a companhia as podesse fazer de 100 palmos, que assim as fizesse.

Portanto, parece me que é de conveniencia estabelecer uma emenda no sentido de que as novas ruas abertas pela companhia, nunca terão a largura menos de 80 palmos.

O Sr. Paulo de Oliveira — As estradas devem ser de 100 palmos.

O Sr. Jacobina —Estão ainda melhor, porque o que não quero é que a ponte vá terminar em um becco de 20 palmos e de propriedade de uma empreza.

Creio, Sr. presidente, embora sem perfeição tal extensão o meu pensamento, não com o proposito firme de fazer mal a uma, nem de defender a outra empreza, mas apenas visando a que nem uma, nem outra suffoque as vantagens que o publico deve auferir com a terminação de um privilegio e a concessão de sua continuação.

O Sr. Goes Cavalcante—Todos nós queremos melhoramento.

O Sr. Jacobina—Os nobres deputados não se enganem: eu não quero a Ferro Carril, nem a outra estrada de ferro, quero uma e outra, e tenho o dever de pugnar por ambas, porque faço parte do publico e tenho o direito de andar nos carros, salvo se decretarem a exclusão da minha pessoa.

O Sr Goes Cavalcante—Todos nós queremos o melhoramento: é o que digo.

O Sr. Jacobina—Não tenho nenhum desejo individual; declaro que sempre me pronunciei a respeito da directriz que se pretende dar, mas tenho empregado todos os esforços para acautelar os interesses publicos, mesmo porque nós hoje confessamos que nenhum contracto dos anteriores tem sido de grande vantagem para o publico e a execução delles tem sido a peior.

Os nobres deputados tem accusado constantemente as emprezas; eu, porém, que não sou accusador, entendo que devemos acautelar o futuro e não privar o publico de um transporte duplo com a continuação do monopolio de uma empreza.

Entretanto, a maioria da casa poderá pensar com mais acerto do que eu, e nem por isso eu me julgarei offendido. (Muito bem!)

*(Continua).*

DISCURSO PROFERIDO PELO SR MOREIRA ALVES, NA SESSÃO DE 7 DE MARÇO

**O Sr. Moreira Alves**—Direi apenas, Sr. presidente, duas palavras em resposta ás considerações feitas pelo meu illustrado amigo, que acaba de descer da tribuna. S. Exc. pretende que a simples nomeação feita pelo Dr director da Instrucção Publica constitua, senão uma prova de sciencia, ao menos, uma robusta presumpção.

Ora eu penso de modo inteiramente diverso, e portanto negarei o meu voto ao projecto, embora reconheça ser o Dr. Cunha Mello um moço intelligente e applicado.

O Sr. Meira de Vasconcellos—Actualmente nosso collega.

O Sr. Moreira Alves—Logo que este projecto foi apresentado, informaram me que esse moço, quando teve lugar a nomeação, nenhum conhecimento tinha da disciplina que ia leccionar...

O Sr. Meira de Vasconcellos—Pois está muito mal informado.

O Sr. Moreira Alves -.. e que por esse motivo havia requerido dispensa do exame de habilitação.

Acredito perfeitamente n'essas informações, prestadas, aliás, por pessoas serias e desinteressadas; mas quando ellas não fossem exactas, mesmo assim, oppor me hia á concessão que no projecto se faz.

Esse exame de habilitação ou é necessario, ou não é. Se é, fará mal a Assembléa em dispensar alguem de prestal o; se não é necessario, porém, se é, como disse em aparte o nobre deputado, um enxerto, uma inutilidade, então acabemos com elle, e não gastemos o nosso tempo fazendo leis personalissimas.

Não ha razão para conceder-se ao Dr. Cunha Mello Sobrinho um favor que se recusa a outros.

(Trocam se apartes).

O Sr. Moreira Alves—Os nobres deputados que sustentam o projecto...

O Sr. Meira de Vasconcellos - E com bons fundamentos.

O Sr. Moreira Alves — ... estão em perfeita divergencia. O nobre deputado pelo 2º districto acha que é justa a dispensa que elle consigna, porque o Dr. Cunha Mello tem a seu favor a nomeação do director da Instrucção Publica. O nobre deputado por Goyanna, conterraneo do Dr. Cunha Mello, porém, entende que em quaesquer condições esse exame de habilitação nenhum valor tem. Prefiro estar de accordo com o nobre deputado por Goyanna. S. Exc. entende que esse exame deve ser extincto, e não presta á uma nomeação interina o grande valor que lhe dá o honrado deputado pela Boa Vista.

Senhores, eu faço do illustre Sr. Dr. João Barbalho o mais elevado conceito, e sei do grande amor que tem S. S. á instrucção; mas eu não posso negar uma cousa—que n'este paiz o empenho é tudo. Não ha ninguem que se conserve sempre acima dos empenhos. A questão é saber pedir e procurar bons padrinhos. E depois, Sr. presidente, quem ha que seja tão perspicaz e tão acautellado que não possa ser illudido?

O Sr Pitanga—A nomeação do Dr. Cunha Mello foi um acto de justiça.

Outro Sr. Deputado —V. Exc. assim está censurando o director da Instrucção Publica.

O Sr. Moreira Alves -Não, senhor; estou apenas dizendo aquillo que Vv. Excs. pensam, mas não querem externar (contestações).

O Sr. Dr. João Barbalho sabia provavelmente que o Sr. Cunha Mello era um moço capaz de em pouco tempo habilitar se a vir a ser um bom mestre, por isso naturalmente não se deu ao trabalho de tomar minuciosas informações sobre as suas habilitações, para reger uma cadeira de lingua italiana.

Em todo caso eu entendo que uma nomeação interina, feita por quem quer que seja, não pode valer tanto como um exame de sufficiencia.

O Sr Estevão de Oliveira—O Sr. Dr. João Barbalho que lhe agradeça o elogio.

O Sr Moreira Alves — Não estou fazendo elogios ao Sr. Dr. João Barbalho, perdoe me V. Exc., nem tambem o estou censurando.

O Sr Oliveira Escorel—O Dr. Cunha Mello está muito habilitado, posso garantir ao nobre deputado.

O Sr. Alfredo Correia —Elle só tem uma protecção—é o seu merecimento.

O Sr Moreira Alves — Quem sabe que o Sr. Cunha Mello é aparentado com pessoas altamente collocadas no paiz, que tem tios presidentes de provincia e deputados geraes, não poderá dizer seriamente que a unica protecção com que conta é o seu merecimento.

O nobre deputado pelo 4º districto garante que o Sr. Cunha Mello está muito habilitado a ensinar italiano. Pois eu sei que S. S. só depois de nomeado tomou mestre.

O Sr Meira de Vasconcellos -Isso ainda o recommenda mais.

O Sr Moreira Alves -Se elle fosse tão habilitado como Vv. Excs. affirmam não teria certamente necessidade de um mestre.

Ora Vv. Excs. para se aprofundarem no estudo do direito, por exemplo, terão por ventura necessidade de um mestre?

O Sr Meira de Vasconcellos - Mas faça distincção entre uma lingua e o direito.

O Sr Moreira Alves -Se o Sr. Cunha Mello soubesse a lingua italiana para ensinar, como Vv. Excs. querem fazer crer, não teria de certo necessidade de um professor

Mas eu não quero proseguir neste terreno, nem cansar a attenção dos meus illustres collegas; vou portanto concluir.

Ainda quando, Sr. presidente, as considerações que produzi, me não levassem a votar contra o projecto, eu lhe negaria o meu voto porque elle é inutil.

O Dr. Cunha Mello é actualmente bacharel em direito, e portanto está dispensado de prestar o exame de habilitação ou sufficiencia (apoiados).

# REVISTA DIARIA

**Assembléa Provincial.** — Funccionou hontem, sob a presidencia do Exm. Sr. Dr. José Nicoláo Tolentino de Carvalho, tendo comparecido 25 Srs. deputados.

Foi lida e approvada sem debate a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1º secretario procedeu á leitura do seguinte expediente:

Um officio do secretario do governo, em resposta ao de n. 13 de 7 do corrente, mandando as informações sobre a innovação do contracto da companhia de trilhos urbanos do Recife a Caxangá.—A' quem fez a requisição.

Outro do mesmo, transmittindo o balanço da receita e despeza do exercicio de 1881 a 1882 e o orçamento para o de 1883 a 1884, da camara municipal de Goyanna.—A' commissão de orçamento municipal.

Outro do mesmo, transmittindo o orçamento para o exercicio de 1883 a 1884 e um projecto de posturas da camara municipal de Vertentes, e bem assim posturas da camara municipal, de Goyanna. — A' commissão de orçamento municipal e de exame de posturas.

Uma petição de José de Souza Aguiar & C., estabelecidos á rua do Barão da Victoria, requerendo o pagamento de 1:315$800, que lhes deve a camara municipal do Recife —A' commissão de orçamento municipal.

Outra de D. Camilla do Carmo Torres, professora publica de Palma, requerendo um anno de licença com todos os vencimentos para tratar de sua saude.—A' commissão de petições.

Outra de Lourenço Justiniano da Rocha Ferreira, requerendo o pagamento de 2:400$ que se acham decretados na lei do orçamento vigente e tambem do tempo de serviço que prestou aos loucos na antiga casa do Hospital de Caridade, como barbeiro.—A' commissão de orçamento provincial.

Outra do tenente coronel Hemeterio José Velloso da Silveira, reclamando pela preferencia de ser admittido no Gymnasio Pernambucano, seu bisneto Julio, segundo o disposto na lei do orçamento vigente.—A' commissão de petições.

Um officio do Sr. deputado Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga, communicando não poder comparecer ás sessões por achar-se anojado pelo fallecimento de sua esposa.—Que se desanoje.

O Sr. Souza Ferraz, justificando dous requerimentos, que foram regeitados, tendo orado os Srs. Góes Cavalcante e Barão de Nazareth, um pedindo informações á presidencia da provincia, sobre a distancia de Petrolina á capital e sobre ajuda de custo aos deputados, e outro do juiz de direito de Floresta, sobre o individuo ou individuos que requereram ser a lista dos eleitores usando de nome (outro) fallecido no anno passado.

Os Srs. Alfredo Correia e Souza Ferraz oraram a respeito do discurso d'aquelle, publicado no *Diario de Pernambuco* de 18 do corrente.

O Sr. Moreira Alves justificou um requerimento, que foi approvado, pedindo diversas informações sobre a prisão de Manoel Camillo Xavier e do alferes Manoel Victorino da Silva no povoado de Queimadas, termo de Quipapá, em 27 de dezembro.

O Sr. Meira de Vasconcellos apresentou um parecer da commissão de constituição e poderes, que foi lido e approvado, sobre a indicação do Sr. Estevão de Oliveira e petição da Associação Commercial Beneficente, a respeito da directriz da ponte Buarque de Macedo, indo á commissão de redacção.

O Sr. Demócrito Cavalcante, obtendo por 15 minutos prorogação da hora, justificou um projecto sob n. 9, que foi a imprimir, sobre a vitaliciedade dos professores publicos de instrucção primaria.

Passando-se á ordem do dia, approvou se em 2ª discussão, com tres emendas, o projecto n. 6 d'este anno (concessão de um anno de licença com todos os vencimentos a Clementino Bhilomeno Henriques de Souza e a Caetano Salustio Coelho, Emiliano Ernesto de Mello Tamborim e José Joaquim Borges Uchoa), sendo dispensado do intersticio a requerimento do Sr. Barão de Nazareth.

Approvou se em 1ª discussão o projecto n. 2 d'este anno, que ficara empatado (posturas da Camara Municipal da Victoria).

Approvou se em 1ª discussão o projecto n. 271 de 1882 (mandando pertencer os terrenos dos engenhos Santo Estevão e Quiongo á freguezia de Muribeca).

Entrando em 2ª discussão o projecto n. 16 de 1880 (posturas de Floresta) oraram os Srs. Moreira Alves, Goes Cavalcante e Souza Ferraz, e encerrada procedeu-se, a requerimento do Sr. Goes Cavalcante, á votação por partes, sendo approvada uma emenda aos arts 3.º e 4.º e rejeitados o 1.º, 2.º e 5.º, deixando os demais de ser votados por falta de numero.

A ordem do dia é: continuação da antecedente, 1ª discussão do projecto n. 7 2ª do de n. 4 e 3ª do de n. 6, todos d'este anno.

**Fallecimento** -Para o amanhecer de hontem, falleceu, após dolorosos soffrimentos, D. Lilia B. de Souza Pitanga, digna e virtuosa consorte do illustre medico Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.

Nem os desvellos da familia, nem os mais heroicos esforços da sciencia conseguiram debellar os nefastos effeitos do mal que minara aquella vida, que aos poucos se foi extinguindo!

Esposa exemplar, e mãi disvellada e carinhosa, D. Lilia Pitanga era a alma do seu lar, que ella illustrava [illegible] as suas virtudes christãs, com os raros dotes moraes que a ornavam.

Ao seu digno esposo, nosso particular amigo, apertamos a mão, compartilhando a dor immensa que o afflige e dilacera o coração.

**Motim e ferimentos.** - Ante-hontem cerca de 5 horas da tarde, e na rua do Amorim desta cidade, estavam á fazer motim e a usar de palavras obsenas os pardos Epiphanio José da Costa, Manoel Lopes e outros, quando, alli comparecendo o guarda civico n. 142 afim de apasigual os, foi aggredido por um delles, cujo nome não nos souberam dizer, o qual, armado de navalha, e estando muito embriagado, ferio ao dito guarda no dorso do nariz e nas costas da mão esquerda, dando-lhe mais um grande talho no peito da fardo, talho que felizmente não penetrou até o corpo.

Procurando o guarda defender-se com o respectivo terçado, o seu aggressor tentou desarmal-o, para o que segurou-lhe na arma, mas de tal modo que se ferio com um grande golpe na palma da mão direita.

O ferido, bem como o guarda, acompanhados por tres praças foram pelo subdelegado respectivo mandados á presença do Sr. Dr. Souza, que os vistoriou, declarando leves os ferimentos do guarda e grave o do seu aggressor.

Cumpre observar que não tendo este ultimo querido subir á residencia do Dr. Souza e se tendo deitado na calçada, entrou á aglomerar-se gente alli, desesperando-se depois que o Dr. Souza assegurou que aquelle individuo se ferira por ter querido imprudentemente desarmar ao guarda, contra o qual já alguns dos circunstantes levantavam grita, que estendiam á toda a guarda civica.

O referido ferido bom como Epiphanio, um dos autores do motim foram presos, sendo aquelle remettido para o hospital Pedro II.

**Alfandega.**—Pelo Sr. Dr. inspector foram tomadas hontem as providencias constantes da seguinte portaria:

«Tendo mandado, em virtude da verificação a que procedi no dia 17 do corrente, por occasião de minha viagem fiscal ao lugar do sinistro, recolher-se a esta repartição os empregados por mim designados para estacionar em Ponta de Pedras, onde naufragou o vapor *Copernicus*, visto haver cessado a necessidade da presença alli de todos elles, e serem attendiveis as allegações feitas quanto ao trabalho e ás condições de saúde, designo o Sr. escripturario José Bernardino Dias da Silva para o serviço de fiscalisação no indicado lugar; e o Sr. guarda-mór faça lá ficar uma força de seis guardas, sob o commando de um sargento, e de novo partir o cruzador *Meduza*, cujo commandante, bem como os referidos sargentos e guardas, que alli permaneceráo até minha segunda ordem, procederão na conformidade do que lhes fôr determinado pelo dito escripturario em commissão, que regular-se-ha pelas instrucções em vigor.—Dr. *Gustavo A. de Sá*.»

— O mesmo Sr. Dr. Gustavo de Sá regressou ante hontem de sua viagem no dia 17 á Ponta de Pedras, acompanhado dos Srs. guarda-mór e praticante Luna.

**Procissão**—Hoje, pela manhã, deve sahir da matriz de Santo Antonio, em solemne procissão, o Senhor aos enfermos.

**Igreja do Paraizo**—No dia 22, quinta-feira Santa, ás 10 horas da manhã, ha missa solemne na Igreja de N. Sra. do Paraizo, seguindo-se lhe a exposição do SS. Sacramento em *Laus-perenne*.

**Administração do Correio.**—No proximo findo mez de fevereiro arrecadou esta repartição a quantia de 11:109$979, proveniente das seguintes fontes:

| | |
|---|---|
| Sellos | 4:541$560 |
| Saques | [illegible] |
| Agencias | 1:060$789 |
| Cartas | 271$180 |
| Assignaturas | 144$000 |
| Premios | 18[illegible]$900 |

**Liberdade** — A sociedade Emancipadora Pernambucana entregou ao beneficiado, ante-hontem, a seguinte carta de liberdade que em seu poder depozera o Sr. Bonifacio Calado de Cerqueira Lima:

«Pela presente, por mim feita e assignada,

Confiro liberdade, sem onus algum, ao meu escravo Reginaldo de 14 1/2 annos de idade, como prova de consideração e estima que me merece o meu particular amigo o Exm. Sr. conselheiro João Ferreira de Moura e pelos relevantes serviços que ha prestado S. Exc. ao paiz, tanto na hierarchia administrativa como na tribuna da camara temporaria.

« Gozará o dito Reginaldo deste direito, de hoje em diante, como se de ventre livre nascesse. Recife, 11 de março de 1883.—*Bonifacio Calmon de Cerqueira Lima.* »

**Ferimentos graves**—No dia 18 do corrente cerca de 7 horas da noite e no lugar *Ambolê*, do Caxangá, na occasião em que dous individuos por nomes Manoel Odorico e José de Mello, sahiam do banho do rio Capibaribe, foram aggredidos por um desconhecido, que ferio ao primeiro com uma estocada na região umbelical, e ferio o segundo com uma cacetada que lhe abrio uma brecha na cabeça.

O aggressor evadio se e o estado de ambos os offendidos, segundo o nosso informante, é grave.

**Em transito**—O paquete *Magellan* levou ante hontem para o sul 289 passageiros, sendo 2 tomados em Pernambuco.

— O paquete *Esk* levou hontem com o mesmo destino 140 passageiros, sendo 4 tomados em Pernambuco.

**Dinheiro**—O paquete *Bahia* trouxe do norte para:

| | |
|---|---|
| Diversos | 30.444$660 |

— O mesmo paquete levou para:

| | |
|---|---|
| Alagôas | 80.000$000 |
| Rio de Janeiro | 5:474$160 |

— O paquete *Pernambuco* levou para:

| | |
|---|---|
| Ceará | 170$000 |
| Maranhão | 1:000$000 |

**Os ladrões.** — A's 7 horas da noite de 17 do corrente, penetraram os ladrões, por meio de chaves falsas, na casa em que reside o Sr. Galdino Antonio Alves Ferreira, no largo da Casa Forte e levaram diversos objectos, entre os quaes 1 relogio de parede, 6 colheres de prata, 4 lençoes, 1 palitot, de panno fino, calças, 1 par de botinas, 1 revolver e 8$000 em dinheiro.

Alem d'aquelles objectos conduziram mais 1 relogio de algibeira com a competente corrente de ouro, pertencente ao Sr. Dr. Alfredo Affonso Ferreira, que alli se achava passando o dia.

Não é o primeiro facto desta ordem que se dá na parochia do Poço, e até se diz que os ladrões estão organisados alli em quadrilha; o que exige que providencias sejam dadas para remediar o mal.

**Procissão dos enfermos** — Hoje ás 7 horas da manhã sahirá da matriz da Boa Vista, em solemne procissão o Santissimo Sacramento aos enfermos.

**Sociedade Propagadora da Instrucção Publica.** — Reunem se hoje, ás 7 horas da tarde, na séde do conselho parochial da Boa-Vista, em congregação os lentes do curso normal, afim de tractar-se de assumptos tendentes ao mesmo curso.

**Corvêta Trajano.**—Este vaso da armada nacional, que anda cruzando nas aguas do norte, entrou ante hontem no nosso porto, procedente do do Ceará.

**Santa Casa de Misericordia.**—E' amanhã, 21 do corrente que trabalha nesta semana a junta administrativa da Santa Casa, visto ser feriado o dia de quinta feira.

**O tempo**—Da estação telegraphica terrestre, nos foram remettidas as seguintes notas sobre o tempo:

*Dia 19 de março.*—Porto Calvo, Camaragibe, Pilar, S. Miguel, Cururipe, Penedo, Maroim, Larangeiras, Aracajú, Estancia, Goyanna, Mamanguape, Natal e Fortaleza, tempo bom. Rio Formoso, Barreiros, Maceió tempo nublado. Rio, tempo encoberto. Iguarassú, tempo chuvoso.

**Secretaria da policia.**—O movimento do expediente desta repartição no decurso do anno proximo findo, foi o seguinte:

| | |
|---|---|
| Officios a presidencia. | 1,513 |
| Ditas a diversas autoridades. | 7,257 |
| Passes para tranportes de presos, escoltas. etc., nos differentes estradas de ferro. | 1,559 |
| Telegrammas. | 244 |
| Minutas de officios, passes e telegrammas. | 10,573 |
| Copias. | 692 |
| Extractos das partes diarias para o *Diario*. | 298 |
| Idem idem para o *Jornal*. | 293 |
| Registro de titulos de autoridades policiaes. | 201 |
| Verbas diversas nos mesmos titulos. | 402 |
| Termos de juramento de autoridades policiaes. | 33 |
| Portarias de nomeação de carcereiros, guardas da Casa de Detenção. | 10 |
| Titulos dos nomeados. | 10 |
| Registro dos mesmos titulos. | 10 |
| Verbas nos mesmos titulos. | 20 |
| Termos de juramento dos guardas. | 2 |
| Despachos diversos. | 328 |
| Registro dos mesmos despachos | 328 |
| Passaportes. | 83 |
| Registro dos passaportes. | 83 |
| Vistos de apresentação em passaportes de escravos e estrangeiros. | 803 |
| Assentamento dos estrangeiros vindos e sahidos para fora do imperio. | 695 |
| Assentamento de desertores e menores remettidos para diversas companhias. | 77 |
| Guias para exame de conductores de vehiculos. | 190 |
| Certificados da exames de conductores de vehiculos. | 190 |
| Matriculas de conductores. | 190 |
| Registro das matriculas. | 190 |
| Assentamento de conductores de bonds. | 27 |
| Licença por despacho de armamento, polvora, etc. | 28 |
| Relação de passageiros vindos da Europa, remettida ao Consulado portuguez | 27 |
| Portarias de despeza. | 86 |
| Registro das referidas portarias no livro competente. | 86 |
| Contas correntes. | 8 |
| Coordenação e assentamento especificado da parte diaria. | 298 |
| Somma | 26:839 |

Esta repartição, cujo pessoal interno compõe se apenas de 1 secretario, 2 officiaes, 4 amanuenses, 1 porteiro e 1 continuo, correspondeu se com a presidencia da provincia, commando das armas, chefaturas de policia, repartições publicas, autoridades policiaes e judiciarias, etc.

Um dos amanuenses emprega se hoje no serviço do archivo, auxiliado pelo porteiro, visto não haver na repartição archivista, lugar que teem sido reclamado desde longa data, em seus relatorios, por diversos chefes de policia.

A provincia teem presentemente 54 termos de delegacia e 198 districtos de subdelegacia.

**Academicos Bahianos.**—Hoje ás 10 horas da manhã, devem reunir se os Srs. academicos bahianos no *Club Popular*, afim de tratarem de assumptos que os interessam.

**Le Brésil.**—O paquete *Magellan* trouxe-nos de Pariz o n. 37, de 5 do corrente, do *Brésil*, cujo sumario é este:

Bresil.—L'industrie du coton.—Les Compagnies brésiliennes de navigation.—La liberté de tester.

—Chronique Parisienne.—Revue financiére.—Informations.—Le project de lédifice destiné á la Bibliothéque nationale.—Carta Parisiense.—A Crise economico financeira.—Estudos diplomaticos.

**Revue Sud-Americaine.**—Tambem nos trouxe o referido paquete o n. 16, do 1.º do corrente, desta revista de Pariz, trazendo o seguinte summario:

La République Argentine et le Brésil, par Pedro S. Lamas.—Le « Journal des Economistes » au sujeit de la circulaire du ministre Depretis sur l'émigration.—Exposition Continentale á Buenos-Ayres (Section française, publication officielle du gouvernement français.—Le systéme monétaire de l' Empire du Brésil, 1808 1882 (2.º article), par Pedro S. Lamas.—Bibliothéque Bolivar, á Paris.—La question du café, par F. J. de Santa-Anna Nery—Chronica historica, par el Dr. M. R. Garcia, ministro argentino en Londres.—Courrier d'Amérique.—Courrier d'Europe.—Revue économique.—Revue financière.—Revue commerciale.—Arts, sciences et faits divers.—Mouvement maritime.—Annonces.

**Villa de Quipapá**—Escrevem-nos em 15 do corrente:

« Vimos cumprir o nosso dever relativo á quinzena que hoje finda.

« No dia 5 retirou-se para essa cidade o 4º annista da Faculdade de Direito, Cicero Cesar da Morada, que aqui esteve gozando as ferias em companhia de seu primo o engenheiro Firmino da Morada.

« Parece que não teremos a ventura de, junto á S. Exc. o Sr. presidente da provincia, gozar aqui em passeio, uma das nossas deliciosas tardes que nos tem offerecido tão bellos arrebões.

« Corre já hoje, que, as chuvas alternadas e a estreiteza de tempo de que dispõe S. Exc. para se preparar, afim de ir tomar conta de seus trabalhos parlamentares, talvez não deem lugar á vinda de S. Exc.

« Ah! se a nossa via ferrea, a tantos annos começada, já hoje podesse offerecer até aqui um transito livre de ladeiras, rios e atoleiros, não ficariamos privados da agradavel visita que S. Exc. pretendeu fazer-nos.

« O systema metrico voltou a esphera legal, não sem despeza de alguns negociantes que, consta-nos, se cotisaram para metter-nos uma *ronca* pelos jornaes.

« Em um artigo d'aqui publicado no *Tempo* do 1º do corrente, ha um periodo em que se nos pede que sejamos mais verdadeiros quando tivermos de escrever nossas missivas. Agradecemos ao articulista tão salutar conselho, ficando desde já certo que, escrevendo desde o 1º de janeiro para o primeiro orgão da imprensa do norte, temos tranquilla a nossa consciencia, de que só temos escripto verdades, e porque estas vão *nuas e cruas*, como vulgarmente se diz, d'ahi a critica do nobre articulista.

Chamamos o cavalleiro, quem quer que seja, para que leia o nosso programma;—Nosso fim é tractar dos interesses d'esta parte da provincia de onde escrevemos, e, se alguma autoridade estiver fóra da lei, procuraremos advertil-a antes, do que atacar grosseiramente.

« Houve no ultimo sabbado, um desastre no Cocal, córte n. 5, na occasião em que se carregava uma mina. Não ha quem ignore que ferindo se a pedra com ferro produz fogo, pois não obstante, uma turma de trabalhadores socou uma mina com um soquete de ferro, e d'ahi o incidente que ferio quatro homens sendo um delles gravemente.

« Os habitantes deste termo de Quipapá, pedem aos homens publicos que os emancipem de irem ao jury em Panellas.

« Temos a villa creada por lei de 1879 e até hoje está dependente de Panellas. Tudo isso serve para attestar que n'este paiz essencialmente agricola tracta-se das questões, não por patriotismo, por interesse do bem geral e particular, mas, por pedidos muitas vezes injustificaveis.

« Por ora, o de que precisamos depende da Assembléa a quem sempre nos fazemos lembrar.

« Quipapá não tem uma matriz: a 1ª parte de uma loteria que lhe foi concedida o anno passado, está ahi empregada em 20.000 tijolos que esperam um missionario para emprega los; 2:000$ que foram concedidos para as suas obras, se não foram levados pela razoura, evaporaram-se como muitas outras *philantropias* que entram no orçamento para *inglez ver*.

« As nossas escolas primarias não tem mobilia nem livros para matriculas, apezar de se ter pedido, talvez já a decima vez.

« Páo ferro e Jurema, dous bem habitados povoados d'esta freguezia, precisam de uma escola mixta cada um.

« A divisão civil entre as freguezias de Panellas e esta, acha se alterada injustamente por uma lei de 1880: os povos habituados pela divisão de 1857, sentem hoje difficuldades para tractar de dous negocios ao mesmo tempo; quanto ao ecclesiastico, vêm de uma legua distante de Panellas tractar aqui, e quanto ao civil, vão do Amolar, legua e meia distante d'aqui, tractar em Panellas.

« Os habitantes da Barra da Jangada, tractando difficilmente de seus negocios na villa do Bonito, pediram desde o anno passado sua passagem para o termo e freguezia de Quipapá.

« Esta villa, que forçosamente ha de ser brevemente a séde da comarca, precisa de uma boa cadeia afim de evitar aos pobres presos a viagem a Caruarú para serem melhor guardados, como se deu ultimamente.

« Os habitantes de Quipapá concorrem, seguramente todos os annos com 20:000$ para as rendas publicas; por isso, não deve ser penoso para os cofres provinciaes o gastar-se em um exercicio a 3ª parte destas rendas, para os melhoramentos apontados. Não é muito que se nos dê parte do que já demos por meio do imposto, e a provincia não soffrerá em seus creditos.

« Dê se nos mais uns 2.000$ para começar um mercado, onde se exponham a venda os nossos productos, pois o sol e a chuva tornam os insalubres, e roubam muitas vezes a saude dos pobres feireiros. E' esta uma despeza que mais tarde produzirá immensos beneficios e novas rendas.

« Quando se tractar de illuminação publica dê se nos ao menos quatro lampeões, mas lampeões que dêem luz e nunca como os de Palmares.

« Alem d'estas, temos outras necessidades que mais tarde apontaremos deixando de fazer hoje a falta de tempo.

« Quipapá tem uma vista aprasivel, clima benefico, passeios alegres pela estrada de ferro, soffrivel palestra pelas calçadas, magnificas excursões á caça de porco montez e passaros raros, um soberbo banho de choque em uma cascata do rio Quipapá, bom leite a 120 reis a garrafa, laranjas e batatas, carne e queijo do sertão baratos, etc.

« Parece-nos que não se poderá offerecer um paraiso melhor á um bacharel, que tem promessas de ser nomeado juiz municipal dentro em breve.

« Esteus. »

**Revista de Medicina.** — Hontem, pelo paquete *Esk* recebemos de Paris o n. 65, d'esta revista bimensal, trazendo este summario:

« 1.º Aos nossos assignantes.

« 2.º—O fermento e a molestia do Sr. Gambetta.

« 3.º—O modo mais efficaz de combater e de curar as molestias das vias respiratorias.

« 4.º—Uma visita á fabrica de productos pharmaceuticos de Clin & C.

« 5.º—*Sociedade Medica dos Hospitaes*. Sessão de 26 de janeiro de 1883.

« 6.º—*Variedades scientificas*.—A falsificação do sulfato de quinina. »

**Passamento.**—Noticias do Rio Grande do Norte dizem ter alli fallecido, á 13 do corrente, no Natal, D. Rosa Maria da Conceição Emerenciano, esposa do capitão Canuto Ildefonso Emerenciano, e mãe do 2º escripturario d'Alfandega d'esta cidade, o Sr. Francisco Canuto Emerenciano, á quem apresentamos nossos pesames.

**Gabinete Portuguez de Leitura.**—O movimento da bibliotheca na semana finda foi o seguinte:

Sahiram para leitura dos socios 153 obras em 242 volumes, a saber:

1 de historia, 1 de biographia, 4 de viagens, 1 de sciencias naturaes, 2 de phisiologia, 2 de philosophia, 1 de chimica, 2 de administração, 4 de theatro, 4 de poesia e 131 romances, sendo: 140 em portuguez e 13 em francez.

Frequentaram a bibliotheca 79 socios e 16 visitantes.

Entraram no mesmo periodo 136 obras em 211 volumes a saber: 2 de religião, 3 de historia, 2 de viagens, 2 de litteratura, 1 de biologia, 1 de administração, 4 de poesia, 4 de theatro e 117 romances, sendo: 117 em portuguez e 9 em francez.

Houveram as seguintes offertas:

Pelo Sr. Secundino Mauricéa:

Apontamentos para la historia de la Republica Oriental del Uruguay, 2 volumes.

Pela direcção da Companhia de Tecidos de Alcobaça:

Relatorio, volume.

Revista de ensino, pela respectiva redacção.

**Matadouro publico**—Foram abatidas no Matadouro Publico da Cabanga, 79 rezes para o consumo do dia 20 do corrente.

**Leilões.**—Effectuar-se hão:

— Hoje:

*Pelo agente Burlamaqui*, ás 11 horas na rua do Imperador n. 22, de predios e terrenos.

*Pelo agente Pinto*, ás 11 horas, de estopas, esteiras e calçados.

— Amanhã:

*Pelo agente Pinto*, ás 9 1/2 horas da manhã, nos armazens de desembarque da Companhia Pernambucana, de fazendas e outros artigos avariados e do vapor *Copernicus* e todos os seus accessorios.

— Quinta feira:

*Pelo agente Pinto*, ás 9 1/2 horas, no armazem da Companhia Pernambucana, dos salvados do vapor *Copernicus*.

**Missas funebres.**—Serão celebradas:

*Hoje*: ás 8 1/2 horas, na matriz de S. José, por alma de Nahum Nazizeno Moreira de Mendonça.

*Amanhã*: ás 6 horas, na igreja do Paraizo, por alma de D. Maria José do Sacramento Camara.

**Passageiros**—Chegados do sul no vapor *Pernambuco*:

Dr. Theolindo Fagundes, D. Eugenia L. B. Moscoso, Dr. Marciano G. Rocha e sua senhora, Busque de Macedo Filho, C. V. A. do Espirito Santo, D. Micaela N. do Nascimento, Juvenal M. F. G. Salles, Lourenço F. de Almeida, Maria da Conceição, Maria Francisca da Paz, Gumerindo Bessa, Emilio Dedier, José Ignacio do Espirito Santo, Jeronymo Baptista Leitão, José Serafim da Costa Faria, Dr. Francisco M. da Silva, José Joaquim O. Junqueira, José C. Junqueira A. Almeida, Manoel Mendes de Souza, Fulgencio da Rocha Vianna, Hilario José Antonio Ferreira, Arlinda B Lioni, Manoel P. Lefundi Esdicero, Eduardo G. Stuart, Horacio Lacatele Dario, Antonio Carmondi de Brito, Pedro Joaquim dos Santos, Americo Silvestre de Faria, José Moreira de Pinho, Antonio B. F. Rodrigues, José Pereira de Barros Torquato Baptista de F., Herotides M. de Freitas, José Ivo, Samuel Wolff, João Francisco da Costa, Candido José da Costa, Domingos de Amorim Leão, D. Laura Leão, D. Luiza da Silva, José A. de Almeida Guimarães, major Casimiro José da Silva, José Xavier, major Francisco H. R. Miranda, Antonio C. Sobral e 1 irmã, Fidelis Pierre, Esquilio Bandeira, sua senhora e 3 filhos, tenente coronel Francisco de Borja Accioly, Carlos Tarini, Bernardino O. Maia, Francisco F. Lacerda, Homero Baptista, 5 praças e 1 mulher e 150 italianos contractados para o prolongamento da estrada de ferro de S. Francisco.

— Sahidos para o norte no mesmo vapor:

Quintino da Motta, Dr. José Mariano Carneiro Bezerra Cavalcante e sua irmã, Abel Peixoto, V. Banfi Porfirio Justiniano dos Santos, Affonso C. de Souza Travassos, D. Herlinda da C. Ribeiro, Dr. Nicoláo Tolentino da Costa, J. W. Walles, Frederico Snawden, José C. da Costa Oliveira, Thomaz Ferreira C. Sobrinho, Manoel Deodato de Souza Junior, desembargador João F. de Souza Braga, Armando Maia, Antonio Cardoso Sobral, José B. da Silva Santos, D. Brasilina da Conceição, D. Julia Amelia do Rego, Judice Clemente, Anizia Maria dos Prazeres, Delfino Miguel da Costa, Roberto Francisco, Manoel C. Teixeira, Manoel da Paixão, José Alexandre, João Felix M. de Mendonça e 1 criado, 20 voluntarios, 1 imperial marinheiro, 6 praças e 1 cabo escoltando 3 criminosos, Vicente Firmino do Espirito Santo, Marcolino Pinto de Farias, Manoel Rodrigues C. de Mendonça, Dr. Gabriel Luiz Ferreira, Dr. João de Albuquerque Maranhão, André Julio de Albuquerque Maranhão, Dr. Adolpho Cavalcante, H. J. Perman, José Fortunato Coelho Magalhães, José de Oliveira Bastos, D. Thereza Figueiroa e 2 filhos, Quintino P. de Vasconcellos, Manoel Dias Saldanha, A. Adelino da Gunha, Fernando Leal, Dr. Ignacio José Alves de Souza e 2 criados, D. Raymunda Nunes Ferrão, José Joaquim Mendes, Albino José da Silva João Leopoldino Ferreira, Dr. Belmiro de Loyola e 1 sobrinho, Dr. Manoel Leitão, Manoel Moreira, Arthur Cavalcante, Alfredo Barga, Franklin Dantas e 1 sobrinha, Mr. Maskay, João Augusto Hervadoce, Augusto Fernandes Teixeira, Abel dos Passos Geraldes, Antonio Vieira da Fonseca, Antonio Ferreira, Raymundo Romeo, Casimiro de Souza Lima, Amelia Pacheco da Costa, Henrique G. de Araujo, Paschoal dos Santos, Eustaquia J. Maria, Franco Luiz da Silva.

— Chegados de Fernando de Noronha no vapor nacional *Jaguaribe*:

D. Francisca Antonia da Silva, D. Maria Thereza do Nascimento, 2 cadetes, 4 praças do 2º e 14º batalhão de infantaria, 2 mulheres e 5 filhos das mesmas praças.

— Chegados da Europa no vapor inglez *Magellan*.

José A. de Lima, e Antonio F. de Lima.

— Ditos sahidos para o sul no mesmo vapor:

José Alves de Oliveira, Pedro Baptista, Ignacio de Moura Jordão e 2 filho, Manoel de Oliveira.

— Chegados da Europa no vapor inglez *Esk*:

Walsol Gibson, Francisco Henrique. Em transito 136.

**Loteria de Madrid.**—Eis a relação dos numeros mais premiados na extracção da loteria de Madrid, de 5 de março de 1883:

| NUMEROS | PESETAS | NUMEROS | PESETAS |
|---|---|---|---|
| 15 846 | 250,000 | 10,385 | 5,000 |
| 2,523 | 125,000 | 11,031 | 5,000 |
| | | 13,631 | 5,000 |
| 12,012 | 60,000 | 13 880 | 5,000 |
| 1,213 | 30,000 | 14,797 | 5,000 |
| | | 15,285 | 5,000 |
| 208 | 5,000 | 16,927 | 5,000 |
| 2,018 | 5,000 | | |
| 2 159 | 5,000 | 15,845 | 6 000 |
| 3,286 | 5,000 | 15,847 | 6,000 |
| 5 785 | 5.000 | | |
| 7,366 | 5 000 | 2,522 | 3,000 |
| 10.034 | 5.000 | 2 524 | 3,000 |

**Loteria de Nictheroy.** — Os bilhetes da 3ª serie d'esta loteria acham-se á venda na Casa da Fortuna, rua Primeiro de Março n. 23.

**Loteria da provincia** — Quinta-feira, 22 do corrente, será extrahida a loteria 307.ª, em beneficio da Santa Casa de Misericordia, no consistorio da igreja da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e espheras arrumadas em ordem numerica á apreciação do publico.

**Loteria da Bahia.** — Corre no dia 20 de abril proximo vindouro.

**Casa Feliz.** — As duas grandes loterias do Ypiranga e Nictheroy acham-se expostas á venda na Casa Feliz, de Santos Porto, á praça da Independencia ns. 37 e 39.

**Loteria do Ceará.** — Aos 10:000$000. Acham se á venda os bilhetes desta loteria na Casa da Fortuna, rua Primeiro de março n. 23.

**Hospital Pedro II.** — Movimento das enfermarias no dia 18 do corrente:

Entraram 11, tiveram alta 2, falleceram 6. Existiam no dia antecedente 521 enfermos. Existem 524; sendo, nacionaes: soldados 16, do sexo masculino 294, do feminino 170; estrangeiros 24, estrangeiras 11; escravos 5, escravas 3, preso 1.

**Proclamas de casamentos.**—Leram-se no dia 18 do corrente, na matriz de S. José, os seguintes:

*Primeira denunciação*

Manoel Innocencio Pereira Cardozo com Maria Salomea do Espirito Santo.

Gercino Parente de Oliveira Firmo com Candida Carmelina da Conceição

Casemiro José da Silva com Margarida dos Santos Coimbra.

Antonio dos Reis Annes com Donatilla Adelaide Annes.

Nicoláo Manfredo com Carmina Virgonie.

Dr. José Berardo Carneiro da Cunha com Julia de Barros Bezerra Cavalcante.

Joaquim Antonio da Costa com Maria da Rocha Dias.

Custodio Martins Pinto com Maria Ferreira Clastrin

Amaro Francisco Fernandes com Josepha Maria do Espirito Santo.

**Mercado Publico de S. José** — Entraram para este estabelecimento no dia 19 de março 41 rezes, pesando 6,302 kilogrammas, pertencentes a diversos: foram vendidos a preço de 600 até 360 rs.

— Entraram para mesmo mercado:

| | |
|---|---|
| Cargas de farinha | 60 |
| Idem de fructas | 16 |

**Casa de Detenção.**—Movimento dos presos no dia 18 do corrente:

Existiam presos 354, entraram 16, sahiram 12, existem 358; a saber: nacionaes 316, mulheres 11, estrangeiros 8, escravos 23 —Total 358.

Arraçoados 327, sendo: — Bons 307, doentes 20.

— Movimento da enfermaria: Teve baixa: Julião de Barros Soares.

# CHRONICA JUDICIARIA

## Junta Commercial da cidade do Recife

ACTA DA SESSÃO DE 15 DE MARÇO

PRESIDENCIA DO ILLM. SR. COMMENDADOR ANTONIO GOMES DE MIRANDA LEAL

*Secretario Dr. Julio Guimarães*

A's 10 horas da manhã declarou se aberta a sessão, estando presentes os Srs. deputados Olinto Bastos, commendador Pinto, Rolim, e supplente Figueiredo.

Lida, foi approvada a acta da precedente sessão e fez-se a leitura do seguinte

EXPEDIENTE

Officios:

De 10 do corrente, da Junta dos Corretores d'esta praça, remettendo o boletim das cotações officiaes de 5 a 10 do corrente. — Para o archivo.

Diarios officiaes de ns. 58 a 62.—Archive-se.

Foi assignada a carta de matricula de Antonio Soares Fernandes de Oliveira, subdito portuguez, de 39 annos de idade, domiciliado e estabelecido n'esta praça com commercio de xarque em grosso e a retalho.

Distribuiram-se á rubrica os seguintes livros:

Diario e copiador de José da Silva Loyo Filho, ditos de Albuquerque & C., ditos de Paiva, Valente & C. e diario de Rodrigues, Fragoso & C.

DESPACHOS

Petições:

De Vicente José da Silva, reclamando sobre o despacho proferido na sessão passada, indeferindo não só o registro da nomeação de seu caixeiro Manoel Antonio da Silva Oliveira para o estabelecimento sito á rua de Santa Thereza, como tambem a baixa do mesmo caixeiro do estabelecimento sito á travessa do Pocinho n. 7.—Registre se a nomeação de que trata a presente replica e dê-se a baixa no registro feito a 18 de setembro proximo passado.

De José da Silva Alves, para que se dê baixa no registro da nomeação de seu ex-caixeiro Lourenço das Neves Gomes. — Como requer.

De Manoel da Cunha Lobo & C., idem quanto ao seu ex caixeiro Alfredo de Azevedo Souza.—Como pedem.

De Joaquim da Silva Salgueiral & C., idem quanto ao ex-caixeiro Manoel da Silva Barreto e registro da nomeação junta.—Deferida.

De Rodrigues Fragoso & C., para que seja archivado o contracto social que sob dita firma celebraram Antonio Ferreira Pinto Magalhães Domingos José Fragoso e José Rodrigues Fragoso, sendo de capital e industria, e em nome collectivo para com os dous primeiros associados com o capital de 14:000$ para o commercio de fazenda por grosso e a retalho á rua do Livramento n. 4. — Archive-se, na fórma da lei.

De Manoel Joaquim Ribeiro, para que se registre a procuração que em Lisboa passou lhe Rodrigo Lopes de Oliveira, dando lhe alem de outros poderes o de firmar o distracto da firma Ferreira Guimarães & C. — Registre-se.

De Rodrigo Lopes de Oliveira, por seu procurador José Augusto Alvaro de Carvalho e João Ferreira da Silva, para que se archive o distracto da firma Ferreira Guimarães & C., ficando os ex socios Oliveira e Carvalho de posse do activo obrigado pelo passivo da extincta sociedade —Seja archivado.

De Oliveira Bastos & C., para que se registre a nomeação de seus caixeiros Pantaleão Bezerra, Alfredo de Oliveira Bastos e Francisco Affonso Pereira Lamego.—Registre se.

Dos mesmos, para que se dê baixa no registro da nomeação do seu ex caixeiro Aureliano Ferreira Bastos. — Dê-se a baixa requerida.

De Pinto & Gonçalves, cumprindo o despacho de 25 de janeiro proximo passado, para que seja archivado o distracto da sociedade que gyrou entre Manoel Pinto Alexandre.—Archive-se.

De Pinto Gonçalves & C., de cuja firma eram socios os dous supraditos commerciantes e Eduardo Gregorio Gonçalves, para que se archive o distracto de sociedade, ficando o ex socio Manoel Pinto Alexandre de posse do activo e obrigado pelo passivo da extincta sociedade. Seja archivado o unico exemplar apresentado.

De Francisco de Livio Coutinho e Gaudencio de Souza Lins, para que se archive o contracto de sociedade em nome collectivo que celebraram sob a firma de Coutinho & Souza, com o capital de 20:000$000 para o commercio de fazendas á rua do Duque de Caxias n. 80.—Seja archivado.

De Mathias Gomes Fernandes e Joaquim Lopes Barros, para igual fim o contracto em nome collectivo que celebraram sob a firma do primeiro & C., com o capital de 35:183$, para o commercio de compra e venda de mercadorias nacionaes e estrangeiras e consignações n'esta praça.—Archive-se, depois de satisfeito o parecer.

De Cunha Irmãos, pedindo o registro da procuração que lhes passara na cidade do Porto D. Maria Joanna Marques de Medeiros.—Deferida.

De Albuquerque & Filho, para que se registre a nomeação de seu caixeiro Felinto Linhares de Albuquerque — Registre-se, depois de satisfeito o parecer fiscal.

De Gomes Gozende & C., idem dos seus caixeiros Pedro Leão Gozende e Jacintho Aprigio Caçador — Como pedem, nos termos do parecer fiscal.

De Niemeyer Cahn & C., idem do seu caixeiro Angelo Affonso Villaça. — Deferido, nos termos do parecer fiscal.

De Manoel Antonio da Silva Moreira, idem do seu caixeiro Antonio Manoel de Hollanda e baixa de Claudino dos Anjos Santa Anna.—Como requer.

Nada mais havendo a tratar se, o Illm. Sr. commendador presidente encerrou a sessão ás 11 e 1/4

# PUBLICAÇÕES A PEDIDO

## A insidia satanica

*O' vós omnes qui transitis per viam attendite et videte, si est dolor sicut dolor meus.*

E' a dor que eu sinto, que sentirá todo o homem não pervertido pela insidia satanica, vendo nove homens das almas mais simplecis, dos sentimentos mais puros, se levantarem como *um só por todos e todos por um* a receberem os golpes que rompem a mascara da mais perversa hypocrisia com que se preparam as scenas de horror e de sangue, as commoções mais tremendas em todo o Brasil!...

E não vêem estes homens, e disto não se envergonham, que estão como instrumentos nas mãos mais perversas das almas damnadas que com fementidos sentimentos, incitam o povo ás maiores desgraças?

Pois só porque um punhado de bandidos, fallam em *liberdade, justiça horror da escravidão, gargalheiras, em irmãos nossos que padecem destes flagellos*, é isto bastante para vos entregardes de corpo e alma em suas perversas mãos?

Não vedes, como tenho quotidianamente mostrado, como em nome da liberdade, da justiça e do bem aquelles homens perversos, aquellas almas malditas, estão mettendo o punhal em mão dos escravos e o facho em mão do povo mais simples que com os mesmos sentimentos seduzem?

Não vos lembraes que em nome de Christo, os jesuitas suplantáram o mundo e a inquisição commetteu todos os horrores?

Não vos lembraes que era o seu axioma que—os fins justificam os meios—como o é (em particular) dos nossos bandidos, que tambem tomam a Christo para apadrinhar a insurreição que preparam?

Não vedes que esses bandidos querem a libertação dos escravos pelo roubo, pela violencia, como com o maior despudor fazem no Ceará, para onde já remettem escravos que roubam aqui?

Não vedes que aqui não são os senhores de escravos tão poucos, e ainda mais para o sul nem tão fracos que se rendam impotentes á violencia e ao roubo dos bandidos?

Não vedes que elles se hão de levantar fortes para defender seu direito, direito garantido por todas as leis do Estado, desde a constituição, por todas as anteriores?

Não vêdes que o homem atacado em seu direito o defende na força da consciencia que o anima?

Não vêdes que não é o senhor do escravo que constituio este direito contra a justiça, mas sim a sociedade inteira, que portanto ella é responsavel pela indemnização do direito que garantio, em qualquer tempo que o queira desapropriar, como o preceitúa a constituição do Estado?

Não vêdes que nenhum probo cidadão póde, porque a nenhum cidadão é dado tal direito, nenhum póde decretar uma desapropriação nem o seu modo, mas sómente fazer propaganda de sua necessidade, para ser ella pedida aos poderes do Estado?

Não vos lembrais que só é permittida a revolução, quando amadurecida a opinião na inteireza da idéa, os poderes publicos falsificados lhe resistem?

Não sabeis que ainda assim, como aconselha Thiers, a acção revolucionaria não deve sahir das raias da lei, contra a qual nenhuma encontra força na consciencia publica?

Não vêdes pois que só os bandidos ou uns loucos se pódem collocar no lugar do Estado e decretar qualquer disposição, e que disposição! a abolição de onze mil escravos deste municipio, e sem pagamento?

E não vêdes as tremendas consequencias d'esse acto de espoliação geral que elles contra a lei, contra a justiça preparam, por meio de todas as excitações populares?

Não vêdes tudo isto, e não vos sentis envergonhados de não fugirdes horrorisados d'estes birbantes, de suas ciladas, de suas insidias, de suas traições?

Não vêdes a hypocrisia com que fallam quando dizem que só querem a abolição no Recife?

Não vêdes o infame cynismo com que escarnecem dos senhores dos escravos, quando dizem que elles serão pagos pela depreciação da mercadoria escravo?

Não vêdes que este meio conduz á insurreição, porque os senhores de onze ou dez mil e tantos escravos d'este municipio e menos da provincia e do imperio inteiro, não se deixarão roubar ou espoliar?

Não vêdes que é para a insurreição que se acendem os animos contra os senhores, desenhando-se em discursos e pela imprensa todos os horrores da escravidão, para que ella não continue mais por um instante, e para que os senhores percam os escravos?

Não vêdes que os senhores não se podendo deixar supplantar pela vontade de um punhado de bandidos que se levanta assulando a insurreição?

Não vêdes que a insurreição só triumphou em S. Domingos, esmagada sempre em toda a parte, só deixando de si os seus horrores?

Não vêdes que aqui ainda menos ella póde dar um passo, porque nem os poderes do Estado, nem o sentimento publico tem opposto a minima resistencia á emancipação de que é expressão a lei que a decretou, nem resistencia tão pouco oppõe ao desenvolvimento da emancipação?

Não vêdes que a unica resistencia é em defeza do direito de indemnização de uns cidadãos, contra a espoliação e o roubo em favor dos bandidos, de seus interesses ou de suas glorias e do Ceará?

E como não vos envergonhais de acompanhar ainda estes bandidos?

Oh! é a minha dôr; é ver entre estes nove homens, entre vós, todos simples, innocentes, alguns, ou ao menos algum que me tem manifestado dedicada amizade, a todos vós innocenses, é ver como vos deixais cahir na insidia dos bandidos.

Tendes medo que elles vos chamem, como a mim, transfugas, ultramontanos, vendidos? Não vêdes que é um desabafo, porque, esmagados, não se pódendo defender da accusação que lhes faço de ladrões, roubadores, promotores das scenas de todos os horrores, vomitam seus desabafos?

Não ieis tão bem, como todas as outras associações emancipadoras, com satisfação de toda a provincia, proseguindo, cobertos das bençãos de todos, no cultivo da vinha bem dita de redimir os captivos?

Abandonai pois os bandidos, reorganisaivos, proseguí na vossa antiga tarefa, assim tão santa.

Deixai pois os bandidos, bandidos, sim, mil vezes bandidos, que taes são os homens que veem sobrepôr se á nação, levantar alarma tão grande, commoção tão horrorosa, armados com os discursos de todas as hypocrisias.

E' por isto que os chamo bandidos, e não porque me tenham mordido, sem articular um argumento, o que só me dá gloria.

E' porque me enchi de indignação desde que vi que os senhores que venderam seus escravos no Ceará, estavam fazendo com os pobres senhores que um ou outro escravo ainda conservavam.

E' porque se deu, como contei, a sua exploração por esta provincia, como elles querem levar por todo o imperio; é porque já previa por sua fementida linguagem que ella arrastaria a gente mais cega, a gente mais simples pelos melhores sentimentos.

E ei-vos ahi, sem vos aperceberdes, servindo de escudo aos birbantes, instrumento innocente da obra da iniquidade que provoca a todas as desgraças.

E' a minha maior dor, ou o unico sentimento de desgosto que tenho tido no empenho que tenho tomado nesta tremenda questão.

Recife, 16 de março de 1883.

*Affonso de Albuquerque Mello.*

P. S.—A' directoria da *Nova Emancipadora*.—Não respondeis a meus insultos porque estou doente da mania que vê em todo o canto um punhal erguido.

Se eu atirasse baldões, sem articular factos criminosos, os demonstrando, poderieis chamar a isto insultos. Mas, ao contrario, eu faço accusações, exhibo os factos e as provas, e os qualificando, qualifico os seus autores.

Não é a *Nova Emancipadora* que eu accuso, nem a sua directoria que não sei de quem se componha; mas as almas damnadas que fazem de vós outros como cadaveres em suas mãos, porque já ganharam vossas almas, como faziam os jesuitas daquelles que entravam para seu gremio.

Essas almas damnadas que para a gloria que fingem será vossa, levantam uma propaganda de expoliação e de roubo, e de anarchia e de sangue e de incendio, para o que preparam as excitações dos animos que vão ganhando com sua fementida propaganda, contra a defeza com que contam dos atacados em seus direitos; estas almas damnadas com effeito não me respondem para defender se das accusações que lhes faço, porque não o podem; porque estão convictas e tacitamente confessas de que preparam todos estes crimes, e alguns que já tem praticado; mas não é verdade (com a devida venia vos contesto) senhora DIRECTORIA, que ellas não me respondam em outro sentido; porque respondem-me com mil improperios e diatribes que nada vem á questão de seus crimes, a qual fingem sempre *estremecidas* e amedrontadas como o fazem nessa mesma missiva que me enviaes pelo *Diario* de hoje, a que eu tenho a honra e a attenção de responder; não como vindo de vós, que infelizmente estaes como cadaveres em suas mãos.

Porque não vem defender-se estes satanicos espiritos dos factos que lhes tenho mostrado, dos que se praticam no Ceará; porque não negam que quizeram forrar os escravos pela violencia e pelo roubo, como alli se pratica, como o prova aquella *tabella* e os telegrammas e correspondencias?

Porque só vêm á imprensa propagar suas hypocrisias, como eu tenho demonstrado que é toda a sua propaganda, e, em lugar disto, descem a atacalhar-me com todos os improperios.

Venham á discussão, que não os chamarei birbantes nem bandidos.

Venham dizer com que direito se impõem como Estado no Estado, decretando a abolição de um municipio.

Venham ao menos negar que já embarcaram dous escravos para o Ceará, deixando na miseria e na fome o senhor paralytico de um delles que o tinha como unico arrimo, bom escravo, como o de Camões, que para seu senhor esmolava, como esse outro para seu senhor trabalhava.

Quanto á minha doença, senhora DIRECTORIA, bem sabem as almas damnadas que de vós fez cadaveres, que essa doença que vê o punhal em toda a parte, não é só minha; é de todos os homens cordatos, prudentes e previdentes, que se previnem contra a vossa propaganda. Antes de eu empunhar a penna contra essas almas perversas, antes mesmo daquella famosa tabella, já se havia formado uma commissão de agricultores na Escada, já tinha este convocado o *Club da Lavoura*, para oppor barreira ao roubo que o Ceará erigio em principio, e por tanto a insurreição, o punhal e o facho.

Não mostrareis, pois, aos que estão longe a minha doença somente, senhora DIRECTORIA, mas a doença de todos os homens sensatos que se unem e se levantam contra o punhal cuja ponta estão aguçando os bandidos para entregal o aos....

Não tenho de vós a raivosa compaixão que me votaes, senhora DIRECTORIA; dóe-me n'alma sim ver-vos tão simplesmente abdicardes de vossas faculdades, de vossa alma nas mãos das almas perversas.

Não as despreso tão pouco, como ellas fingem despresar-me, porque eu as temo, como ellas me temem, e por isto as perseguirei emquanto o puder, emquanto ellas, fugindo de mim, armam ciladas e traições, preparam a devastação do paiz

Recife, 17 de março de 1883.

*Affonso de Albuquerque Mello.*

## O abolicionismo por municipios

Continuaremos hoje no desenvolvimento da nossa these, que propozemo-nos a discutil-a—de que o abolicionismo por municipios—além de ser uma ideia perigosissima, uma propaganda, que deve ser repellida *in limine* pelos abolicionistas sensatos, pelos homens prudentes, que se interessam para que este estado de cousas, este triste legado de nossos avós desappareça quanto antes d'entre nós; além de ser uma propaganda, que ameaça a ordem publica, a tranquillidade das familias, é tambem uma ideia contraria aos principios da igualdade da lei, tão apregoado pelos novos abolicionistas, como tambem contraria aos mesmos principios sacrosantos da justiça.

E' contraria aos principios da ordem publica, por que conforme dissemos em nosso ultimo artigo, a libertação d'um municipio exclusivamente, trará como consequencia necessaria despertar a ambição dos infelizes, que se acharem ainda na triste condição de escravos, em outros municipios, incital-os á fuga para o municipio libertado, á cobertarem-se com a bandeira dos abolicionistas extremados, excital os ao furto, ao roubo, para com qualquer quantia adquirida pelos meios mais torpes, mais reprovados, como estão fazendo no pobre Ceará, serem libertados, sem consideração aos prejuizos enormissimos dos direitos de propriedade, da lavoura do paiz, privada da noite para o dia dos unicos braços que possue; accrescendo de mais a mais o terrivel exemplo, que será um incentivo á insurreição, de terriveis consequencias para um paiz, como o nosso, que vive em cima de um vulcão.

Será possivel, que homens illustrados, prudentes, amantes da paz publica, respeitadores da lei, e da propriedade, que desejam a grandeza do seu paiz, abracem ideias taes, que venham convulsionar, abalar a nossa sociedade até os seus alicerces?

Terão os taes abolicionistas exagerados a coragem e o poder, de na hora extrema do perigo, fazer suster a horrorosa tempestade, que estão provocando com suas doutrinas impensadas, incendearias; ou de avocar sobre suas cabeças, o precioso sangue, com que a cobiça da liberdade agrilhoada a tantos seculos, fizer ensopar o solo de nossa cara patria?

Não, para tanto não terão elles coragem, nem poder, porque, conforme lemos algures, nada ha mais terrivel, do que um povo no delirio da liberdade.

E' ainda contraria tal propaganda aos principios da igualdade e fraternidade tão apregoados pelos exagerados abolicionistas, porque não é possivel reconhecer-se direitos de preferencia em quem se acha em identidade de condições; si os escravos do municipio do Recife merecem compaixão, e se deve recorrer ao obulo da caridade publica para auxilial os a quebrar os ferros do captiveiro, e fazel-os gosar da liberdade, em igualdade de condições se acham os dos outros municipios, e por isso tem o direito de serem igualmente attendidos: por tanto « Srs. abolicionistas » se a missão, de que com tanta ostentação e fatuidade, estais vos encarregando, fosse ungida com a aureola sacrosanta da caridade, e não da torpe especulação, não deverieis destinguir uns com prejuizos de outros, talvez ainda mais infelizes; deverieis attingir a todos, que estendessem as mãos, implorando os effluvios de vossa graça; se assim porém não o fazeis, se estabeleceis odiosas excepções, se admittis preferencias injustificaveis, outro fim qualquer; menos a caridade da lei evangelica, com que vos quereis acobertar, será o motor das vossas acções.

Pelo lado da justiça não é menos repellente á vossa ideia a vossa propaganda, pois não podemos comprehender como se faz uma propaganda, dizendo-se fundada nos principios da justiça, que a justiça é o seu thermometro, e na pratica, na partilha da tão decantada justiça, se estabeleca odiosa excepção, se exclue os mais infelizes, os mais necessitados, os que tem mais sêde de justiça!

Da feito, todos, que conhecem a vida laboriosa do infeliz escravo da lavoura, do escravo do engenho, cujo trabalho é mais pesado, mais rigoroso, attenta a mesma natureza do trabalho, aos rigores das estações, e compara com a vida ociosa, vadia, libertina mesmo do escravo das cidades, a ponto de considerar se como uma penalidade a venda para os engenhos, não póde deixar de reconhecer mais infelizes aquelles, e por consequencia mais dignos de serem attendidos pelos *ultra-philantropos abolicionistas*; no entretanto a justiça dos taes abolicionistas chega ao ponto de serem taes infelizes excluidos, pois em quanto não forem libertos *os onze mil* do municipio do Recife, a sua caridade não os póde attingir. E' que a deusa da justiça dos taes abolicionistas, em vez de ser cega, como pintam a da verdadeira justiça, ao contrario tem olhos, que são—os do immundo interesse!

E' tempo por tanto dos homens de bem do paiz, dos homens bons de ambos os partidos ensarilharem as armas da politica por momentos, se unirem e compactos se porem alerta para virem em defeza da causa publica seriamente ameaçada, dos direitos de propriedade que se pretende roubar á luz do dia, da vida e honra das familias em perigo, uma vez que se pre-

tende levantar a insurreição na provincia, e no paiz!

Filhos ingratos da patria, que não calculam as consequencias das suas doutrinas, que não medem a responsabilidade dos seus actos, que não veem o abysmo, á que querem atirar o pobre paiz, excitados apenas pela *estulta vangloria* de passarem por libertadores! E no seu delirio já perderam o pejo, lançam mão de tudo para consecução dos seus tenebrosos planos, invadem o direito de propriedade, a ponto de já mandarem seduzir escravos, fortal-os, embarcal-os ás occultas para o Ceará, segundo é voz publica!

E como que por escarneo ainda fazem appello aos homens mais altamente collocados na nossa sociedade, e ás associações do commercio de nossa praça!

Mas não serão por certo os homens sensatos, prudentes, e de criterio, que concorrerão em seu auxilio para plantar a anarchia, e a desordem no seio da nossa sociedade, estes, abolicionistas como nós, querem a abolição conforme a lei, com indemnisação razoavel aos proprietarios, porque reconhecem na *propriedade escrava* o capital de muitos annos de labores, a fortuna de muitas familias, n'ella empregada por consentimento da lei, que lhe garantio e reconheceu os seus direitos.

O commercio, que tem a sua base na agricultura, não póde por fórma alguma concorrer para solapar esta base, porque irá deste modo cavar a sua propria ruina: o commercio jámais poderá concorrer para que se desrespeite a lei, se a menosprese, se calque aos pés o direito de quem o tem, pois o commercio sempre foi um dos sustentaculos da lei: o commercio jámais poderá approvar doutrinas anarchicas e incendiarias, que vão trazer a perturbação a ordem publica, e alterar a paz social: não, por certo não será o commercio, que corresponderá ao vosso appello, porque é a sombra da agricultura, é a sombra da lei, é á sombra da paz, que o commercio vive, desenvolve as suas transacções, multiplica os seus recursos, prospera, floresce, e toca ao brilhante apogeo, a que tem direito nas sociedades civilisadas e bem organisadas.

Não se illudam os insensatos abolicionistas e esperem, que o corpo do commercio de nossa praça sempre criterioso, prudente, e reflectido, abandone a causa da justiça, a causa da lei, e da ordem, para acompanhar a certos moços levianos, inexperientes, que não comprehendem bem o que seja liberdade, deixando-se guiar por *certas aves de arribação, raça dos ladrões de casaca e de luvas de pellica*, na phrase de um dos nossos mais notaveis homens politicos, que depois de venderem todos os seus escravos por bom dinheiro, querem plantar a anarchia em nossa bella capital e importante provincia, para terem a *louca vangloria* de serem tido por libertadores, e mais tarde blasonarem, que foram elles que vieram despertar o espirito de liberdade nos pernambucanos!

Felizmente o corpo do commercio de nossa praça não está entregue em sua direcção a semelhantes cabeças; homens de prudencia, de experiencia, e bom senso o dirigem, deixemos pois que elle se manifeste pelos seus orgãos, que são as directorias das associações commerciaes beneficente, e commercial agricola; e veremos, si o commercio, que sempre caminhou de mãos dadas com a agricultura, a abandonará em tal emergencia, ou se o dia em que fenecer a agricultura, será, ou não o da vespera da morte do commercio.

18 de março de 1883.

*Agricola.*

—

Ao publico cearense para desvendar a impostura de torpes detractores, articulistas dos periodicos *Libertador* e *Gazeta do Norte*.

NEGOCIOS DO ARACATY.

O verdadeiro merecimento encontra na inveja um inimigo implacavel.

E' o que está acontecendo com o Sr. Dr. José Xavier Carvalho de Mendonça, que, como digno promotor publico de Aracaty, vê-se hoje victima da lingua mordaz de um tal tabaréo, porque o Sr. Dr. Mendonça conscio de sua posição e de seus deveres, não se tem constituido vil instrumento dos caprichos e pretenções desordenadas, de tal individuo, que só prima pela pobreza e perversidade de espirito.

Nada encontrando que possa marear o caracter e a reputação illibada de tão distincto funccionario, chafurda se no charco immundo, e procura atirar nos outros a lama que o cobre.

Disse um moralista: *é pela maledicencia que o odio impotente costuma vingar-se*; mas felizmente para o Sr. Dr. Mendonça os dentes na...

...conceito, e a bem firmada sympathia que tem sabido conquistar na cidade do Aracaty, entre as pessoas graves, honestas e conceituadas que alli moram.

Bem faz o Sr. Dr. Mendonça em responder com o silencio ás sandices que um articulista hydrophobico, tem publicado no periodico *Libertador*. As injurias só alcançam aquelles que não sabem elevar-se á cima d'ellas.

Mas quaes foram os factos imputados contra o distincto promotor?

Apreciemos e ver se-ha que elles, longe de prejudical-o, elevam no ainda mais na consideração publica. Disse o tal articulista que o Sr. Dr. Mendonça quando estudante fez-se catholico apaixonado para obter bôas notas nos seus actos. Por ventura o ser catholico póde rebaixar alguem? Por ventura todos os lentes da Faculdade de Direito do Recife são aferrados ao catholicismo? Não ha muitos de idéas inteiramente livres? Tanto uns como outros não influiram nas approvações plenas e distincções com que o laurearam? Se o catholicismo do Sr. Dr. Mendonça era um titulo de recommendação para certos lentes, não devia sel-o para os de crenças livres; e como uns e outros o distinguiram?

Bem se vê que semelhante imputação não passa de uma parvoice.

Disse ainda que o Sr. Dr. Mendonça, quando estudante inculcava-se *filho de senhor de engenho* ao passo que era filho de um pobre capitão reformado; empregado no Arsenal de Guerra, d'onde aufere parca propina.

E' obvio que morando o Sr. capitão Trajano Alipio de Carvalho Mendonça, pai do Sr. Dr. Carvalho de Mendonça, na cidade do Recife, onde é mui conhecido, e está empregado, não era possivel que o seu filho o qualificasse de *senhor de engenho:* accrescendo que o ser senhor de engenho não é synonimo de riqueza.

Essa accusação é outra estupida banalidade.

Avançou o dito articulista que o Sr. Dr. Mendonça, como um dos redactores do periodico denominado *Academico*, escreveu um artigo sobre *estatutos reaes e pessoaes* artigo considerado um imbroglio, que ninguem entendeu. Esta accusação prova sómente que o Sr. Dr. Mendonça entre seus collegas, gozava de tão boa opinião quanto aos seus estudos e aproveitamentos, que foi escolhido para ser um dos redactores de um periodico litterario e scientifico, onde tambem collaboraram os estudantes mais distinctos da Faculdade. Em relação ao merito do artigo só diremos que o tal tabaréo é o menos competente para julgal-o. Um vaqueiro póde quando muito conhecer de bois, mas nunca metter o bico em trabalhos scientificos. Aqui é que cabe dizer que camello constituio-se em gralha, ornando-se com as pennas do pavão para criticar aquillo sobre que não sabe pitada.

Eis a summa das accusações feitas ao Sr. Dr. Mendonça. Qualquer espirito sensato e perspicaz, verificará que ellas nada exprimem, são bolas de sabão. Nenhum facto sério e grave foi especificado. São baforadas de odio e inveja.

Felizmente o Sr. Dr. Carvalho de Mendonça deixou n'um theatro grande e vasto, como a cidade do Recife, onde nasceu e viveu até sua ida para o Aracaty um nome honroso uma reputação de estudante distincto e bem preparado, a par de uma conducta immaculada. O seu caracter, portanto, não póde ser abalado pelas diatribes de um mascarado, que só merece o desprezo.

O Sr. Dr. Carvalho de Mendonça é realmente filho de um capitão reformado, cuja pobreza, honrada como é, não póde ser considerada um desdouro. Antes uma tal pobreza do que a riqueza adquirida á custa das lagrimas e miserias dos pobres retirantes da secca do Ceará.

O Sr. Dr. Carvalho de Mendonça, seguro do que vale, procede muito bem, repetimos, em esmagar com seu silencio e desprezo a cabeça de certos reptis immundos, e deixal os estrebuchar furiosos

Ha pessoas que devem ser tractadas como certas larvas ou lavras. Aquellas cujas casulas contém o fio de seda, devem ser bem pensadas e procuradas; mas as outras que para nada prestam e até são nocivas a sociedade, devem ser lançadas no monturo.

Recife, 20 de março de 1883.

*Um collega.*

## Finanças provinciaes

E' geral a grita de que o pessimo estado do Thesouro Provincial é devido á suspensão dos direitos de consumo, que constituiam a parte mais importante da receita provincial, entretanto ninguem accusa o governo central que suspendendo taes impostos e conseguintemente tirando á provincia á enorme somma de mil e tantos contos de rendimento annual, obriga esta mesma provincia a pagar outros mil e tantos contos de despezas propriamente geraes

E' matar duas vezes o Thesouro Provincial diminuindo um terço de suas rendas e fazendo gastar o outro terço com despezas que pela constituição pertencem aos cofres geraes.

E quando se pensar que o rendimento desta definhada provincia chega, sem augmentar as verbas de imposição, para todas as suas despezas quer geraes quer provinciaes, mas que a centralisação administrativa tirando da Alfandega e Recebedoria dez vezes mais do que despende nesta provincia, ainda manda que se pague pelo lysiso erario provincial, despezas puramente geraes, não se póde deixar de concluir que é o governo central o unico causador da fallencia do Thesouro Provincial e da fome de numerario para as despezas desta tyrannisada provincia.

O imposto de consumo tal qual existia era ante-politico e produzio effeito contrario; pois que desprestigiava a praça do Recife, levando as provincias limitrophes a irem buscar na Bahia ou em outras provincias onde não existiam tão pesados impostos addicionaes, os generos

Era portanto necessario só até alguem ou acabar com os taes addicionaes ou equiparal os em todas as provincias; ora, não sendo possivel o segundo caso, porque dependia de decisões de outras tantas Assembléas Provinciaes, o unico remedio que havia para reanimar o commercio desta praça, e conservar-lhe a sua antiga e bem merecida vantagem de emporio do commercio dos sertões e provincias limitrophes, era acabar por uma vez com tão desigual e por isso mesmo revoltante imposição.

Ao commercio não incommodava de modo algum 10 ou mais porcento addicionaes por que estes impostos pelo seu caracter de repercussão infinita, era afinal pago pelo consumidor, assim fosse igual essa taxa para todas as provincias, mas conservar Pernambuco taxa superior a todas as suas co irmãs é que era impolitico, antepatriotico, inconstitucional e completamente absurdo.

Devia cahir ou antes devia desapparecer essa desigualdade da taxa; mas tambem aniquilar de todo o imposto, e nem ao menos conservar igual a taxa da provincia que menos cobra é causar muito propositalmente a banca rota.

A inconstitucionalidade de tal imposição devia ter sido reconhecida desde que ella foi creada e não deixar augmentar annualmente taxa para quando a falta for irremediavel suspender de repente como se acaba de fazer, sem substituir esta verba de receita por outra equivalente ou pelo menos approximada.

Cortem-se por uma vez todas as despezas geraes que são ainda satisfeitas pelos cofres provinciaes, pois se a provincia não tem rendas para suas despezas, quanto mais para despezas de outrem, reduza o mais possivel a despeza e substitua a imposição de consumo por outra igualmente repercutivel mas que não abafe o commercio interprovincial, e apodere se a provincia de todas as fontes de receita que o acto addicional destinou para as suas despezas, e antes de tudo abra mão o governo central em beneficio de despezas das provincias, dos impostos de exportação que lhes pertencem pelo mencionado acto addicional, e veremos que longe de faltar dinheiro sobrarão a Pernambuco recursos para todas as suas despezas e saldar sua divida interna, pois ninguem podia de boa fé dizer que esta provincia não rende o quanto baste para viver.

Ponham tudo nos seus eixos, não invada tão deshumanamente o governo geral toda a renda da provincia, nem se deixe esta provincia que já foi tão briosa, sugar todo o seu sangue pelo vampiro politico de uma centralisação exagerada e tyrannisadora e veremos sobrarem recursos para todas as necessidades de provincia de 1ª ordem que é e será sempre apesar de todos os pezares.

Considerando as finanças em geral da provincia sob o ponto de vista puramente economico, vê-se ainda o erro crasso em que cahe o governo, empobrecendo em vez de enricar as fontes da riqueza.

Com effeito sendo á agricultura a unica fonte da riqueza nacional, deve ser objecto de constante desvelo do governo alargar os horisontes de tão importante industria, e estudando as causas do seu atraso, tentar removel-os a todo o custo.

Ora a agricultura nesta provincia definha e definha consideravelmente por falta de dous elementos essenciaes: vias de communicação para transporte de seus productos e capitaes para as emprezas ruraes.

Mas construir-se estradas de ferro para se exigir frete de transporte superior ao antigo systema de almocreves, como acontece a de Limoeiro, em que os productores preferem remetter os seus generos em costas de animaes para não ver absorvido o preço do genero pelo frete da via ferrea é um grave erro da administração, que compromette as rendas do estado em garantir os juros de uma estrada de ferro que não auxilia a sua principal industria é desperdicio e não economia dos dinheiros publicos.

E por outro lado deixar se o governo central e as administrações locaes levar-se automaticamente pela onda abolicionista sem curar nos direitos de propriedade nem nos meios de substituir o braço escravo pelo livre, é matar a agricultura ou antes sacrificar os interesses mais vitaes da riqueza nacional no altar de enthusiasmos infantis, e collocar o paiz no plano inclinado que o tem de precipitar no abysmo da banca rota nacional e morte completa da lavoura.

Mas se para resarcir os prejuizos consideraveis da grande propriedade, tractar o governo de estabelecer nesta provincia como em todas, bancos ruraes convenientemente preparados para fornecer á lavoura os capitaes de que ella tanto precisa e a juros baixos e amortisaveis a longos prasos, e ao mesmo tempo regular a lei do trabalho de modo que se obtenha por salario rasoavel, braços livres que nobilitem o trabalho e substituam honestamente a vergonha do braço escravo, nada perderá a nossa mais importante industria com a vertiginosa séde de libertação que tanto enthusiasmo tem causado nos espiritos abolicionistas dos ESCRAVOS ALHEIOS, e pelo contrario ganhará a agricultura, porque com capitaes necessarios e braços livres o trabalho será mais proveitoso e nobre e os lucros cobrirão em breve não só as despezas dos juros e amortisação como até das enormes sommas empregadas nos escravos que tão de chofre e arbitrariamente tentam arrancar aos malfadados proprietarios das maiores emprezas agricolas.

Liberte se o trabalho, é justo, é bonito, é até nobilitante, mas dê-se a lavoura bancos protectores, trabalho livre e braços convenientemente remunerados mais adstrictos ao trabalho da lavoura, e abaixe-se as tarifas dos transportes, se querem que a lavoura não morra e com ella a propriedade e independencia nacional, pois da lavoura depende o commercio e todas as mais profissões que definharão se lhes faltar a mais importante senão unica fonte da riqueza publica neste paiz.

*Alguns agricultores de Nazareth.*

## COMMERCIO

### Praça do Recife, 19 de março de 1883

As tres horas da tarde
*Cotações officiaes*

Cambio sobre Londres, 90 d/v. 21 1/2 d. por 1$000, do banco, sabbado e hoje.

Dito sobre dito, á vista, 21 1/4 d. por 1$000, do banco.

Cambio sobre Paris, 90 d/v. 445 rs. o franco do banco.

Dito sobre dito, á vista, 450 rs. o franco, do banco.

Cambio sobre Lisboa, á vista, 150 0/0 de premio, do banco.

Desconto de letras, 8 0/0 ao anno, sabbado.

Augusto P. de Lemos,
Presidente.
P. J. Pinto,
Secretario.

### RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de março de 1883

| | |
|---|---|
| ALFANDEGA—De 1 a 17 | 522.606$744 |
| Idem—De 19 | 25:645$467 |
| | 548:252$211 |
| RECEBEDORIA—De 1 a 17 | 61:732$649 |
| Idem—De 19 | 4:509$320 |
| | 66:241$969 |
| CONSULADO PROVINCIAL—De 1 a 17 | 47:303$678 |
| « « —De 19 | 2:908$442 |
| | 50:212$120 |
| RECIFE DRAINAGE—De 1 a 17 | 38.098$864 |
| « « —De 19 | 702$425 |
| | 38:801$289 |

### DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Barca ingleza *Huntress*, entrada de Baltimore em 37 do corrente e consignada a Johnston & C., manifestou:

Farinha de trigo 2,579 barricas aos consignatarios.

—

Vapor inglez *Esk*, entrado dos portos da Europa em 17 do corrente e consignado a Adamson Howie & C., manifestou:

Amostras 7 volumes a diversos.

Machinismos 1 caixa a Cardozo & Irmãos. Mercadorias diversas 1 caixa a Goodchild.

Objectos de escriptorio 3 caixas á ordem.

Queijos 25 caixas á ordem.

### DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Em 17 de março de 1883

**Para o exterior**

— No vapor inglez *Memling*, carregou:

Para Liverpool, J. H. Boxwell 5,000 saccos com 375,000 kilos de assucar mascavado; Amorim & Cardoso 1 000 ditos com 75,000 ditos de dito; J. Michilles Junior 1,600 ditos com 120,000 ditos de dito.

— No lugar inglez *Scotia*, carregou:

Para o Canal, J. H. Boxwell 4,400 saccos com 330,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca ingleza *Ethel*, carregou:

Para o Canal, J. S. Loyo & Filho 1,500 saccos com 112,500 kilos de assucar mascavado.

— No patacho sueco *Laura*, carregou:

Para New-York H. Forster & C. 10,000 saccos com 750,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca norueguense *B. J. Jone*, carregou:

Para New-York H. Forster & C. 1,342 saccos com 100,650 kilos de assucar mascavado.

— No brigue portuguez *Conceição de Maria*, carregou:

Para Lisboa, O. travasso & C. 146 saccas com 10,777 kilos de algodão.

— Na barca portugueza *Miramar*, carregou:

Para Lisboa. Fernandes & C. 131 saccas com 9,725 kilos de algodão.

**Para o interior**

— No patacho allemão *Emma Z.*, carregou:

Para Uruguayana, J. B. Michilles 550 volumes com 41,800 kilos de assucar branco e 50 ditos com 6.824 ditos de dito mascavado.

— No lugar portuguez *B. de Freitas*, carregou:

Para o Rio Grande do Sul. J. M. Dias 175 saccos com 13.125 kilos de assucar branco e 25 ditos com 1 875 ditos de dito mascavado; J. da Silva Pereira 1,500 cocos, fructa.

— No patacho norueguense *Eliezer*, carregou:

Para o Rio Grande do Sul, O Travasso & C. 450 volumes com 36,638 1/2 kilos de assucar branco e 250 ditos com 23,49? 1/2 ditos de dito mascavado.

— No patacho nacional *J. Correia*, carregou:

Para o Rio Grande do Sul, J. Michilles Junior 600 barricas com 35,680 kilos de assucar branco.

— Na escuna ingleza *Magie*, carregou:

Para o Rio Grande do Sul, P. Carneiro & C. 100 saccos com 7.500 kilos de assucar branco e 50 ditos com 3.750 ditos de dito mascavado.

— No patacho nacional *D. Francisca*, carregou:

Para Pelotas, Amorim Irmãos & C. 15 pipas com 7.209 litros de aguardente, 350 barricas com 31.121 kilos de assucar branco e 50 ditos com 5,700 ditos de dito mascavado.

— No patacho allemão *Goedhast*, carregou:

Para Porto Alegre, M. Pacheco & C. 400 saccos com 30,000 kilos de assucar branco e 250 ditos com 18,750 ditos de dito mascavado.

— No vapor nacional *Bahia*, carregou:

Para o Rio de Janeiro, B. C. Muniz Vieira 9,000 cocos, fructa; J. B. Michilles 250 saccos com 15.000 kilos de assucar branco e 250 ditos com 18.750 ditos de dito mascavado; Baltar Irmãos & C. 10 saccos com 643 ditos de cera de carnaúba.

— No vapor nacional *Pernambuco*, carregou:

Para o Ceará, Dr. C. Bittencourt 6 volumes medicamentos

Para Maranhão, Oliveira & C. 32 volumes com 2,730 kilos de assucar branco; Dr. C. Bittencourt 7 volumes medicamentos.

Para o Pará. M. J. Alves 360 volumes com 19,6?7 kilos de assucar branco; C. Marques 50 barris com 4.500 litros de aguardente; J. B. Michilles 100 barricas com 8 433 kilos de assucar branco.

— No brigue allemão *Delfim* carregou:

Para o Pará, M. R. dos Santos 100 duzias de vassouras de piassava.

— Na barcaça *Cruzeiro do Sul*, carregou:

Para Alagoas, J. A. G. Pires Junior 23 6 6 litros de sal.

### MOVIMENTO DO PORTO

*Navios entrados no dia 18*

Ceará 3 1/2 dias—Corveta de guerra brasileira *Trajano*, commandante capitão de fragata Manoel de Moura Cirne.

Liverpool por escalas—15 dias, vapor inglez *Magellan*, de 1,791 toneladas, equipagem 68 commandante R. Waylei, carga varios generos, a Wilson Son & C.

Port Elizabeth—38 dias, barca sueca *Juno*, de 228 toneladas, equipagem 10, capitão J. Sollen, em lastro a Hermam Lundgren & C.

*Navios sahidos no mesmo dia*

Valparaizo por escalas—Vapor inglez *Magellan*, commandante R. Waylei, carga varios generos.

Pará por escallas—Vapor nacional *Pernambuco*, commandante Pedro H. Duarte, carga varios generos.

Porto Allegre—Patacho hollandez *Goedhart*, capitão H. A. Oldemburger, carga assucar.

Porto Allegre—Escuna sueca *Torpado*, capitão A. Senersson, carga assucar.

Rio Grande do Sul—Lugar portuguez *Bento de Freitas*, capitão João da Silva Pereira, carga assucar.

Porto—Barca portugueza *Almida*, capitão Joaquim da Silva Moutinho, carga varios generos.

*Navios entrados no dia 19*

Southampton por escalas 18 1/2 dias—Vapor inglez *Esk*, de 1374 toneladas, equipagem 67, commandante Buckler, carga varios generos, a Adamson Howie & C.

Porto Natal (na Africa)—59 dias, patacho sueco *Sef*, de 186 toneladas, equipagem 7, capitão E. Eogelsen, em lastro, a Hermam Lundgren & C.

Rio de Janeiro, Bahia e Maceió—8 dias, vapor inglez *Memling*, de 632 toneladas, equipagem 26, commandante John Balsillie, carga assucar e algodão, em transito, a Saunders Brothers & C.

*Navio sahido no mesmo dia*

Buenos Ayres por escalas—Vapor inglez *Esk*, commandante Buckler, carga varios generos.

### VAPORES ESPERADOS

| | | |
|---|---|---|
| *Congo* | do sul | hoje |
| *Ville de Rio de Janeiro* | da Europa | a 22 |
| *Espirito Santo* | do norte | a 24 |
| *Tagus* | da Europa | a 26 |
| *Ceará* | do sul | a 26 |
| *Mondego* | do sul | a 29 |
| *Orator* | da Europa | a 31 |
| *Pernambuco* | do norte | a 4 de abril |
| *Senegal* | da Europa | a 5 |
| *Pará* | do sul | a 7 |
| *Trent* | da Europa | a 10 |
| *Galicia* | do Pacifico | a 14 |
| *Cordillera* | da Europa | a 15 |
| *Bahia* | do sul | a 17 |
| *Orenoque* | do sul | a 20 |

## Ao Sr. Dr. Belfort, curador da massa fallida

### De Fernandes de Carvalho & C.

E a que ficou o sequestro que V. S. mandou fazer da quantia de 265$000 do Sr. Manoel Felippe da Rocha Bezerra, de Macáo, na casa commercial do Sr. José de Macedo, nesta praça? Em que lei, e o artigo della, se baseou para mandar receber judicialmente uma letra descontada muito antes da fallencia e ainda não vencida, prejudicando o direito do possuidor da mesma letra? Sr. Dr., fallo com relação á ordem de 265$000, que deu o mesmo Bezerra ao Sr. Macedo, em dezembro do anno passado, sem assignatura, para pagar aos Srs. Fernandes de Carvalho & C. os saldos que lhes devia; e posteriormente em janeiro deste anno, mandou o dito Bezerra, que em vista da fallencia não pagasse mais sua ordem, vociferando V. S. nesta occasião contra tal resolução, usando da linguagem de meretrizes; agora quem era ahi mais tractante? Aquelle que se esquivava pagar uma letra descontada em 25 de setembro, e não vencida, ou V. S., que exigia com intimidações de justiça tolher os direitos de commerciantes honestos!!! Somente, Sr. Dr., com o fim de chamar a infame migalha que lhe podia caber como curador?

Sr. Dr., isto é proprio de se praticar em uma capital como esta? Diga-me, Sr. Dr. de capellum... Será assim que V. S. ostenta sua fidalguia, exaltando-a! Seria para demonstrar sua alta cathegoria que V. S. quando procurava receber aquella ordem como curador fiscal, disse mais ser *lente da Academia?* Será ainda assim que V. S. dispensa justiça alli, e assim é que quer justificar sua capacidade. Se tudo assim é, Sr. Dr.:

Os burros são para os bonds.
Dous boccas fundas não se beijam.

Convença se, Sr. Dr., que o Sr Macedo, o pouco que tem foi adquirido pelo caminho da honestidade, o que de certo é mais preferivel do que revestir-se de titulos honrosos para praticar actos só proprios do celebre José do Telhado.

Ainda pergunto: quem é responsavel pelas despezas do tal sequestro que V. S. mandou fazer em uma quantia que não existia, salvo se V. S. sonhára.. Conheceu já que foi illusão? O cobre tem azinhavre, e este assemelha-se ao magnetismo.

Desculpe, e não me faça com sua resposta continuar.

*O amigo da justiça.*

## Já é tempo

Pedimos ao Sr. Dr. juiz Silva Rego que faça com que o Sr. cirurgião Leal preste contas aos herdeiros de monsenhor Muniz Tavares, pois V. S. deve saber que o tempo é sufficiente; esperamos mais que V. S. se compadecerá destes infelizes herdeiros. Oito annos de demora: pois os herdeiros esperam na bondade do Sr. juiz, que estamos bem certos que ha de ter compaixão de nós.

*Herdeiros.*

## Veneravel Ordem 3ª de N. S. do Carmo

Com a maior satisfação a veneravel Ordem 3ª do Carmo agradece a todas as confrarias e irmandades religiosas que se dignaram comparecer e abrilhantar a PROCISSÃO DO TRIUMPHO, que sahio no dia 16 do corrente da igreja de sua ordem, e particularmente a todas as autoridades civis e militares que se dignaram acceder ao pedido a ellas feito, não deixando de especialisar a distincta officialidade do 8º batalhão da guarda nacional, que vencendo a distancia da séde do seu quartel (Varzea), apresentou-se abrilhantando a referida procissão sempre com aquella boa vontade que distingue tão nobres cavalleiros. A todos a Ordem tributa seus sinceros agradecimentos.

*João L. Dornellas Camara,*
Secretario.

## Gratidão

Eu abaixo assignado, accommettido por febre perniciosa, que poz em perigo sua existencia, e achando-se quasi restabelecido, vem ante o publico agradecer ao distincto clinico Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito, a quem, abaixo de Deus, devo estar vivo, visto a dedicação e proficiencia de S. S na applicação de medicamentos efficazes, conseguindo dentro de doze horas tornar-me livre do perigo que correu minha existencia. Deu o illustre clinico mais uma prova de seus altos conhecimentos medicos. O interesse que S. S. mostrou durante minha enfermidade, só mente com o fito de me ver restabelecido, prova o seu zelo nunca desmentido em favor dos que soffrem e assim a magnanimidade do seu coração.

Sei que offendo a conhecida modestia de S. S., fazendo publicar estas toscas linhas, porém eu sou d'aquelles que pensa, que a gratidão não tem reservas, e que a imprensa deve servir somente para se dizer a verdade e não para atacar-se a honra e probidade dos homens honestos.

Aceite o Illm. Sr. Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito estas palavras, que são dictadas pelo coração, como uma confissão da minha gratidão, de quem não sabe esquecer. O beneficio que S. S. acaba de me presta, restituindo-me a saúde, permittio-me o prazer de tornar a ver aquelle que me deu o ser, cuja ausencia augmentava o mal de meus soffrimentos.

Beberibe, 17 de março de 1883.

*Genesio d'Albuquerque M. Pereira.*

## Binoculo

O abaixo assignado, declara ao publico que nada mais teem com a redacção do *Binoculo*, e muito menos com uma noticia publicada no *Diario* de domingo ultimo (18), em que trata-se sobre a *revisão* do mesmo «Binoculo,» que por engano sahio com a sua assignatura.

*M. J. Fernandes Barros.*

## COLLEGIO AMERICANO

RUA DO VISCONDE D'ALBUQUERQUE N. 28

O segundo trimestre principiará no 1.º de abril.

Ao corpo docente, foi recentemente juntado o nome de Dr. Cicero Peregrino professor habilitado e que ensinado nesta provincia a mais de 20 annos.

O Collegio recebe alumnos internos, meio-pensionistas e externos.

*William T. Robinson,*
*B. Nind,*
Directores.

## Aviso

Francisco de Paula Penna, não podendo, por incommodo de saúde e pela necessidade de um regular tratamento, ser durante algum tempo frequente ao seu escriptorio de advocacia, resolveu fazer-se substituir, emquanto durar o seu impedimento, pelo seu particular amigo e collega, o Dr. José Vicente Meira de Vasconcellos, a quem tem confiado a direcção do mesmo escriptorio e a prosecução de todos os negocios forenses a seu cargo, e por isso pede aos seus amigos e constituintes, que se entendam com aquelle doutor, que representa a sua pessoa, sobre qualquer negocio de que se ache encarregado, ou de que o queiram encarregar, certos de que acharão em seu substituto a maxima competencia e solicitude.

O Dr. Meira pode ser procurado no escriptorio do annunciante na Praça de Pedro II (antigo Pateo do Collegio) n. 6, e quando ahi não seja encontrado, no seu actual escriptorio na mesma Praça Pedro II, n. 77, lado da rua Duque de Caxias.

Recife, 6 de março de 1883.

*Francisco de Paula Penna.*

## Dr. Ferrer

ADVOGADO
81—RUA DO IMPERADOR—81
1º andar

**A sociedade Nova Emancipadora e o Dr. Affonso de Albuquerque Mello**

A directoria da sociedade Nova Emancipadora vem declarar pela imprensa que está resolvida a não responder aos insultos do Dr. Affonso de Albuquerque Mello por se achar convencida de que aquelle senhor é victima de uma molestia mental que o persegue ha muitos annos, a lypemania; triste depressão moral que faz ver ao doente o punhal do assassino em cada canto de casa e, generalisando-se o mal, em cada movimento progressivo da sociedade. Entretanto a directoria da sociedade Nova Emancipadora faz a presente declaração para as pessoas que, morando longe desta capital, não conhecem de perto o nosso infeliz e gratuito adversario que, apesar de tudo, mais do que o nosso despreso merece a nossa commiseração,

*A directoria.*

## EDITAES

### Edital de praça n. 19

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector da Alfandega se faz publico que ás 11 horas da manhã do dia 21 do corrente será arrematada no trapiche Conceição a mercadoria abaixo declarada, a saber:

Armazem n. 2

Marca F &C, 2 grades ns. 512 e 543, contendo 125 kilogrammas de chá da India, abandonadas por Ferraz Pereira & C., no valor official de 555$.

3ª secção da Alfandega de Pernambuco, 17 de março de 1833.—O chefe de secção,
Cicero B. de Mello.

### Edital n. 18

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector, faço publico que no dia 21 do corrente vai de novo á praça o fornecimento de alimentação dos presos pobres da casa de detenção, relativo ao trimestre proximo futuro de abril a junho, servindo de base a diaria de 400 rs.

Secretaria do Thesouro Provincial de Pernambuco em 17 de março de 1883.
O secretario
Affonso de Albuquerque Mello.

## DECLARAÇÕES

### Santa Casa de Misericordia do Recife

Arrenda-se por 1 á 3 annos a loja n. 1 C da rua do Cabugá a quem comprar a armação que na mesma existe: a tractar nesta secretaria, das 9 ás 3 horas da tarde.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 5 de janeiro de 1883.
Pedro Rodrigue de Souza

### Santa Casa da Misericordia do Recife

Devendo celebrar-se no dia 22 do corrente, pelas 10 horas da manhã, a missa solemne que ha de preceder á exposição do SS. Sacramento em *laus perenne*, na igreja de N. S do Paraizo, séde da irmandade, de ordem da Illma. junta administrativa da Santa Casa, convido a todos os senhores irmãos para que se dignem de assistir a esse acto.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 17 de março de 1883.
O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

— Pela secretaria da Camara Municipal do Recife se faz publico, para conhecimento dos interessados, que continúa a arrematação dos talhos e compartimentos do mercado de S. José, no dia 21 do corrente.

Secretaria da Camara Municipal do Recife, 16 de março de 1883.—O secretario,
P. G. de Ratis e Silva.

### Club Commercial Euterpe

Sarão dansante em 31 do corrente

A directoria deste Club convida os senhores socios a apresentarem a nota dos convites até o dia 25 do corrente

Os ingressos para os senhores socios acham-se em poder do Sr. thesoureiro A. G. Valente.

Recife, 15 de março de 1883.
O 1º secretario,
F. Lopes.

### Junta commercial da cidade do Recife

Por esta secretaria se faz publico que foi registrada a escriptura antenupcial, celebrada entre Arthur Ramos e Silva e D. Maria Clementina Rodrigues, cujo casamento se regulará pelos pactos seguintes:

1º os bens do conjuge Arthur, quer os existentes, quer os que tenha de adquirir depois do casamento, em tempo algum farão parte da communhão do seu casal, prevalecendo esse direito contra terceiros.

2º no caso de fallecer o conjuge sem prole, sem ascendentes e sem testamento, a conjuge D. Maria Clementina será a herdeira de toda a fortuna que existir no casal, e deixando elle conjuge prole ou ascendente, neste caso o inventario será regulado pela legislação vigente, isto é, tendo os herdeiros legitimos metade e a conjuge a outra metade.

3º fallecendo a conjuge primeiro que seu futuro marido Arthur com prole ou ascendentes e sem testamento, os seus herdeiros só terão direito a herdar metade do que por ventura lhe sobrevier depois do seu casamento por herança, legado ou doação, e a outra metade para o conjuge sobrevivente, sendo o inventario regulado pela legislação vigente, e fallecendo com testamento só poderá legar metade dos ditos bens que lhe sobrevierem depois do casamento e nas mesmas condições se fallecer o primeiro conjuge, metade de sua fortuna será para sua mulher, e a outra metade, não deixando herdeiros forçados, legará a quem bem lhe aprouver.

Secretaria da Junta Commercial da cidade do Recife, 16 de março de 1883.
O secretario,
Julio Guimarães.

VENERAVEL

## Irmandade do SS Sacramento da matriz de S. Antonio

Pelo presente convido aos irmãos desta veneravel irmandade a comparecerem no respectivo consistorio ás 4 horas da tarde do dia 23, e ás 6 a manhã do dia 25 do corrente, afim de encorporados, acompanharmos as procissões de enterro e resurreição de Nosso Senhor Jesus Christo, da matriz de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, para o que precedeu convite da irmandade do SS. Sacramento daquella matriz.

Consistorio, 19 de março de 1883.
O escrivão,
Joaquim Leocadio Viegas.

## Veneravel

### Irmandade do SS. Sacramento da matriz da Boa Vista

De ordem do irmão juiz, convido a todos os senhores irmãos a se reunirem nesta igreja matriz ás 7 horas da manhã de 21 do corrente (quarta feira), afim de encorporados, acompanharmos a procissão do Senhor aos enfermos desta freguezia.

Consistorio da irmandade, 20 de março de 1883.—O escrivão,
Manoel Barbosa de Ararujo.

### Gremio dos Professores Primarios

Assembléa geral

São convidados todos os socios desta sociedade para se reunirem em assembléa geral quarta feira 21 do corrente, ás 10 horas da manhã, afim de continuar se a discussão da reforma dos estatutos.

Secretaria do Gremio dos Professores Primarios em Pernambuco, 19 de março de 1883.
O 1º secretario,
Christovão Porto.

### Gremio dos Professores Primarios de Pernambuco

SESSÃO ANNIVERSARIA EM 25 DO CORRENTE, AO MEIO DIA

O conselho do Gremio dos Professores Primarios não podendo, pelo curto espaço de tempo que lhe resta, expedir convites especiaes á todas as redacções de jornaes, funccionarios publicos, delegados litterarios, professores publicos e particulares e mais pessoas que de bom grado comparecem ás sessões litterarias, resolveu fazel o pelo presente, a todos os que se dignarem comparecer no dia 25 do corrente, ao meio dia, na rua de Pedro Affonso n. 29, os quaes com sua presença abrilhantarão a solemnidade do 5º anniversario da installação do Gremio dos Professores Primarios.

Recife, 17 de março de 1883.
O 1º secretario,
*Christovão Porto.*

### Irmandade de N S da Luz, erecta na igreja de S. José de Riba-Mar

Tendo sido transferida a festividade de nossa Padroeira pora o dia 8 de abril proximo vindouro, roga se aos nossos amados irmãos e devotos, e especialmente áquelles que fazem parte da eleição e que teem de concorrer com suas esportulas, de entregarem á commissão que para este fim os tem de procurar.

Consistorio em mesa, 12 de março de 1883.
O secretario,
*Joaquim José de Oliveira.*

## Veneravel irmandade do SS. Sacramento da matriz de S. Antonio

Pelo presente convido aos irmãos desta veneravel irmandade á comparecerem no respectivo consistorio ás 7 horas da manhã do dia 20 do corrente, afim de acompanharmos a procissão do Senhor aos enfermos, conforme determina o compromisso.

Consistorio, 16 de março de 1883.
O escrivão,
Joaquim Leocadio Viegas.


## Companhia de Seguros

CONTRA FOGO
NORTH BRITISH & MERCANTILE
CAPITAL
2 000.000 de libras sterlinas
*AGENTES*
**Adamson, Howie & C.**
37—Rua do Marquez de Olinda—37

## SEGUBOS CONTRA FOGO

**The Liverpool & London & Globe**
**INSURRANCE COMPANY**
AGENTES
**Saunders Brothers & C**
11—Corpo Santo—11

## SEGUROS

**Maritimos e contra fogo**
**Companhia Phenix Pernambucana**
Rua do Commercio n. 34

**The New London & Brasilian Bank Limited**
RUA DO COMMERCIO N 32
Sacca por todos os vapores sobre as caixas do mesmo banco em Portugal, sendo:
Em Lisbôa rua dos Capelistas n. 75
No Porto, rua dos Inglezes

## Saques

Augusto Frederico de Oliveira & C. sacam por todos os vapores sobre o Banco


ILEGÍVEL

de Portugal e Banco União em Lisbôa e Porto, e sore as caixas filiaes e agencias dos mesmos Bancos, em todas as cidades e possessões do reino de Portugal.

IMPERIAL
COMPANHIA DE SEGUROS
CONTRA
# FOGO

Tendo reduzido as suas taxas de premio offerece grandes vantagens aos Srs. negociantes e proprietarios.

**Premios modicos.**
**Segurança indubitavel.**
**E prompto pagamento de prejuizos.**

—(:)—

**Capital 16,000:000$000**

Recife, 1 de agosto de 1881.

AGENTES
**BROWNS & C.**
RUA DO MARQUEZ D'OLINDA N. 31

## INDEMNISADORA

**Toma seguros maritimos e contra fogo**
LARGO DO CORPO SANTO
São seus agentes
Companhia Alliança, na Bahia
« Perseverança, no Rio Grande do Sul
Os Srs.:
D. Jovier Alvarez, Motnevidéo
D. Guilermis Schnidler, Buenos-Ayres
D. Federico Somoza, Rosario
Singlehurst & C., Ceará
Alexndre Ferreira Caminha, Arcaty
João Antonio da Fenceca Vasconcellos, Porto
**Representa nesta cidade:**
As companhias Alliança e Perseveran

## THEATRO
# SANTA ISABEL

direcção do artista portuguez
## Guilherme da Silveira
**Sabbado 24 de março**
PRIMEIRA REPRESENTAÇÃO
Do importante e magnifico drama religios em 5 actos.
## SOROR THEREZA

Tomam parte os artistas:
Ismenia, Guilherme da Silveira, Ferreira, Lisboa, Bosa Manhouça, Rosita, Deolinda, Maria Amancia, Mesquita, Sampaio, Tito e Julio.

Ha trem para Olinda e bonds para todas as linhas.

— O academico P. F. de Mello não podendo, por causa de sua saude continuar a leccionar em casas particulares, resolve ensinar portuguez, geographia, historia, latim em casa de sua residencia na rua Augusta n. 106. Espera bom acolhimento como sempre.

— Precisa-se de dois officiaes de serralheiro na rua do Brum n. 46.

## MARITIMOS

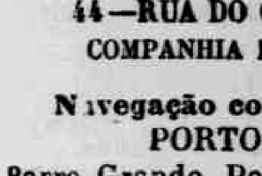
## Para Lisboa e Porto

Recebe carga para os portos acima a barca portugueza *Minerva*; a tractar com Rabello & Sobrinho, rua da Cruz n. 56, 1º andar.

## Barcaça

Vende se a barcaça *Ganganelli*, de 26 toneladas, carregando 280 saccos de assucar, calafetada ha pouco tempo e com maçames, correntes, etc., tudo novo: a tractar com Francisco Moreira da Costa, no caes do Ramos, ou na praça do Corpo Santo n. 15.

**Companhia Brasileira de Navegação a vapor**
PORTOS DO SUL
**O VAPOR**
## Espirito Santo
**Commandante J. M. Pessoa**

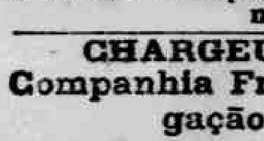


E' esperado dos portos do norte até o dia 24 do corrente, seguirá depois da demora do costume para os portos do sul.

Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se na agencia

44—RUA DO COMMERCIO—44

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
**Navegação costeira por vapor**
PORTOS DO SUL
Barra-Grande, Porto de Pedras, Camaragibe, Maceió, Penedo e Aracajú

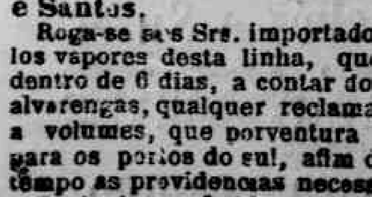


O vapor *Mandahu*, commandante Santos, seguirá no dia 26 do corrente ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 24; encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida

**Caes da Companhia Pernambucana n. 12**

**CHARGEURS REUNIS**
**Companhia Franceza de Navegação a Vapor**
*Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos*
**STEAMER**
**VILLE DE RIO DE JANEIRO**



É esperado da Europa até o dia 22 do corrente, seguindo depois da indispensavel demora para a **Bahia, Rio de Janeiro** e Santos.

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo, a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.

Consignatarios
Augusto F. de Oliveira & C.
**42—RUA DO COMMERCIO—42**
Entrada pela rua do Torres

## Lisboa e Porto

Recebe carga a frete a barca portugueza *Isolina*; a tractar com Silva Guimarães & C., á rua do Commercio n. 10.

**COMPANHIA PERNAMBUCANA**
DE
**Navegação Costeira por Vapor**
PORTOS DO NORTE
*Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará. Acarahu e Camossim*

Segue no dia 20 de março, o vapor *Jaguaribe*, commandante Costa, ás 5 horas da tarde

Recebe carga até o dia 19. Encommendas, passagens e dinheiro á frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida. Tracta-se no Escriptorio

**Caes da Companhia Pernambucana n. 12**

**Royal Mail Steam Packet Company**
**Grande reducção nos preços das passagens**
**AVISO**

Previne se aos Srs. passageiros, que poderão tomar, sem augmento de preço da tabella as suas passagens para a Europa na ida dos mesmos vapores para o sul, tendo para este fim camarotes especiaes, reservados para Pernambuco.

Passagens são dadas por todos os vapores para Lisbôa, Vigo, Southampton, Liverpool, Manchester, Antuerpia, Havre, Paris, etc.

Grande reducção nos preços das passagens de 3ª classe para Lisboa.

Faz-se grandes abatimentos a favor das familias e dá se vinho gratis aos passageiros de todas as classes.

**Itinerario**

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Southampton........ | 1 | 9 | 15 | 24 |
| Cherbourg........ | — | 10 | — | — |
| Bordeaux........ | — | — | 18 | — |
| Carril........ | — | — | 20 | — |
| Vigo........ | 4 | — | 21 | — |
| Lisbôa........ | 6 | 13 | — | 28 |
| S. Vicente........ | — | 19 | — | * |
| PERNAMBUCO........ | 23 | 25 | — | 10 |
| Maceió........ | — | — | — | 11 |
| Bahia........ | — | 27 | — | 12 |
| Rio de Janeiro........ | 25 | 30 | — | 15 |
| Santos........ | — | 2 | — | 17 |
| Montevidéo........ | 2 | — | 13 | — |
| Buenos-Ayres........ | 4 | — | 15 | — |
| Buenos-Ayres........ | 15 | — | 29 | — |
| Montevidéo........ | 17 | — | 1 | — |
| Santos........ | — | 6 | — | 24 |
| Rio de Janeiro........ | — | 9 | — | 21 |
| Bahia........ | — | 12 | — | 27 |
| Maceió........ | — | — | — | 28 |
| PERNAMBUCO........ | — | 14 | — | 29 |
| S. Vicente........ | * | 20 | * | * |
| Lisbôa........ | 14 | 27 | — | 13 |
| Vigo........ | — | — | 24 | — |
| Southampton........ | 18 | 1 | 28 | 17 |

* Só tocará precisando de carvão.

Para passagens, fretes, etc., trata-se com os CONSIGNATARIOS

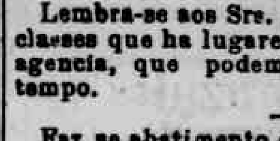
## Adamson Howie & C.

**Rua do Marquez de Olinda n. 37**
Entrada para o escriptorio pela rua do Bispo Sardinha n. 37

## Para Aracaty

Segue o hiate *Bom Jesus*, recebe carga; a tractar com o Pessoa.

**COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES**
**LINHA MENSAL**
**O paquete**
## *Congo*
***Commandante Grou***



E' esperado dos portos do sul até o dia **20** do corrente, seguindo depois da demora do costume para **Bordeaux**, tocando em

**Dakar e Lisbôa**

Lembra-se aos Srs. passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Faz se abatimento de 15 por cento em favor das familias compostas de quatro pessoas ao menos e que pagarem quatro passagens inteiras.

Por excepção de criados das familias que tomarem bilhetes de prôa, gozam tambem deste abatimento.

Para passageiros, encommendas, etc., á tractar com o

AGENTE
**Auguste Labille**
9—RUA DO COMMERCIO—9

## Lisboa e Porto

A barca portugueza *Miramar* tendo a maior parte da carga engajada, recebe a frete o resto que lhe falta, para seguir brevemente; a tractar com Francisco Ribeiro Pinto Guimarães.

## Brigue portuguez *Tito*

Este navio tendo grande parte da carga contractada, seguirá em poucos dias para Lisboa e Porto: para o resto tracta se com os consignatarios José da Silva Loyo & Filho.

## LEILÕES

## Leilão
## AGENTE PINTO
**Terça feira 20 do corrente**

Deve ter lugar o leilão de differentes fardos com estopa, peças de esteira e calçados, tudo com avaria d'agua do mar.

*Quarta-feira 21 do corrente*

Deve continuar o leilão dos salvados do *Copernicus*, devendo começar ás 9 1/2 horas em ponto, com o fim de acabar cedo e effectuar se a estrega no mesmo dia, visto serem os dous dias immediatos santificados, e estarem as mercadorias avariadas d'agua do mar, tornando-se a venda urgente.

## Leilão
## AGENTE PINTO

Hoje 20, o de calçados, ferragens e miudezas limpas e avariadas, na rua do Bom Jesus n. 43.

O de estopa e esteira, annunciado fica transferido para outro dia que será novamente annunciado.

Quarta-feira 21, ás 9 1/2 horas, o dos salvados do vapor *Copernicus*, existentes no armazem da Companhia Pernambucana.

A' 1 hora da tarde, no mesmo lugar, o do casco do mesmo vapor *Copernicus* e seus accessorios, bem como o resto da carga existentes no casco, a excepção dos trilhos.

## LEILÃO
## Agente Burlamaqui
Terça-feira 20 do corrente
**A's 11 horas em ponto**
**No armazem da rua do Imperador n. 22**

O agente acima, autorisado pelo Illm. Sr. Dr. juiz de direito de residuos e capellas, e com assistencia do mesmo, levará á leilão os bens pertencentes ao espolio do finado e inventario de Antonio Pinto de Barros, um terreno com uma importante baixa de capim no lugar denominado Caboçó, freguezia do Poço; e 1 casa terrea á rua da Palma n. 53, em solo foreiro, na freguezia de Santo Antonio.

Os Srs. pretendentes podem desde já examinar a casa e o terreno.

## Leilão

De calçados avariados, facas, chales, botões e outras fazendas e miudezas limpas e avariadas.

**Hoje 20 do corrente**
Ao meio dia
## Agente Pinto
*Rua do Bom Jesus n. 43.*

## Leilão

Do vapor belga *Copernicus* sendo o casco, mastros, ancoras, correntes, guinchos á vapor, sua machina e accessorios do mesmo vapor em um lote, no lugar e estado em que se acham em Ponta de Pedras; as mercadorias e mais objectos pertencentes ao resto do carregamento (a excepção dos trilhos alli existentes, os quaes ainda não serão vendidos) em um outro lote.

**QUARTA-FEIRA 21 DO CORRENTE**
A' 1 hora
*No armazem da Companhia Pernambucana*

O agente Pinto levará á leilão á requerimento de Charles W. Simpson, capitão do vapor belga *Copernicus*, naufragado na madrugada de 25 de fevereiro proximo passado, na sua ultima viagem de Liverpool por Lisboa para Bahia e Rio, (a entes e consignatarios Saunders Brothers & C.) com autorisação e em presença do Srs. consul da Belgica, com licença do Sr. Dr. inspector da Alfandega, de conformidade com o despacho do mesmo Sr. de 9 do corrente, com assistencia do empregado da mesma Repartição, para o fim já nomeado, e por conta e risco de quem pertencer, de casco e seus accessorios, bem como do resto da carga alli existente, exceptuando porém os trilhos.

O referido leilão terá lugar a 1 hora da tarde, do dia 21 do corrente no armazem alfandegado da Companhia Pernambucana, em continuação ao leilão dos salvados do mesmo vapor existentes no mesmo armazem.

Os pretendentes poderão desde já irem examinar dito vapor e concorrerem ao acto do leilão.

## LEILÃO
**De casas terreas e sobrados**
## Agente Burlamaqui
**Terça feira 20 do corrente**
**A's 11 horas em ponto**
***No armazem da rua do Imperador n. 22***

O agente acima, bastantemente autorisado pelo Sr. Miguel Marcellino da Costa, chegado ha pouco da Europa, levará á leilão os seguintes predios:

Um sobrado de 2 andares e pavimento terreo, á rua do Visconde de Albuquerque n. 35, em chão proprio, antiga rua da Gloria, freguezia da Boa Vista.

Uma casa terrea n. 181 na mesma rua, 1 sobrado de 2 andares á rua da Restauração n. 40, antiga rua da Guia; 1 dito de 3 andares e sotão á mesma rua n. 53; 1 dito de 2 andares e sotão á rua dos Burgos n. 7, em chão proprio, perto do Forte do Mattos.

Uma casa terrea á rua de Domingos José Martins, chão proprio, outr'ora rua da Senzala.

Uma dita na Passagem da Magdalena, Ilha do Retiro, em chão proprio, n. 4.

Os Srs que pretenderem, queiram fazer o obsequio de ir examinar ditas casas e sobrados.

## Em continuação

Venderá o mesmo agente trez casas terreas e grande terreno á rua do Lima, em Santo Amaro, defronte á casa da saúde, do Sr. Dr. Ramos. As casas teem os numeros seguintes: 58 A, 60 e 62, e são bastante rendosas.

Os Srs. pretendentes podem desde já examinar ditas casas.

## Leilão

De cerca de 200 libras de manteiga americana e ingleza, em latas, de 1 importante mobilia medalhão de jacarandá nova, 1 dita dita de pouco uso, 1 dita de amarello usada, commodas e guarda roupa, diversas joias de ouro, prata e brilhantes, relogios de algibeira, de parede e de mesa, apparelhos novos para jantar e para almoço, ditos de metal para chá, copos, garrafas, facas e garfos, colheres de metal, camas e marquezões de amarello, diversos vinhos engarrafados e muitos outros objectos existentes no armazem do largo do Corpo Santo n. 27, ao sahir para a rua do Marquez de Olinda.

Quarta feira 21 do corrente as 11 horas
Por intervenção do agente Gusmão.

## Leilão

De estojos, esteiras e calçados.
( AVARIADOS )
*Terça-feira 20 de março*
A's 11 horas
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE
## PINTO

## Leilão

DOS SALVADOS DO VAPOR BELGA
*COPERNICUS*
**Em continuação**
CONSTANDO:

De fazendas, miudezas, ferragens, folhas de Flandres, telhas de zinco, pás, fio, cordão, louça, e muitos outros artigos todos avariados d'agua do mar.

**Quarta-feira 21 de março**
**A's 9 1/2 horas em ponto**
*Nos armazens alfandegados da Companhia Pernambucana.*

O agente Pinto continuará as 9 1/2 horas do dia quarta feira 21 de março, o leilão dos salvados do vapor belga *Copernicus*, de conformidade com o mesmo requerimento, autorisação, licença e presença das pessoas interessadas nos leilões havidos.

O leilão principiará ás 9 1/2 horas em ponto para acabar ao meio dia ou 1 hora, afim de dar tempo ao pagamento dos direitos no mesmo dia e entrega e recebimento em acto continuado, visto serem os dias immediatos santificados.

## AVISOS DIVERSOS

## BOA ACQUISIÇAO

**Vende-se um piano do fabricante Vignes, especialmente construido para este clima: a tratar na praça da Independencia n. 36 40.**

— Aluga se a loja do sobrado sito á rua do Livramento n. 31: a tractar na rua Duque de Caxias n. 53.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar, e comprar só quando não haja criado, e mais serviço de uma casa; na rua Duque de Caxias n. 18, 1º andar.

**Ama** que compre e cozinhe; na rua da Imperatriz n. 88 2º andar.

— Aluga-se a 8$000 umas meiaguas novas, na travessa das Barreiras [becco do Aquino]: a tractar na rua do Cotovello n. 25.

— Aluga-se uma casa com parte de utensilios e forno para padaria, e uma outra annexa para moradia, ambas reedificadas, na rua imperial ns. 196 e 198, boa localidade, por preços commodos, tambem se aluga em separado; a tratar com José Feliciano de Nazareth, rua de Pedro Affonso, outr'ora rua da Praia, n. 2.

# A VENTUROSA
## Aos 4:000$000
## Bilhetes garantidos
## 16 RUA DO CABUGA 16

O abaixo assignado vendeu nos seus venturosos bilhetes garantidos 2 quartos com a sorte de 800$ no n. 2634, um inteiro com a sorte de 200$, no n. 3792, um meio com a sorte de 100$ no n. 3564, um inteiro na sorte de 100$ no n. 2159, além de outros mais de 32$, 16$, e 8$ da loteria 305ª.

Convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

Acham-se a venda os venturosos bilhetes garantidos da loteria 307ª, em beneficio da Santa Casa da Misericordia do Recife, que se extrahirá quinta feira, 22 do corrente.

**Preços**

| | |
|---|---|
| Inteiros | 4$000 |
| Meios | 2$000 |
| Quartos | 1$000 |
| **Sendo quantidade superior a 100$000** | |
| Inteiros | 3$500 |
| Meios | 1$750 |
| Quartos | 875 |

*Joaquim Pires da Silva.*

# CASA FELIZ
## Praça da Independencia ns. 37 e 39
## Aos 4:000$000

O abaixo assignado vendeu entre os seus felizes bilhetes garantidos da loteria 306ª. a sorte de 800$ em 2 quartos n. 2634, além de outras de 32$ 16$ e 8$000.

Convida os possuidores a virem receber sem desconto algum.

O abaixo assignado tem exposto a venda os seus felizes bilhetes garantidos da loteria 307ª, a beneficio da Santa Casa de Misicordia do Recife, que se tem de extrahir-se no dia quinta-feira, 22 do corrente.

**PREÇOS**

| | |
|---|---|
| Bilhetes inteiros | 4$000 |
| Meios | 2$000 |
| Quartos | 1$000 |
| **Em porção de 100$000 para cima** | |
| Bilhetes inteiros | 3$500 |
| Meios | 1$750 |
| Quartos | $375 |

*Antonio Augusto dos Santos Porto.*

# CASA DA FORTUNA
## Aos 4:000$000
**BILHETES GARANTIDOS**
A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO OUTR'ORA RUA DO CRESPO N. 2 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus afortunados bilhetes 1 inteiro n. 424 com a sorte de 4:000$000, 1 quarto n. 3,662 com a sorte de 100$000 e outras sortes de 32$000, 16$000 e 8$000, da loteria [306.ª], que se acabou de extrahir, convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 150ª parte das loterias a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife [307ª] que se extrahirá na quinta-feira, 22 do corrente.

**PREÇOS**

| | |
|---|---|
| Inteiro | 4$000 |
| Meio | 2$000 |
| Quarto | 1$000 |
| **Em quantidade maior de 100$** | |
| Inteiro | 3$500 |
| Meio | 1$750 |
| Quarto | $875 |

*Manoel Martins Fiuza.*

# CASA DE OURO
## 4:000$000
## Bilhetes garantidos
**Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume**

O abaixo assignado acaba de vender entre seus felizes bilhetes 3 quartos de n. 3,662 com a sorte de 100$000 e 1 meio de n. 3,564 com a sorte 100$ além de outros premios de 32$000, 16$000 e 8$000.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 160ª parte das loterias a beneficio da Santa Casa Misericordia do Recife (307), que se extrahirá na segunda-feira, 22 do corrente.

PREÇOS

| | |
|---|---|
| Bilhete inteiro | 4$000 |
| Meio | 2$000 |
| Quarto | 1$000 |
| **Em porção de 100$000 para cima** | |
| Bilhete inteiro | 3$500 |
| Meio | 1$750 |
| Quarto | $875 |

*João Joaquim da Costa Leite.*

## Muita attenção

Uma Sra. solteira de idade maior, e de conducta exemplar, deseja encontrar uma casa de algum homem viuvo moralisado, e que tenha filhos, que precisem de uma mentora, e mesmo para aprenderem as primeiras lettras pois teem as habilitações precisas, e o mesmo offerecimento faz a alguma Sra. que de seu prestimo precisar.

Trata se no segundo andar da rua da Imperatriz n. 32.

— Aluga se por 25$000 a casa de azulejo n. 108 da rua Imperial, a qual tem 5 quartos, 2 salas, cozinha externa, quintal com cacimba e portão, e se acha caiada e pintada de novo; a tratar na botica n. 34 da rua larga do Rosario.

— Aluga-se a casa n. 293 da rua Imperial, propria para estabelecer qualquer negocio por ter accommodações, e mesmo para estabelecer negocio de sal, por ser um dos mais in...tes naquelle lugar.

## Protesto

Lendo no *Diario de Pernambuco* um edital do Sr. juiz municipal em exercicio, do termo de Agua Preta, para a arrematação em hasta publica, no dia 20 do mez proximo futuro, o engenho Limoeiro, do referido termo, a requerimento de Jovino Bandeira, na qualidade de credor do espolio da finada D. Ignez de Barros Accioli Wanderley Lins, servindo de base a quantia de 35:000$000, por mim offerecida,—declaro que tendo feito a proposta exarada no mesmo edital, a cerca de um anno, para n'aquella épocha me ser entregue o referido engenho, o que não succedeu, deixo de ratificar a referida proposta.

Engenho José da Costa, 17 de março de 1883.

*Pedro Velloso de Albuquerque.*

Uma trindade maldita
Se acha hoje allijada,
Restando somente dous
Por ser demettido o guarda.

Eram todos bem dispostos,
Na arte da ladroeira,
Vendiam ossos, cabellos,
Era grande pepineira.

E' com estes traficantes
Que a humanidade se illude
Vendendo dos pobres mortos
Até o seu ataúde

Sem ser de lei já estamos
No uso da cremação
Pois os ossos dos defuntos
Já se reduz a carvão.

E todos vão se arranjando,
N'esta terra de beocios,
Uns vendem palmeiras e pedras
Outros cabellos e ossos.

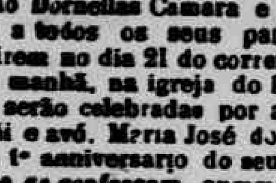
E assim viva o progresso.
Haja pagode e festança.
Cada qual que mais trabalhe
Para encher sua pança.

— Quem precisar de uma cozinheira, dirija-se á rua do Imperador n. 81, taverna.

**Ama** para cozinhar e engommar; precisa se na rua larga do Rosario n. 15.

**Nahum Nasiazeno Moreira de Mendonça**

Em nome de Maria A. P. de Mendonça, mandam seus pais celebrar uma missa na igreja matriz de S. José no dia 20, ás 6 1/2 horas da manhã, por alma do seu chorado parente e amigo, Nahum Nasiazeno Moreira de Mendonça; e para este acto convidam aos parentes e amigos do finado. A quem comparecer agradecem.



**Maria José do Sacramento Camara**

João Lindelino Dornellas Camara e seus filhos convidam a todos os seus parentes e amigos á assistirem no dia 21 do corrente, pelas 6 horas da manhã, na igreja do Paraizo, as missas que serão celebradas por alma de sua presada mãi e avó. Maria José do Sacramento Camara, 1º anniversario do seu passamento, pelo que se confessam summamente gratos.


## Tricofero de Barry,

garante-se que faz crescer o CABELLO ainda mesmo nas cabeças mais calvas, bem como que cura radicalmente a TINHA e a CASPA. Positivamente impede a queda e o embranquecimento do CABELLO e em todos os casos o torna invariavelmente Macio, Brilhante, Formoso e Abundante

Em uso ha mais de oitenta annos e tem maior venda que nenhum outro preparado para o cabello em todo o mundo.

## Agua Florida de Barry.

DUPLA.
Preparada segundo a formula original usada pelo inventor no anno de 1829.

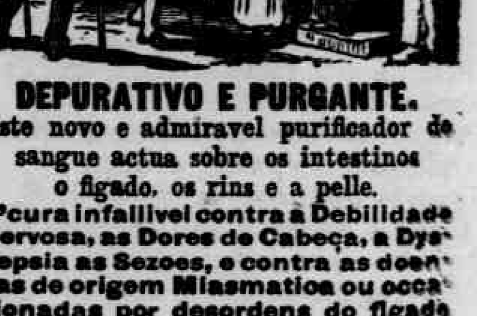
**Tem duas vezes mais Fragrancia que qualquer outra.**
**Dura duas vezes mais tempo.**
**E'mulito mais rica de perfume e mais suave.**
**E'muito mais Fina e Delicada.**
**Tem dobrada força Refrescativa e Tonica no Banho.**
**Fortalece ao Debile ao Cançado.**
**Cura as Dores de cabeça e os desmaios.**
**E'multissimo Superior a todas as outras Aguas Floridas Actualmente á venda.**

Descoberta Importantissima.

## Puro Oleo de Figado de Bacalhao
COM
**IODURETO DE FERRO,**
DE
**Barclay & Companhia.**

Cura radicalmente e com segurança os peores casos de Phthisica, Escrofulas, Rheumatismo, as doenças da Espinha Dorsal, dos Quadris e dos Ossos, as inflammações do Figado, do Baço e do Utero, etc., etc., e restitue ao corpo enfraquecido e fatigado o seu primitivo vigor e arredondado dos contornos. E' certamente uma grande descoberta o **Puro Oleo de Figado de Bacalhao com Iodureto de Ferro—de Barclay & Ca., New York.**

## Xarope de Vida de Reuter No. 1.



**DEPURATIVO E PURGANTE.**

Este novo e admiravel purificador de sangue actua sobre os intestinos o figado, os rins e a pelle.

**E'cura infallivel contra a Debilidade Nervosa, as Dores de Cabeça, a Dyspepsia as Sezoes, e contra as doenças de origem Miasmatica ou occasionadas por desordens do figado ou pobreza e impureza do sangue.**

DEPOSITO
Em Nava York casa dos Srs. Barclay & C. Em Pernambuco na dos Srs Francisco Manoel da Silva & C.


# FUNDIÇÃO DO BOWMAN
## RUA DO BRUM N. 52
## PASSANDO O CHAFARIZ

**Offerece vantagens para as encommendas de apparelhos aperfeiçoados de fazer assucar, pelas suas relações directas, e pelo bom exito dos apparelhos que tem montado nos engenhos Unussu', São Salvador, Maciape e Mussu', onde, com um dispendio tanto menor que nem se compara com alguns dos que por ahi se tem feito, tem-se obtido resultados iguaes senão superiores, em vulto de producção, qualidade, e preço de venda.**

**Chama attenção aos melhoramentos para economia de combustivel que tem introduzido nos engenhos Pereirinha, Arara e Ora desta provincia, e Boa Vista de Mamanguape, aonde com o fogo do assentamento se produz o vapor necessario para a moagem.**

**Em *moendas, rodas d'agua, vapores* e todo o machinismo ou ferragens precisos para engenhos tem a venda grande sortimento da melhor qualidade.**

***Trilhos para cannas.*** **Tem de systema portatil simples, sem os inconvenientes que alguns apresnetam; com carros proprios, locomotivas etc., a preços razoaveis, podendo fazer contrato para o assenntamento.**

**Nesta fundição, a mais antiga desta provincia, vende-se a prazo, ou a dinheiro com desconto.**

**FUNDIÇÃO DO BOWMAN**

# PHOTOGRAPHIA MENNA DA COSTA

**N'esta bem conhecida casa á rua da Imperatriz n. 58, 1.º andar, continua-se a tirar-se RETRATOS por todos os systemas e por preços os mais rasoaveis.**

**Tambem tira se retratos a oléo, a crayon, a lapis, etc., e retratos de mortos, istes ou qualquer trabalho fóra do estabelecimento por commodos preços.**

**Tambem tiram se retratos estampilhas a 1$000 a duzia !!!**

**A galeria está em exposição das 10 horas da manhã, ás 4 da tarde (entrada gratis.)**

# FUNDIÇÃO DE FERRO
DE
# CARDOZO & IRMÃO
## RUA DO [illegible] DO TRIUMPHO NS. 100 A 104

Tem sempre [illegible] machinas a vapor, dos melhores fabricantes [illegible] precisando a tabular de tijolo para o seu as[illegible] e [illegible] combustivel que qualquer outra machina, tam, [illegible] que trabalham com o fogo do asse tamento [illegible] que tem collocado nos engenhos Cucaú e Dimas [illegible], d'esta provincia; [illegible] e Cidreira na Parahyba; engenho Maranhão [illegible] Triumpho no Rio Grande do Norte.

### MOENDAS

Moendas de [illegible] as melhores que veem a este mercado.

### Machinas

Machinas para [illegible] algodão, vapores locomoveis para tocar as mes[illegible], [illegible] rodas d'agua, rodas dentadas, bombas di[illegible], moinhos [illegible], machinas para cortar olhos de canna e ca[illegible], [illegible], e todas as mais machinas e ferragens pre[illegible] á agricultura.

Offerecem-se [illegible] encommendas de apparelhos aperfeiçoados de fazer assucar pelas [illegible] directas que tem com os fabricantes e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra, e pelo bom exito do apparelho completo que [illegible] no engenho [illegible], e meio apparelho no engenho Conceição, [illegible] que este [illegible] não tire o mesmo resultado que o primeiro, [illegible] o preço é [illegible] e tem tirado resultado satisfatorio.

### TRILHOS

Trilhos [illegible] conducção da canna, somos os unicos agentes dos Srs. John Fowler & C., fabricantes desses trilhos, os quaes se tornam recommendaveis por [illegible] de aço e se poderem com facilidade mover-se de um para outro [illegible] com as competentes sulipas e parafusos para seu assentamento, [illegible] e locomotivas para trabalho nos mesmos trilhos. Machinas para [illegible] de rodagem, de tudo se fornece catalogos, desenho e preço.

Vendem a [illegible], com desconto; preços resumidos.

**RUA DO BRUM NS. 100 A 104**

---

# FUNDIÇÃO GERAL
# ALLAN PATERSON & C.
## N. 44 — Rua do Brum N. — 44
## Junto á estação dos bonds

Tem para vender, por preços medicos, as seguintes ferragens:
Tachas fundidas e batidas.
Crivações de [illegible].
Rodas de [illegible].
[illegible] angulares [illegible].
Varandas de ferro batido.
[illegible] de dito fundido, de todos modelos.
Portas de fornalhas.
Bancos de ferro [illegible] circular.
Gradeamento para [illegible].
Vapores de força de 2, 4, 5, 6, e 8 cavallos.
Moendas de [illegible] de panadura,
Rodas d'agua, [illegible].
Encarregam-se de qualquer concerto, assentam machinismos e executam qualquer trabalho com perfeição e presteza.

---

# DEPURATIVO DO SANGUE
# ELIXIR DE JANAUBA
PREPARADO POR
## C. Braz dos Santos
**Ex-pharmaceutico do grande Hospital Pedro II**

Para a cura das [illegible] e todas as molestias provenientes d'ellas, das molestias eruptivas e cutaneas, [illegible], ulceras, chagas, pascidas, empingens, rheumatismo, dores nos ossos, [illegible] em todas as suas formas e todas as molestias provenientes d'ellas e do uso excessivo de mercurio.

O uso do Elixir [illegible] não exige ao doente dieta alguma; e as dóses são: duas colheres [illegible] para os adultos e duas das de chá para as crianças.

DEPOSITO GERAL
NA DROGARIA DE
## Francisco Manoel da Silva & C.
**23 Rua do Marquez de Olinda — 23**
*E em todas as pharmacias*

---

# AO LOUVRE
## PARA A QUARESMA

Grande sortimento de gorgorões de seda preta de superior qualidade expressamente fabricados em Lion para o nosso estabelecimento, de preços de [illegible] a 7$000 o covado.

E' muito conveniente para quem precisar comprar algum vestido de seda preta não o fazer sem que primeiramente examine os preços e o grande sortimento do nosso conhecido e acreditado estabelecimento.

Em peça faremos o desconto de 13 %.

FRANCISCO GURGEL DO AMARAL & C.
20 A — Rua 1.° de Março — 20 A.

---

# CERVEJA

E AGRADAVEL, SAUDAVEL E PURA É A CERVEJA [illegible] BRANCA COMO PRETA

Os fabricantes, que são tambem os engarrafadores, garantem esta cerveja como feita unicamente de CEVADA e LUPULO de qualidade pura.

VEJA A MARCA T EM TINTA ENCARNADA NO ROTULO A [illegible], COMO TAMBEM A FIRMA DOS FABRICANTES J. & E. [illegible]

[illegible] — [illegible] & C. — 31 Rua do Marquez de Olinda

---

## Aluga-se barato

Rua do Coronel Suassuna n. 141, terrea.
Rua das Crioulas n. 5 (Capunga), terrea.
Tracta-se no largo do Corpo Santo n. 10 primeiro andar.

## Sitio

Aluga-se o sitio denominado Olho d'Agua, no Salgadinho, com cercas novas e porteira, presta se para plantações e criação de gado; na rua do Imperador n. 16, loja.

## Liquidação

Ernesto & Leopoldo, com escriptorio de commissões á rua Duque de Caxias n. 54 desde esta data se acham liquidando suas transacções, e por isso pedem áquellas pessoas que lhes são devedoras que venham quanto antes saldar seus debitos vencidos sob pena de serem chamados a juizo. Recife 1 de outubro de 1882.

## Parteira

Carlota de Araujo Lobo, parteira examinada e assistente da sala de maternidade, annexa ao hospital de Pedro II, avisa ás suas Exmas. clientes que transferio a sua residencia para a rua do Marquez de Olinda n. 53, 2° andar, onde a qualquer hora do dia ou da noite póde ser procurada para os misteres de sua profissão.

## Pharmacia

Precisa-se de um pratico: a tractar na rua larga do Rosario n. 34.

## Ao commercio

Um moço estrangeiro, de fina educação, fallando e escrevendo correctamente os idiomas modernos, habilitado da escripturação mercantil e muito recommendado dos seus chefes anteriores, deseja encontrar qualquer occupação decente. Cartas fechadas sob as iniciaes M. B. C. dirigidas ao Restaurant do Louvre.

---

Preparados Recommendados
DE
# A. GICQUEL
*PHARMACEUTICO DE 1ª CLASSE — PARIS*
DIPLOMA DE HONRA — MEDALHA DE OURO

## Papel e Charutos Antiasmaticos
de **A. GICQUEL**

Unicos Preparados Antiasmaticos admittidos e recompensados na EXPOSIÇÃO UNIVERSAL de PARIS em 1878

APPLICADOS COM O MELHOR EXITO DURANTE 25 ANNOS

Calmão instantaneamente os accessos de **Asma** os mais violentos, a **Oppressão, Emphysema pulmonar**, e em geral todas as affecções das vias respiratorias. O uso regular destes preparados espaça os accessos da **Asma** e fal-os mesmo desapparecer.

## Pasta e Xarope de A. Gicquel

Curão muito rapidamente: **Tosses, Defluxos** os mais inveterados, **Bronchites** agudas ou chronicas, **Catarro** pulmonar, **Grippe e Coqueluche.**

Allivio certo e immediato da Tisica pulmonar.

## Thesouro da Garganta

PASTILHAS GICQUEL de CHLORATO de POTASSA
(Sal Berthollet)

Recommendadas pelas celebridades medicas contra as **Affecções da Garganta** e da **Bôcca**. Indispensaveis ás pessoas que fazem uso frequente da palavra.

Venda em grosso: **A. GICQUEL,** Pharmaceutico de 1ª Classe
PARIS, 4, rua Delaroche, 4, PARIS
Depositos em *Pernambuco*: FRANco M. da SILVA y Cª
E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

---

Cuidado com as Falsificações

EAU DES CARMES — [illegible] — PARIS

# AGUA DE MELISSA
*dos Carmelitas*
# BOYER
Unico Successor dos Carmelitas
PARIS, 14, Rua de l'Abbaye, 14, PARIS

Contra a Apoplexia, a Cholera, o Enjôo do mar, os Flatos, as Colicas, Indigestões, a Febre amarella, etc. *Ler o prospecto no qual vai envolvido cada vidro.*
Deve-se exigir o letreiro **branco e preto**, em todos os vidros, seja qual fôr o tamanho, como tambem a *assignatura*:
Depositos em todas as Pharmacias das Americas.
*Boyer*

---

**Chlorose** — **Anemia**
**Côres Pallidas**
## EMPOBRECIMENTO DO SANGUE

| | |
|---|---|
| O FERRO BRAVAIS | é um dos ferruginosos mais energicos, pois que algumas gôttas por dia bastam para restabelecer a saúde em pouco tempo. |
| O FERRO BRAVAIS | não produz **caimbras, fadiga de estomago, diarrea, nem prisão de ventre.** |
| O FERRO BRAVAIS | não tem sabor nem cheiro e não dá máu gosto ao vinho, agua ou qualquer liquido em que fôr tomado. |
| O FERRO BRAVAIS | é o mais barato dos ferruginosos, visto o frasco inteiro durar de um mez á seis semanas, importando o tratamento em alguns reis por dia. |
| O FERRO BRAVAIS | *nunca ennegrece os dentes.* |

Um Prospecto detalhado acompanha cada Frasco e indica o modo de usar deste precioso ferruginoso.

*O Snr* Bravais *só pode garantir a efficacia do ferro de que é inventor, quando os rotulos dos frascos tiverem a sua* **assignatura** *impressa com* **tinta encarnada.**

VENDE-SE EM FRASCOS E MEIOS FRASCOS

Venda em grosso em casa de BOUTRON & Cia, Rua St-Lazare, 40 & 42, em Paris.

*DEPOSITOS EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS.*

---

# FABRICA TIGRE
## AVISO NECESSARIO

Gonçalves & C., proprietarios da fabrica de cigarros denominada *Tigre*, á rua do Barão da Victoria n. 4, julgam de seu dever prevenir os seus numerosos freguezes e amigos contra as falsificações constantes de que são victimas.

Os *industriosos* falsificadores que estudam diariamente o melhor meio de illudir os incautos servem-se agora dos proprios envolucros de nossa fabrica, arranjados por um meio que não sabemos definir, e enchem-os com cigarros ordinarios, mas de tal fórma que o comprador mais experiente não dá pela fraude. Temos em nossas mãos um masso dos taes, com a firma de *Gançallo*, em vez de Gonçalves & C., que é a nossa firma.

Assim, pois, será justo que os nossos freguezes quando forem obrigados a comprar cigarros em outra qualquer parte onde se acham á venda, examinem com cuidado a marca que trazem no papel que os envolve.

Aproveitando o ensejo, participamos aos nossos freguezes do interior que nesta data abrimos um deposito de nossos cigarros na cidade da Victoria, onde os nossos freguezes encontrarão as mesmas vantagens e a mesma sinceridade no tracto. O nosso deposito se acha aberto no pateo da feira n. 2. Recife, 25 de janeiro de 1883.

Gonçalves & C.

## Caridade

A viuva com seis filhos da loja da travessa da rua do Marquez do Herval n. 146, supplica ás almas caridosas que se condoerem de sua penuria, que a soccorram pelo amor de Deus.

## Aluga-se

uma boa casa com um pequeno sitio arborisado, sito na segunda travessa do Ventura n. 3; a tractar na mesma casa.

# SRS. CORREEIROS
## 19—Rua do Jardim—19
**Grande officina de calçados e surragem**

Neste estabelecimento encontrarão sempre sola preparada em preto e em branco, propria para arreios e correias para machinas a vapor.

O proprietario deste estabelecimento encarrega-se de mandar preparar toda e qualquer encommenda pertencente á sua arte com perfeição e brevidade.

## Cidade da Escada

Na rua da Atalaia n. 21 se continúa a fazer transacções.

## Costureiras

Precisa-se de costureiras; na rua larga do Rosario n. 36, 2° andar.

## Pharmacia

Na botica franceza n. 22, rua da Cruz, es dirá quem precisa de um official pratico de pharmacia.

## Fazenda provincial

O escrivão Cintra mudou seu cartorio para a rua da Aurora n. 21.

## Para cozinhar

Precisa-se de uma ama para cozinhar: no terceiro andar do predio n. 42 da rua Duque de Caxias, por cima da typographia do *Diario*.

## Caixeiro para padaria

Precisa-se de um que tenha pratica; na rua de Marcilio Dias n. 84.

## Ao n. 18 azul

N. 18—RUA DAS CRUZES N.—18
Compra, vende, troca, aluga e conceta trastes velhos e novos
— por preços resumidos —
Espreguiçadeiras
— Fabricadas a capricho —
Tambem
Administra ou empreita trabalhos de carapina.

## Ama para engommar

Precisa-se de uma, a tractar á rua Duque de Caxias n. 47, loja Fragata Amazonas.

## Rua do Brum

Aluga-se o 2° e 3° andares do sobrado que foi do Pinheiro; a tractar na padaria n. 62.

— Aluga-se o sobrado n. 24 á rua do Aragão, uma soffrivel casa no Espinheiro á rua do Nunes Machado n. 26, uma outra no largo de Apipucos n. 17, a desoccupar-se no ultimo do corrente, o pavimento terreo do sobrado n. 27 no pateo do Terço, e o de n. 41 á rua do Rangel: no 2° andar deste ultimo se dirá quem aluga.

## Charuteiros

Precisa a fabrica Sultana, para 40 e 20 rs., paga-se bem; na rua larga do Rosario numero 15

---

Extracto Composto
DE
SALSAPARRILHA
DE Ayer
PARA A CURA RADICAL DAS

Escrofulas e todas as Molestias provenientes dellas e para
DAR VIGOR AO CORPO
e
PURIFICAR O SANGUE.
Preparado pelo Dr. J. C. AYER & CIA Lowell Mass. E.U.

DEPOSITO GERAL
12—Rua Primeiro de Março—12
*Rio de Janeiro*
Unico agente em Pernambuco
**ADAMSON HOWIE & C.**
N. 37—Rua Marquez de Olinda—N. 37
A venda em todas as boticas e drogarias

## Ao commercio

Pessoa habilitada em partidas dobradas, encarrega-se de escripturações avulsas; quem precisar dirija-se, ou mande aviso, á rua 1° de março n. 18, loja.

## Aviso

O abaixo assignado, estabelecido á rua da Aurora n. 81, pede a seus devedores que se acham atrasados em seus pagamentos, para que os venham realisar até o dia 29 de março, findo este prazo não o fazendo, os mesmos serão chamados por seus nomes para o mesmo fim. Recife, 27 de fevereiro de 1883.

Joaquim A. de Vasconcellos.

---

FRANCFORT s/MEIN
PARIS — LONDRES
15 Rue de l'Echiquier — 54 Aldermanbury E.C.
# TRANSPARENT CRYSTAL SOAP
SABÃO
transparente cristalino
**Wm. RIEGER**

PRIZE MEDAL LONDRES 1862. — MEDALHA DE PRATA PARIS 1867.

conhecido do mundo inteiro como o melhor é mais perfeito de todos os sabaõs de toilette.
**Especialidade.**

Estractos é essencias triples de cheiros. Agua de Colonia. Vinagres de toilette. Pós d'arroz. Pommadas. Azeites é todas clases de perfumarias finas.
**Superiores qualidades.**

**Depositos nas principaes Perfumarias, Pharmacias é Cabelleireiros do Brazil.**

Medalha de Progresso Vienna 1873.

## Traspassa-se

uma refinação muito bem localisada; na rua da imperatriz n. 64 se dirá quem é.

## Cozinheira

Na Passagem da Magdalena, rua de Bemfica n. 12, precisa-se de uma cozinheira que seja muito boa, limpa e ligeira.

— Precisa-se de uma cozinheira já idosa, a tractar na rua do Marquez de Olinda n. 26.

## Amas

Precisa-se de uma ama secca para crear um menino, e de uma outra para cozinhar e mais serviços domesticos; na rua do Vigario n. 1, primeiro andar.

## Modista

**Rua larga do Rosario n. 36, 2° andar**

Continúa a preparar ricos enxovaes de noiva, de baptisados, toilettes pretos para a quaresma, para theatros, bailes etc., de accordo com lindos figurinos que recebe das primeiras modistas de Pariz, escriptoras do jornal *La Mode Illustrée*. Garante gosto e promptidão.

## AMA

**Para cozinhar, precisa-se de uma ama, paga-se bem; a rua Duque de Caxias n. 44, loja.**

— O Sr. Antonio da Silva Quintas Maia venha pagar dous mezes e seis dias do aluguel do armazem n. 34 da rua estreita do Rosario, que ficou devendo.

---

## COMPRAS
## Apolices geraes

Compram-se apolices geraes: á tractar á rua Direita n. 40, fabrica de calçados de Diego Augusto dos Reis & C.

## Compra-se

As collecções de leis provinciaes dos annos de 1849 e 1853, paga-se bem: no escriptorio deste *Diario*.

## Cozinheira

Precisa-se de uma boa cozinheira e que também ensaboe; na rua da Concordia n. 12.

## Magnifica localidade

Aluga-se a loja sita á rua do Barão da Victoria n. 13 outr'ora rua Nova, tendo um grande armazem nos fundos e vastos commodos para qualquer estabelecimento pela sua boa localidade; a tractar na rua Duque de Caxias numero 84.

# Attenção
## Peixe de viveiro em Afogados

Curimães especiaes, á venda junto da ponte do Motocolombó, no caes do viveiro de José Lucio, a qualquer hora dos dias de quarta, quinta e sexta feira santa.

## Peixe de viveiro

Quinta e sexta feira santa haverá para vender nos Remedios, taverna de azulejo.

## Luvas frescas de pellica

E' como Pedro Antunes á rua Duque de Caxias n. 63 acaba de receber pretas, cores e brancas, o sortimento foi pequeno porém bom.

## Sapatões Meliés e Suzer

Novos e frescos, acaba de receber o Pedro Antunes á rua Duque de Caxias n. 63 sapatões Meliés e Suzer para homens e rapazes; á elles que o sortimento foi pequeno.

## Sapatões para o campo

Especiaes para este fim e muitos outros, acaba de receber o Pedro Antunes & C. á rua Duque de Caxias n. 63, será bom ver quanto antes.

## Peixe gordo de viveiro

Quinta feira
Vende-se na rua Imperial n. 384, casa amarella. Encommendas na mesma casa.

---

# PHOSPHATO DE FERRO
de **LERAS,** Pharmaceutico, Doutor em Sciencias

Este liquido, similhante á uma **Agua Mineral Ferruginosa concentrada**, é o unico dos ferruginosos que approximando-se da composição do globulo sanguineo, apresenta a vantagem inapreciavel de obrar como *reparador* e *reconstituinte* dos *ossos* e do *sangue*. *Nunca constipa, não cança o estomago* e *não ennegrece os dentes;* sempre se emprega com exito contra as *affecções do estomago, Côres pallidas,* a *fraqueza do sangue*, e as mais affecções que acommettem as senhoras, as meninas e as crianças, quando estão *pallidas, anemicas, debeis* ou *faltas de appetite*.

Ha tambem **Phosphato de Ferro de Leras** preparado em forma de Xarope branco muito agradavel ao paladar. — *Cada frasco leva o sello do Governo francez.*

PARIS, 8, rua Vivienne, e nas principaes Pharmacias.

---

# PEROLAS DO Dr CLERTAN
**Approvadas pela Academia de Medicina de Paris.**

**AS PEROLAS DE TEREBENTINA** acalmam em alguns minutos as enxaquecas, as **MAIS VIOLENTAS DORES DE CABEÇA e DOENÇAS DO FIGADO.** Si a dose de tres ou quatro perolas não produzir effecto dentro de alguns instantes inutil sera continuar. Cadra vidro contem trinta perolas. Para ter o producto bem preparado e efficaz, convem exigir a assignatura do: *Clertan D^r*

**AS PEROLAS D'ETHER** *são o remedio, por excellencia, das pessoas nervosas sujeitas ás suffocações, caimbras d'estomago e aos desmaios, as quaes devem ter sempre á mão este precioso medicamento. Exigir a assignatura:* *Clertan D^r*

**AS PEROLAS DE QUININA** conteem cada uma dez centigrammas (dois graos) de sulfato de quinina puro. Por isso efficacia dellas é certa nos casos de *febres* alem do que não causam repugnancia, nem fastio e engolem-se facilmente. As perolas de quinina conservam-se indefinidamente sem estragarem-se. E indispensavel exigir a signatura: *Clertan D^r*

Se vende a varejo na mor parte das Pharmacias.
Fabricação e atacado, Casa L. FRERE et Ch. TORCHON, 19, rue Jacob, em Paris.

ILEGÍVEL

## VENDAS

### Baptistes lisas
*A 160 rs.*

Vende-se baptistes de uma só côr, tendo de muitas cores escuras e claras a 160 rs. o covado, por haver grande porção; na loja n. 40, á rua da Imperatriz, esquina do becco dos Ferreiros.

### Trastes
Na rua do Imperador n. 16, compra-se, vende-se aluga-se e troca-se, novos e usados.

### Grande pechincha
**Feijão mulatinho portuguez**

Saccos de 80 litros: vende-se na rua da Madre de Deus n. 22, armazem, mais barato do que em outra qualquer parte.

### Grosdenaple preto
A 1$, 1$200, 2$, 2$500 e 3$, setim preto superior a 1$ e 1$200: na Fragata Amazonas, á rua Duque de Caxias n. 47.

### Fazendas de leilão
**Loja das Estrellas rua Duque de Caxias n. 53**

Gorgurão de seda preta de 5$ e 4$ a 2$500 e 2$200.
Merinós pretos de 1$500 e 2$ a 900 e 1500.
Casimira ingleza de duas larguras para costumes a 1$.
Cortes de casemira a 3$.
Lenços de seda com lettras ricamente bordadas a 3$ a duzia.
Meias inglezas para homens e senhoras a 5$ a duzia.
Fustão de cores a 28? o covado
E muitos outros artigos que se vende por preços que admira.

### Leiam todos
**Fabrica de café a vapor**
Rua da Imperatriz n. 28

Vende-se café superior do Rio e Bathurité a 800 rs. o kilo.

### Peixe de viveiro
Quarta, quinta e sexta feira santa vende-se em Afogados: a tractar com Archias Mafra, junto da estação das diligencias. Encommendas a tractar com Francisco Gurgel do Amaral, rua do Crespo n. 20 A.

## Farinha lactea
Nos primeiros mezes a alimentação mais natural e apropriada para alimentar a criança de peito é o proprio leite materno, o qual em caso de necessidade deve ser substituido pela
**Farinha lactea do Dr. Frerichs**
A sciencia e a pratica adoptaram a farinha lactéa como poderoso elemento nutritivo para a infancia, e distinctos medicos do Brasil e da Europa reconheceram de ser a do Dr. Frerichs a melhor neste genero.
Deve-se pois evitar de confiar o filhinho a uma pessoa estranha e de comportamento não conhecido muitas vezes o germen de numerosas molestias.
Vende-se a verdadeira farinha lactea do Dr. Frerichs na
**Rua do Imperador n. 55**
Estabelecimento de musicas e pianos de Victor Prealle

### *Taverna*
Com uma bem localisada e afreguezada, em um dos melhores arrabaldes desta cidade, se faz negocio, propria para um principiante: a informar na rua do Rangel n. 10, ou no largo da Paz n. 23, em Afogados.

— Vende-se um cosmorama com um bom realejo, tudo completo e em bom estado; no Caminho Novo n. 155.

— Vende-se a taverna da rua Imperial n. 72, em boa localidade para principiante; a tractar na mesma.

### Aproveitem a pechincha!!
Papoula Irmãos & C. tendo resolvido liquidar as suas fazendas existentes no seu estabelecimento sito á rua do Cabugá n. 3, convidam a todos os senhores compradores a virem nelle verificar a grande reducção de preços, por que vendem os artigos que nelle existem. E ver para crer!!!

### Merinós pretos para vestidos
**A 1$, 1$200 e 1$600**

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, vende-se superiores merinós pretos para vestidos, tendo seis palmos de largura, pelos baratos preços de 1$, 1$200 e 1$600 o covado; assim como superiores gorgorões de para seda preta, por preço muito em conta, isto na loja dos barateiros á esquina do becco dos Ferreiros.

### Farinha de mandioca
De Santa Catharina e Porto Alegre, da mais nova do mercado, em porções e a retalho: vendem por menos do que em outra qualquer parte Domingos Torres & Carneiro, em seu escriptorio no largo do Corpo Santo n. 13 1º andar.

### Admiravel pechincha em casemiras
*A 2$400 o covado*

Alheiro & Silva fizeram uma grande compra de casemiras que se vendiam a 3$600 o covado, liquidam-se a 2$400, sendo fazenda de duas larguras, com cores mescladas, claras e escuras, sendo proprias para calças, paletots e colletes, e roupas para meninos; recommenda-se muito esta fazenda á distincta classe academica, para fazerem costumes para usar na academia, porque lhe ficam muito baratos; manda-se fazer por medida um costume completo, sendo paletot sacco muito bem feito e ligado por 30$, e sendo de fraque por 35$000, aproveitem que é muito barato; na loja dos barateiros da Boa Vista, á rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

### Grande attenção!!
Setim preto macáu, pelo baratissimo preço de 800 réis o covado, fazenda propria de vestido para a quaresma; cachemiras lisas com duas larguras padrões modernos, para vestidos, fazenda de 1$600 o covado, pelo diminuto preço de 1$. Cretones francezes muito largos, fazenda de 500 por 360 rs. o covado: quem duvidar venha ver e comprar, na rua Duque de Caxias n. 88, loja de João Luiz Pimentel & C.

### — Fazendas avariadas por todo preço, rua Duque de Caxias n. 43. Em peças e covados, depois do meio dia. Venham comprar!!! E' no 43.

### Setinetas a 400 réis o covado
**Com 4 1/2 palmos de largura**

Carneiro da Cunha & C., acabam de receber um completo sortimento de setinetas lisas (todas as cores) e vendem pelo diminuto preço de 400 rs. o covado! ver para crer!
RUA DUQUE DE CAXIAS N. 59
**Por baixo do bilhar**

**Feijão de Lisboa.**
**Dito da provincia.**
**Farinha do sul.**
**Dita da provincia.**
**Milho novo.**
**Farello de Lisboa.**
**Dito do Rio da Prata.**
**Cimento Portland.**
**Papel para embrulho.**
**Em grandes e pequenas porções, por preços mais commodos que no Recife em primeira mão.**
**Na FEIRA NOVA, no Largo da Penha n. 33.**

### Vende se
o engenho S. Pedro, distante da estação do Cabo uma legoa, com bons terrenos bem demarcados, ainda livres da molestia das cannas, e com franqueza para 2,000 pães: quem o pretender dirija-se ao seu proprietario no engenho Mattapagipe, visinho ao mesmo, e para se informar o Dr. Carneiro Leão, á rua do Coronel Suassuna n. 278.

## Para liquidar
Carneiro da Cunha & C. resolvem vender algumas de suas fazendas por quasi metade dos custos, para acabar; é o seguinte:
Peças de cambraia transparente, com defeito, (10 jardas) 2$000!!
Idem victoria, fina, 2$800.
Idem madapolão finissimo, pelle de ovo, com 24 jardas, 6$500!
Setinetas lisas, lindas cores, 4 1/2 palmos de largura, 320 rs. o covado! á ellas
Cretones claras, 200 e 240 rs. o covado!
Popelinas furta cores, que padrões, 200 rs. o covado!
Cachemires de quadrinhos para vestidos, 240 rs. o covado!
Alpacas lisas de cores, finas, 320 rs. o covado!
Merinós lisos de cores, 600 rs o covado!
Idem preto, duas larguras, 1$100 o covado!
Idem setim, com 6 palmos de largo, 1$600 o covado!
Flanela americana, azul, propria para roupas, 1$100!
Casemira diagonal preta, duas larguras, 1$800 o covado!
Idem ingleza, 3$ o córte, é barato!
Brins pardos, lonas, 320 rs o covado!
Idem branco fino n. 6, 1$500 a vara!
Bramante francez, uma largura, 440 rs. o covado!
Seroulas do mesmo, ricamente bordadas, 16$000 a duzia!
Meias inglezas, bocal de côr, 3$500 a duzia!
Lençóes de bramante para cama de casal, 2$000!
Cobertas de ganga, forradas, 2$500!
Atoalhado de duas larguras para mesa, 1$200 o metro!
Idem bordado, 1$400 o metro!
Cortes de vestidos em cartão, com figurino, 12$000! são de 18$
Chales de casemira, grandes, 2$500 um.
E muitos outros artigos.
59 — Rua Duque de Caxias — 59
Por baixo do bilhar

### Cretones com barra
**A 280 e 360 rs.**

Chegou um elegante sortimento dos mais bonitos cretones barrados para vestidos, sendo em gostos matizados, claros e escuros, a 360 rs. o covado, e ditos brancos miudinhos, fazenda de muito gosto, até para meninas, a 280 rs.: é grande novidade, é pechincha; na loja dos barateiros da Boa Vista, á rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

### Grande pechincha
**em chitas e cretones a 240 rs. o covado**

Os barateiros da Boa Vista vendem um grande sortimento de bonitas chitas claras e escuras, com novos padrões e cores fixas, tendo tambem bonitos cretones com assento branco e palminhas de cores, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, isto por ter estas fazendas um leve toque de mofo; só na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

### Linhos e baptistes
**A 200 rs.**

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, vende-se um bonito sortimento das mais lindas baptistes de cores, com padrões delicadissimos, assim como um completo sortimento de ditas lisas, que se vendem a 200 rs. o covado, e tambem se vendem bonitos linhos de uma só côr, e com listrinhas, para vestidos, a 160 rs. o covado, á esquina do becco dos Ferreiros.

### Cretones escuros
**A 300 rs.**

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, vende se um grande sortimento de verdadeiros cretones francezes, para vestidos, sendo de padrões escuros, fazenda que val 400 rs. e liquida-se a 300 rs. o covado; é pechincha.

### Chambres a 3$
Os barateiros da Boa Vista vendem uma grande quantidade de chambres de cretones de cores, pelo barato preço de 3$ cada um; é pechincha: na rua da Imperatriz n. 4?, esquina do becco dos Ferreiros.

### Grande pechincha em lãzinhas
**A 240 rs. o covado**

Os barateiros da Boa Vista vendem um bonito sortimento de lãzinhas de cores para vestidos, sendo fazenda de muito gosto, a 240 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

### Livraria Industrial
**N. 7 - Rua do Barão da Victoria - N. 7**

Neste importante estabelecimento de livraria e papelaria vende se o seguinte por preços razoaveis:
Livros de instrucção primaria, secundaria e de direito, inclusive todas as obras edictadas pelo bacharel Abilio Cesar Borges (Barão de Macahubas), de quem é agente o proprietario do estabelecimento.
Papel de impressão para jornaes e obras avulsas
Tinta de impressão preta e de côres.
Dita para lytographia preta e de côres.
Dita para escrever de superior qualidade denominada Azul Negra.
Dita para copiar de superior qualidade.
Papelão de todos os numeros.
Papel de côres e lustroso.
Grande sortimento de livros em branco e riscados.
Grande quantidade de objectos para escriptorio.
Globos geographicos com apparelho apropriado para mostrar o dia e a noite.
Diversos artigos para encadernação.
Livros de litteratura, romances, dramas e comedias.

### Feijão
Na rua da Santa Rita n. 1 vende-se feijão da terra, barato, em porção e a retalho.

## A MAGNOLIA
### á rua do Queimado numero 45
Recebeu pelo ultimo vapor da Europa o que ha de mais moderno em artigos de miudezas, como sejam: franjas pretas com vidrilhos, bicos brancos os mais finos, grande sortimento de flores finas, laços para senhoras, ligas para meias, livros para missa, um completo sortimento de fitas e botões de todas as cores, espartilhos de diversas qualidades para senhoras e meninas, luvas de seda, escossia, pretas e de cores, extratos finissimos, meias para senhoras, meninos e homens, tanto de cores como brancas, desde o mais barato até o que ha de mais fino, cutilarias finas, especialmente navalhas para barba, bordados para vestidos, pentes de marfim, tartaruga, bufalo, etc., etc., completo sortimento de brinquedos para meninos, agua para tingir cabellos, vigor e tonico para cabellos, leques para senhoras e meninas, caixinhas para costuras, plissés de diversas qualidades, e mais uma infinidade de artigos, que seria massada mencionar, e em quanto a preços, ver para crer.

### Sellaria ingleza
**Rua do Barão da Victoria n. 1, esquina da rua das Trincheiras, loja de Domingos José Ferreira & C.**

Grande sortimento de sellins inglezes e nacionaes, arreios, ferragens, colchões e travesseiros, preços resumidos, e garantindo se a qualidade.

### Franjas
### Galões e
### Bicos pretos
**Com e sem vidrilhos**
Esplendido sortimento
***BAZAR DA MODA***
50—Rua Nova—50

### Grande pechincha em camisas
**A 2$000 e 2$500**

Alheiro & Silva, á rua da Imperatriz n. 40, receberam um grande sortimento de camisas brancas inglezas, com os feitios inteiramente modernos, e vendem pelo barato preço de 2$ e 2$500, por ter vindo grande porção; é pechincha: na loja da esquina do becco dos Ferreiros

### Pechincha em casemiras pretas
**A 2$000 o covado**

Os barateiros da Boa Vista vendem superior casemira preta assetinada com duas larguras, a 2$ o covado, ditas de cordãozinho diagonal, a 2$200 e a 2$50?; assim como panno preto fino a 2$500 e 3$ o covado; é pechincha: na rua da Imperatriz n. 40, loja da esquina do becco dos Ferreiros.

### Mel de abelha oruçú
Acaba de chegar superior mel de abelha oruçú verdadeiro, e vende se em grosso e a retalho: na rua do Rangel n. 31.

### Chitas avariadas a 160 e 200 rs.
Na loja da rua da Imperatriz n. 40, vende-se chitas roxas de cores fixas a 160 rs. o covado, ditas com barras, padrões bonitos e fixos a 200 rs., é grande pechincha; na loja dos barateiros da Boa Vista, esquina do becco dos Ferreiros.

### Sitio em Olinda
Vende-se por modico preço em Olinda, no lugar [illegible], contendo duas casas [illegible] ... [illegible] Varadouro [illegible] numero 52.

### Mobilia [illegible]
[illegible] na rua do Queimado n. [illegible].

### FUNILARIA
A' rua Larga do Rosario n. 20
Tem [illegible] variado sortimento de vidros [illegible] de côres, assim como tudo que [illegible].

### Para a quaresma
**Vende-se merinós e sedas**

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, vende-se superior [illegible] de para seda a [illegible] e 1$200 [illegible] assim como merinó preto de duas larguras, proprio para vestidos, a 1$ e 1$600 o covado, e um grande sortimento de [illegible] ... 500 e 600 [illegible] barateiros da Boa Vista, á esquina do becco dos Ferreiros.

### A's Exmas. senhoras
[illegible] economicos e [illegible] desejo de [illegible] é vossa occasião, submettemos [illegible] uma [illegible] de artigos [illegible] se recommendam por sua qualidade e modicidade de preço, como sejam:
Merinós [illegible] fazenda com duas larguras, [illegible] perfeitamente a gorgorão, [illegible] é baratissimo!
Sedas [illegible] esplendido sortimento, [illegible] o covado, [illegible]!
Madapolão [illegible] differentes marcas, peças [illegible] 4$000 uma, [illegible]!
Cachemiras [illegible], tecido inteiramente novo, [illegible] para vestidos, com duas larguras, [illegible]; aproveitem que [illegible] e já se [illegible]!
Riquissimos [illegible] bordadas a [illegible], é baratissimo!
Fustões [illegible] rs. o covado, é [illegible] bom!
Meias [illegible] fazenda superior a 1$500 a [illegible]!
Lenços [illegible] a 2$ a duzia, é [illegible]!
Cretones [illegible] para vestidos, [illegible] por 360 rs. o covado, [illegible]!
Completo sortimento de casemiras [illegible] o covado.
Lençóes de [illegible] 2$200 um, [illegible]!
Panno [illegible] elastico, [illegible]!
Costumes [illegible] a 8$ [illegible]!
Vestimentas [illegible] para crianças, desde 3$ a 10$ [illegible], etc.
N. B.—[illegible] exposição, encontrarão as Exmas. [illegible] agrado e absoluta sinceridade [illegible].
A' rua [illegible] de Abreu n. 20, [illegible].
[illegible] Gurgel do Amaral & C.

### Farinha de milho
[illegible] 2ª e 3ª qualidade a [illegible] rs. [illegible] 80 rs., em [illegible] mais barato [illegible] na rua do [illegible] numero [illegible].

# LISTA GERAL 306.ª

N. B. — O premio prescreverá um anno depois da extracção.

OS PREMIOS DA 1.ª PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDAS POR LEI PROVINCIAL N. 1679, A BENEFICIO DA IGREJA DE SANTO ANTONIO DE BEBERIBE, EXTRAHIDA EM 19 DE MARÇO DE [illegible].

| NS. | PREMS. | NS. | PREMS. | NS. | PREMS. | NS. | PREMS. | NS. | PREMS. | NS. | PREMS. | NS. | PREMS. | NS. | PREMS. | NS. | PREMS. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | 4$ | 239 | 4$ | 481 | 4$ | 746 | 4$ | 979 | 4$ | [illegible] | 4$ | 1449 | 4$ | 1660 | 4$ | 1856 | 4$ |
| 2 | — | 42 | — | 82 | — | 49 | — | 92 | — | 41 | — | 54 | — | 64 | — | 66 | — |
| 4 | — | 44 | 8$ | 86 | — | 55 | — | 93 | — | 42 | — | 62 | — | 68 | — | 69 | 8$ |
| 6 | — | 53 | 4$ | 89 | — | 62 | — | 94 | — | 44 | — | 64 | — | 69 | — | 82 | 4$ |
| 10 | — | 54 | — | 93 | — | 67 | — | 97 | — | 46 | — | 65 | — | 71 | — | 86 | — |
| 11 | — | 60 | 8$ | 95 | — | 68 | — | 98 | — | 50 | — | 67 | — | 76 | — | 87 | 8$ |
| 12 | — | 85 | 4$ | 97 | — | 74 | — | 1000 | — | 53 | — | 79 | — | 80 | — | 89 | 4$ |
| 15 | — | 88 | — | 503 | — | 87 | — | 6 | — | 56 | — | 81 | — | 85 | — | 93 | — |
| 20 | 16$ | 304 | — | 8 | — | 88 | — | 14 | — | 63 | 8$ | 91 | — | 86 | — | 96 | — |
| 22 | 4$ | 6 | 8$ | 15 | — | 89 | — | 17 | — | 69 | 4$ | 1503 | — | 87 | — | 99 | — |
| 23 | — | 10 | 4$ | 19 | — | 94 | — | 20 | — | 71 | — | 4 | — | 89 | — | 1903 | — |
| 31 | — | 12 | — | 21 | — | 95 | — | 22 | — | 75 | — | 5 | — | 91 | — | 9 | — |
| 33 | — | 17 | — | 40 | — | 99 | — | 45 | — | 76 | — | 7 | — | 92 | — | 15 | — |
| 34 | — | 24 | — | 46 | — | 803 | — | 49 | — | 78 | — | 10 | 8$ | 93 | — | 17 | — |
| 35 | — | 29 | 16$ | 48 | — | 5 | — | 51 | — | 82 | 8$ | 11 | 4$ | 1704 | 8$ | 21 | — |
| 37 | — | 32 | 4$ | 54 | — | 13 | — | 54 | — | 86 | 4$ | 12 | 8$ | 6 | 4$ | 32 | — |
| 44 | 8$ | 34 | — | 58 | — | 22 | — | 55 | — | 92 | — | 13 | 4$ | 7 | — | 36 | — |
| 52 | 4$ | 37 | — | 62 | — | 23 | — | 56 | — | 96 | — | 19 | — | 9 | — | 47 | — |
| 54 | — | 38 | — | 64 | — | 25 | — | 57 | — | 1301 | — | 23 | — | 11 | — | 53 | — |
| 59 | — | 41 | 8$ | 72 | — | 28 | — | 62 | — | 2 | — | 24 | — | 12 | — | 54 | — |
| 61 | — | 44 | 4$ | 73 | — | 35 | — | 64 | — | 6 | — | 26 | — | 16 | — | 57 | — |
| 67 | — | 64 | — | 74 | 32$ | 37 | — | 66 | — | 7 | — | 32 | — | 20 | — | 59 | — |
| 68 | — | 66 | — | 75 | 4$ | 51 | — | 67 | — | 11 | — | 33 | — | 32 | — | 60 | — |
| 78 | 8$ | 67 | — | 76 | — | 52 | — | 71 | — | 14 | 32$ | 34 | — | 34 | — | 61 | — |
| 90 | 4$ | 68 | — | 84 | — | 59 | — | 73 | — | 15 | 4$ | 35 | — | 42 | — | 64 | — |
| 93 | — | 69 | — | 87 | — | 63 | — | 82 | — | 19 | — | 40 | — | 43 | — | 67 | — |
| 97 | — | 76 | — | 97 | — | 67 | — | 83 | — | 20 | — | 48 | — | 47 | — | 72 | — |
| 103 | — | 79 | — | 98 | — | 70 | — | 84 | — | 28 | — | 50 | 8$ | 48 | — | 75 | — |
| 17 | — | 82 | — | 616 | 8$ | 72 | — | 92 | — | 39 | — | 51 | 4$ | 55 | — | 80 | — |
| 18 | — | 87 | — | 31 | 4$ | 74 | — | 93 | — | 45 | — | 62 | — | 57 | — | 83 | — |
| 22 | — | 89 | — | 37 | — | 77 | 8$ | 1113 | — | 51 | — | 67 | — | 58 | — | 86 | — |
| 25 | — | 90 | — | 44 | — | 89 | 4$ | 21 | — | 58 | — | 69 | — | 60 | — | 87 | — |
| 28 | — | 94 | — | 45 | — | 92 | — | 23 | — | 59 | — | 73 | — | 61 | — | 97 | — |
| 32 | — | 99 | — | 46 | — | 99 | — | 28 | — | 69 | — | 75 | — | 69 | — | 2005 | — |
| 33 | — | 404 | — | 57 | — | 903 | — | 32 | 8$ | 74 | — | 86 | 8$ | 70 | — | 14 | — |
| 34 | — | 9 | — | 61 | — | 4 | — | 35 | 4$ | 85 | — | 88 | 4$ | 74 | — | 24 | — |
| 37 | — | 16 | — | 62 | — | 10 | — | 40 | — | 92 | — | 95 | — | 77 | — | 29 | — |
| 39 | — | 18 | — | 75 | — | 12 | — | 41 | — | 96 | — | 1609 | — | 78 | — | 34 | — |
| 50 | — | 19 | — | 77 | — | 16 | — | 45 | — | 1401 | — | 10 | — | 84 | — | 42 | — |
| 66 | 16$ | 22 | — | 86 | — | 19 | — | 54 | — | 5 | — | 11 | — | 88 | — | 51 | — |
| 71 | 4$ | 24 | 40000$ | 87 | — | 29 | — | 59 | — | 6 | — | 15 | — | 89 | — | 60 | — |
| 74 | — | 25 | 4$ | 89 | — | 36 | — | 60 | — | 7 | — | 16 | — | 91 | — | 68 | — |
| 84 | — | 26 | — | 93 | — | 40 | 16$ | 69 | — | 10 | — | 19 | — | 97 | — | 69 | — |
| 86 | — | 28 | — | 94 | — | 45 | 4$ | 76 | — | 11 | — | 23 | — | 98 | — | 80 | — |
| 88 | — | 31 | — | 96 | — | 50 | — | 79 | — | 12 | — | 24 | — | 1805 | — | 83 | — |
| 99 | — | 32 | — | 98 | — | 52 | — | 80 | — | 15 | — | 27 | — | 12 | — | 87 | — |
| 200 | — | 38 | 8$ | 700 | — | 53 | — | 91 | — | 17 | — | 35 | — | 22 | — | 88 | — |
| 17 | — | 51 | 4$ | 7 | — | 54 | 16$ | 96 | — | 18 | — | 38 | — | 24 | — | 91 | — |
| 30 | — | 55 | — | 14 | — | 60 | 4$ | 99 | — | 27 | — | 43 | — | 26 | — | 95 | — |
| 31 | — | [illegible] | — | 19 | — | 66 | — | 1203 | — | 32 | — | 48 | 32$ | 35 | — | 97 | — |
| 34 | — | 61 | — | 31 | — | [illegible] | — | 16 | — | 37 | — | 49 | [illegible] | 40 | — | 2108 | — |
| 35 | — | 67 | — | 38 | 16$ | 73 | — | 17 | — | 44 | — | 53 | — | 44 | — | 12 | — |
| 36 | — | 69 | — | 40 | 4$ | 78 | — | 19 | — | 48 | — | 57 | — | 47 | — | 14 | — |

| NS. | PREMS. | NS. | PREMS. | NS. | PREMS. | NS. | PREMS. | NS. | PREMS. | NS. | PREMS. | NS. | PREMS. | NS. | PREMS. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 2123 | 4$ | 2356 | 4$ | 2605 | 4$ | 2857 | 4$ | 3067 | 4$ | 3299 | — | [illegible] | 4$ | 3741 | [illegible] |
| 27 | — | 60 | — | 10 | — | 61 | — | 68 | — | 3301 | — | [illegible] | — | 45 | — |
| 28 | — | 66 | — | 19 | — | 65 | — | 71 | — | 11 | — | [illegible] | — | 50 | — |
| 32 | — | 71 | — | 26 | — | 66 | — | 78 | — | 12 | — | [illegible] | — | 53 | — |
| 33 | — | 72 | — | 27 | — | 76 | — | 82 | — | 14 | — | [illegible] | — | 58 | — |
| 38 | 16$ | 76 | — | 30 | — | 81 | — | 84 | — | 16 | — | [illegible] | — | 69 | — |
| 42 | 4$ | 80 | — | 31 | — | 89 | — | 85 | — | 17 | — | [illegible] | [illegible] | 70 | — |
| 61 | — | 85 | — | 33 | — | 90 | — | 98 | — | 28 | — | [illegible] | 4$ | 75 | — |
| 68 | — | 86 | — | 34 | 800$ | 91 | — | 3115 | — | 29 | [illegible] | [illegible] | 8$ | 81 | [illegible] |
| 74 | — | 89 | — | 35 | 4$ | 2904 | — | 19 | — | 31 | [illegible] | [illegible] | 4$ | 92 | [illegible] |
| 82 | — | 10 | — | 37 | — | 6 | — | 21 | — | 34 | — | [illegible] | — | 98 | [illegible] |
| 95 | — | 2402 | — | 40 | — | 8 | — | 23 | — | 36 | — | [illegible] | — | 806 | — |
| 2212 | — | 13 | — | 51 | — | 26 | — | 32 | — | 41 | — | [illegible] | — | 13 | — |
| 13 | — | 17 | — | 54 | — | 29 | — | 37 | — | 42 | — | [illegible] | 16$ | 14 | — |
| 27 | — | 19 | — | 57 | — | 37 | — | 38 | — | 54 | — | [illegible] | 4$ | 16 | — |
| 28 | — | 20 | — | 65 | — | 41 | — | 48 | — | 64 | — | [illegible] | — | 30 | [illegible] |
| 29 | — | 21 | — | 67 | 16$ | 44 | — | 49 | — | 70 | — | [illegible] | — | 39 | [illegible] |
| 30 | — | 26 | — | 69 | 4$ | 48 | — | 50 | — | 72 | — | [illegible] | — | 47 | [illegible] |
| 34 | — | 27 | — | 83 | — | 53 | — | 52 | — | 74 | — | [illegible] | — | 49 | [illegible] |
| 38 | — | 32 | — | 87 | — | 55 | — | 55 | 32$ | 78 | — | [illegible] | — | 51 | — |
| 41 | — | 39 | — | 88 | — | 56 | — | 56 | 4$ | 81 | — | [illegible] | 8$ | 52 | — |
| 45 | — | 45 | — | 92 | — | 73 | — | 64 | — | 82 | — | [illegible] | 4$ | 62 | — |
| 47 | — | 46 | — | 98 | — | 81 | — | 71 | — | 84 | — | [illegible] | — | 61 | — |
| 48 | — | 47 | — | 2703 | — | 82 | — | 72 | — | 91 | [illegible] | [illegible] | — | 67 | — |
| 49 | — | 48 | — | 8 | — | 84 | 32$ | 73 | — | 92 | [illegible] | [illegible] | — | 71 | — |
| 55 | — | 50 | — | 12 | 8$ | 89 | 4$ | 78 | — | 96 | — | [illegible] | — | 72 | — |
| 57 | — | 59 | 1000$ | 13 | 4$ | 90 | — | 80 | — | 99 | — | [illegible] | 32$ | 77 | — |
| 58 | — | 61 | 4$ | 18 | — | 94 | — | 85 | — | 3401 | — | [illegible] | 4$ | 78 | — |
| 64 | — | 65 | — | 25 | — | 93 | — | 87 | — | 3 | — | [illegible] | — | 91 | — |
| 66 | — | 70 | — | 35 | — | 96 | — | 88 | — | 7 | — | [illegible] | — | 92 | — |
| 71 | — | 73 | — | 37 | — | 99 | — | 94 | — | 8 | — | [illegible] | 8$ | 95 | — |
| 72 | — | 75 | — | 43 | — | 3004 | 16$ | 96 | — | 13 | — | [illegible] | [illegible] | 96 | — |
| 80 | — | 79 | — | 47 | — | 4 | 4$ | 3205 | — | 14 | — | [illegible] | 4$ | 3919 | — |
| 81 | — | 80 | — | 49 | — | 6 | — | 6 | — | 18 | — | [illegible] | — | 24 | — |
| 86 | — | 88 | — | 51 | — | 8 | — | 8 | — | 20 | — | [illegible] | — | 28 | — |
| 88 | — | 89 | — | 54 | — | 19 | — | 11 | — | 41 | — | [illegible] | — | 34 | — |
| 92 | — | 97 | — | 64 | — | 24 | — | 15 | — | 45 | — | [illegible] | — | 35 | — |
| 94 | — | 2500 | — | 65 | — | 25 | 8$ | 21 | — | 48 | — | [illegible] | — | 43 | — |
| 2303 | — | 1 | — | 85 | — | 29 | 4$ | 23 | — | 49 | — | [illegible] | — | 45 | — |
| 7 | — | 2 | — | 90 | — | 34 | — | 29 | — | 52 | — | [illegible] | 16$ | 47 | — |
| 8 | — | 16 | — | 92 | — | 33 | — | 33 | — | 60 | — | [illegible] | 4$ | 50 | — |
| 15 | — | 24 | — | 98 | — | 36 | — | 38 | — | 61 | — | [illegible] | — | 52 | — |
| 16 | 16$ | 31 | — | 2800 | — | 38 | — | 41 | — | 73 | — | [illegible] | — | 53 | — |
| 22 | 8$ | 56 | — | 11 | — | 43 | — | 45 | — | 78 | — | [illegible] | — | 54 | — |
| 23 | 8$ | 59 | — | 12 | — | 44 | — | 46 | — | 82 | — | [illegible] | — | 64 | — |
| 28 | 4$ | 60 | — | 18 | — | 47 | — | 51 | — | 88 | — | [illegible] | — | 67 | — |
| 36 | — | 67 | — | 22 | — | 49 | — | 57 | — | 89 | — | [illegible] | — | 76 | — |
| 40 | 32$ | 69 | — | 33 | — | 50 | — | 69 | — | 90 | — | [illegible] | — | 81 | — |
| 41 | 4$ | 70 | — | 35 | — | 57 | — | 70 | — | 91 | — | [illegible] | — | 86 | — |
| 42 | — | 73 | — | 39 | — | 58 | — | 80 | — | 98 | — | [illegible] | — | 96 | — |
| 53 | — | 77 | — | 41 | — | 60 | — | 82 | — | 3501 | — | [illegible] | 16$ | 97 | — |
| 54 | — | 84 | — | 45 | — | 63 | — | 87 | — | 12 | — | [illegible] | 4$ | 99 | — |
| 55 | — | 2604 | — | 62 | — | 66 | — | 94 | — | 25 | — | [illegible] | — | | — |

ILEGÍVEL

# SCIENCIAS

## A sciencia no Brasil

Os nossos leitores estimarão conhecer a integra da seguinte exposição que acaba de fazer á Academia das Sciencias o Sr. Quatrefages, eminente professor que por diversas vezes ha manifestado ardente sympathia pelo Brasil :

« *Nota sobre o estado das sciencia naturaes e da anthropologia no Brasil.* — Do Sr. Ladisláo Netto, director geral do Museu Nacional do Rio de Janeiro, chegam-me varios documentos que me parecem dignos de interessar a Academia por conterem mais uma prova do movimento intellectual que dia a dia augmenta no Brasil sob a alta influencia do nosso illustre associado estrangeiro o Imperador D. Pedro II.

« Ha uma dezena de annos, um volume publicado por occasião da exposição de Vienna e, pelo menos redigido sob direcção immediata do Imperador, permittia avaliar quão notaveis progressos realisara recentemente o Imperio. Governo, assembléas provinciaes, municipalidades e numerosos particulares rivalisavam desde então em zelo por desenvolver e multiplicar estabelecimentos de instrucção de todos os gráos. A instrucção primaria era já então gratuita em todo o Imperio e obrigatoria em muitas provincias ; no Rio de Janeiro e n'outras muitas cidades funccionavam escolas nocturnas para adultos ; estabelecimentos de ensino profissional, bibliothecas populares e gabinetes de leitura achavam se fundados. A instrucção secundaria era favorecida por igual.

« Ao mesmo tempo o ensino era ampliado e completado nas duas faculdades de medicina e nas duas de direito ; a Escola Central, especie de faculdade das sciencias propriamente ditas, ia ser desligada do Ministerio da Guerra para tornar-se instituição exclusivamente civil ; o observatorio havia sido reorganisado e, em todos os ramos, a instrucção scientifica fortificava-se. As bellas artes não tinham sido deslembradas, contando dous grandes estabelecimentos. No conservatorio de musica era gratuito o ensino para ambos os sexos.

« No Rio e nas provincias existiam numerosas associações scientificas, litterarias e artisticas. Era então como hoje a mais importante o Instituto Historico, Geographico e Ethnographico, fundado pelo Imperador, que assiste muito pontualmente ás sessões.

« Para não continuar esta enumeração muito incompleta, apontarei algarismo que patenteiam, melhor do que a palavra, como as populações brasileiras, sob a impulsão emanada de cima, tem comprehendido a necessidade de despertar e de formar as intelligencias. O livro a que devo estas informações mostra que as provincias do Brasil, em 1873, destinavam da sua renda de 72.273:225 francos a quantia de 11,781:689 francos a instrucção publica. A média é um tanto superior de 16 %. Apenas uma, Matto-Grosso, descia esta despeza a cerca de 10 %. Em compensação elevava se a 23,5 % na provincia do Espirito-Santo; a 25 5 na do Ceará ; a 21 na de Santa Catharina ; a 20 na de Minas Geraes e a 30 na de Goyaz. Em nossa velha Europa estamos lamentavelmente muito longe de ser tão generosos para as cousas da intelligencia.

As sciencias naturaes tinham o merecido quinhão neste concerto de instituições tão largamente retribuidas. Haviam sido contempladas, não só nas faculdades de medicina, mas até na Escola Central, então dependente do Ministerio da Guerra ; na Academia das Bellas Artes eram professadas anatomia e a phisiologia. Varios estabelecimentos possuiam collecções mais ou menos importantes e haviam-se fundado alguns museus de historia natural.

« O mais importante d'estes é o Museu Nacional, que data de 1807, mas que, completamente reorganisado nos ultimos tempos, representa para o Brasil o que é para a França o museu de Paris. Do mesmo modo que entre nós numerosas e vastas salas destinam-se alli á guarda de collecções dos reinos animal, vegetal e mineral, e ha dez annos era já estreito o espaço ; tambem alli, como entre nós, servem de base estas collecções a um ensino publico muito desenvolvido que comprehende, além das sciencias physicas, as artes mecanicas e a agricultura. O Imperador assiste muitas vezes ás lições, e facil é avaliar quanto este facto deve influir no zelo dos professores e na assiduidade e numero dos ouvintes. Uma secção especial do museu é destinada á ethnographia, á archeologia e á tudo o que póde esclarecer a historia dos usos e costumes das populações americanas. Esta secção terá de ser mais tarde transformada n'um estabelecimento especial, provavelmente analogo ao nosso museu do Trocadero e no qual o ensino não soffrerá nos seus direitos.

« Assim como o museu de Paris tem o do Rio o seu orgão scientifico, alimentado por trabalhos dos professores e empregados do Estabelecimento. Tendo a honra de fazer chegar ás vossas mãos os quatro primeiros destes *archivos* que para este fim me foram enviados pelo Sr. Ladisláo Netto, offerecer vos-hei algumas indicações, forçosamente muito succintas, á respeito d'esta publicação, por muitos aspectos interessante.

« O quarto volume é todo preenchido por uma *Flora Fluminenses*, escripta no fim do ultimo seculo por Fr. José Mariano da Conceição Velloso. A impressão d'esta obra é sobretudo uma piedosa homenagem prestada á memoria de um sabio laborioso, natural do Brasil, e cujos trabalhos parecem não ter sido conhecidos senão por algumas citações laudatorias. Os tres outros volumes contém 44 memorias mais ou menos desenvolvidas e 46 gravuras. D'aquellas são 9 relativas á geographia ; 5 á botanica ; 11 á zoologia ; 6 á physiologia ; 9 á ethnographia e 4 á anthropologia.

« Sem fallar dos que se referem á geologia e botanica, inteiramente alheios da minha competencia, comprehende-se como me fôra impossivel dar-vos idéa, ainda mesmo incompleta, de todos os outros trabalhos.

» Entre os de zoologia citarei uma nota do Sr. Dr. Pezarro, director da secção de zoologia acerca de um Batrachio mui curioso que o autor denominou *Batachythys*. Este animal apresenta em gráo notavel certos caracteres dos Batrachios Anuras adultas e outros que lembram os dos gyrinos. Em sendo melhor conhecido achar-se-hão por ventura na sua historia factos analogos aos descobertos, ha alguns annos, nos Axolotis. Assignalarei tambem os estudos do Sr. Frederico Muller, viajante do museu, acerca dos insectos e, mais particularmente, uma memoria muito minuciosa sobre as curiosas metamorphoses de um Diptero cuja larva habita as aguas de numerosos rios do Brasil.

« A physiologia é principalmente representada nos *archivos* pelas pesquizas do Sr. Dr. Lacerda acerca do veneno de diversas especies de cobras. O mesmo autor, tendo tambem estudado a acção de veneno de um sapo (*Bufo ictericus* Spix) mostrou que este veneno mata os animaes sujeitos á experiencia paralysando primeiramente o coração e só mais tarde os musculos do movimento voluntario. Os phenomenos apresentaram-se n'este caso em ordem inversa da que observaram Claudio Bernard, Gratiolet e Cloez com o emprego do veneno de um sapo da Europa (*Bufo vulgaris.*)

« Depara-se-nos de novo o nome do Sr. Dr. Lacerda ao chegarmos ao exame das memorias de anthropologia. Foi nos *Archivos* que appareceu o grande trabalho devido aos Srs Lacerda e Peixoto a respeito dos Botocudos. Ao apresentar á academia as minhas investigações pessoaes acerca do homem fossil americano e dos seus descendentes actuaes, tive occasião de fallar desta memoria e a felicidade de tributar mui merecidos elogios aos seus sabios brazileiros. Publicou tambem o Sr. Lacerda por si só, outro estudo do mesmo genero, mas um pouco menos minucioso, a respeito de dous craneos pertencentes a esqueletos exhumados de urnas funerarias achadas n'uma grota da Guyana brasileira, não longe do rio Maraca. O Sr. Lacerda põe em relevo as differenças que distinguem estes craneos dos dos Botocudos : differenças que, a julgar pelas gravuras, são effectivamente mui sensiveis quanto a um dos craneos, porém muito menos quanto a outro. E' para notar que os craneos de Maraca, mais dolicocéphalos do que o mais alongado dos craneos botocudos (indicio horizontal médio : 71 39, em vez de 73.06), se aproximam por este caracter do craneo fossil achado por Lund na Lagôa Santa (69.72). A differença é apenas de 1.67. Não me é dado entrar aqui na exposição das reflexões que suggerem esta quasi identidade de caracter essencial e outras particularidades apresentadas pelos craneos de Maraca.

« Disse-vos acima que a ethnographia se acha copiosamente representada nos *Archivos*. Posto me fosse possivel dar-vos idéa dos trabalhos desta natureza, sem o auxilio das gravuras representativas dos objectos de que se tracta, assignalarei comtudo uma memoria muito curiosa do Sr. Ladisláo Netto que, depois de haver pago o seu tributo aos *Archivos* por numerosos estudos de botanica, se empenha aqui na historia das origens e das migrações americanas. O ponto de partida deste trabalho é o estranho costume observado em grande numero de tribus desde o extremo noroeste do continente até o Brasil, de furarem o labio inferior para dependurar na abertura ornatos muito diversos em fórma e natureza. O Sr. Ladisláo Netto designa taes objectos pela denominação commum de *tambetás* (litteralmente, *pedras de labio*), e descreve e desenha numerosas fórmas deste ornato, desde o classico *botoque*, simples rodellas de madeira usadas pelos botocudos e grossos cylindros de larga cabeça conica, fabricados de um quatzo compacto, admiravelmente trabalhado e chegando ás proporções de $0^{m}014$ de diametro sobre $0^{m}13$ de comprimento, até grandes pendentes de resina em fórma de cone allongado, tendo a largura de $0^{m}01$ na base e $0^{m}21$ de comprimento.

« Os *Sambaquis* de Santa Catharina foram estudados pelo Sr. Wiener e os do Pará pelo Sr. Ferreira Penna, viajante do museu. São estes *Sambaquis* depositos consideraveis de conchas, uns artificiaes e outros naturaes. Os primeiros são verdadeiros *residuos de cozinha* (Kœkkenmœddinge), comparaveis aos da Dinamarca. Utilisando-os para fabricação de cal tem sido ahi achados ossos humanos, esqueletos inteiros e diversos objectos de pedra. Mencionarei especialmente machados, simplesmente lascados em todas as suas partes e só polidos no gume. Segundo observou o Sr. Henry, acha-se ahi a transição de um a outro destes dous modos de trabalhar a pedra para a fabricação de instrumentos cortantes. O museu de Pariz possue alguns destes interessantes specimens que lhe foram enviados pelo Imperador D. Pedro com grandes amostras de *Sambaquis* naturaes cujo exame permitte conhecer o modo de sua formação qual o comprehendeu o Sr. Wiener. O aspecto destes fragmentos lembrou-me o de alguns pontos da praia na proximidade do cabo de Adge, onde o cordão littoral formado pelas vagas é quasi exclusivamente composto de conchas, na maior parte mais ou menos quebradas. Um cordão deste genero, relevado e consolidado pelo tempo, formaria um verdadeiro *Sambaquis*.

« O Sr. Penna deu tambem aos *Archivos* um trabalho curiosissimo sobre os chamados *Ceramios* do Pará. São verdadeiros *tumuli* pouco elevados e inteiramente compostos de urnas e de outros vasos de barro justamente postos e dispostos por camadas, sendo cheios os interticios por terra da visinhança. Estas urnas encerram numerosos artefactos e tambem ossos humanos. Sua extensão é ás vezes consideravel ; a de Pacoval tem $39^{m}$ de largura sobre 80 a $100^{m}$ de comprimento. Esta estranha collecção de vasos de barro, estatuetas, idolos, etc., cobre um espaço superior de 3 hectares n'uma altura de 3 a 8 metros.

« Insiste com razão o Sr. Penna no facto de serem os objectos, que formam a camada inferior do *Ceramio* muito superiores pela execução aos das camadas superficiaes. Nisto vê o Sr. Penna indicio de um estado social relativamente adiantado que as condições locaes da existencia progressivamente deprimiram.

« As pesquizas realisadas por alguns professores e viajantes do museu despertaram pouco a pouco o desejo de grupar n'uma *Exposição anthropologica brasileira*, ao menos provisoriamente, os diversos objectos até então disseminados. Esta exposição effectuou-se no ultimo anno, e, graças ao activo patrocinio do Imperador e á dedicação do Sr. Ladisláo Netto, foi completo o exito da tentativa. Oito grandes salas mal bastaram á exhibição de riquezas archeologicas, ethnographicas e anthropologicas, cuja existencia era apenas presumida. O Sr. L. Netto, tendo já publicado um catalogo summario dos objectos expostos, dá a ultima demão n'um catalogo methodico. Foi além disto publicada uma *Revista da Expoição Anthropologica Brasileira*, dirigida pelo Sr. Mello Moraes e da qual tenho a honra de offerecer-vos um exemplar dos fasciculos até agora dados á estampas. Composta de curtas noticias e illustrada por numerosas gravuras, contém esta *Revista*, sobre tudo para os ethnologos grandes copia de informações interessantes.

« Animados por este primeiro resultado pensam agora os sabios brasileiros em fazer appello aos seus confrades do continente afim de abrir proximamente no Rio de Janeiro uma *Exposição Anthropologica Americana*. Como sempre, acha-se o Imperador á frente deste commettimento que seguramente terá bom exito. Neste momento os estudos americanos passam por uma transformação que lhes será de toda a vantagem, parecendo ter atravessado esse periodo que tambem atravessaram os estudos, mais antigos do que aquelles, sobre a historia do Egypto e do Oriente, periodo durante o qual a imaginação e as hypotheses representam papel mais brilhante do que util. A nova tendencia é para remontar ás fontes e investigar, antes de tudo, factos preciosos. Este methodo mais lento chegará a resultados mais duradouros. Uma exposição que reunisse durante algum tempo os documentos existentes nos Estados Unidos, no Mexico, no Perú, em Madrid e mesmo em Paris ; e um congresso onde americanistas circumspectos podessem trocar e verificar reciprocamente o seu saber ; lançariam de certo luz inteiramente nová sobre a historia da America nos tempos precolombianos. »

Não será necessario accrescentar para leitores brasileiros que a exposição supra mereceria ser rectificada n'alguns pontos. Forrando-nos a este trabalho julgamos preferivel que cada qual posso ajuizar por si mesmo da justeza das observações do illustre professor quanto aos nossos progressos na organisação e diffusão do ensino dos diversos gráos. Estes progressos é certo que os temos realizado, mas ninguem dirá que na medida do nosso desejo e das necessidades intellectuaes de paiz tão vasto. Vista de longe a floresta não deixa ver as arvores rachiticas, do mesmo modo que, vistas de perto, as arvores impedem ver a floresta. Tambem nós applaudimos a estranhos muita cousa com que elles se não dão por completamente satisfeitos.

(*Jornal do Commercio* da corte.)

# LITTERATURA

## Ver, ouvir e conta

(*Jornal do commercio* da côrte)

(*Conclusão*)

E, durante a convalescença, quiz saber o que se dizia de mim. Já os jornaes que dão conselhos ao governo... Ah! meu amigo, os meus trabalhos e esperanças, o meu patriotismo e a minha fé politica tudo, adulterado, coberto de baldões, arrastado na lama ! tudo quanto amo, tudo quanto respeito, — meu pai que trabalhava para que eu pudesse aprender alguma cousa e ser util ao paiz, minha velha mãi coitada ! minha mulher, esse anjo, como tu chamas com razão, todos ahi andavam entregues ao insulto e á calumnia !... E tudo isso porque eu penso diversamente do meu vizinho !.. E tudo isso entre cidadãos da mesma patria, entre filhos da mesma mãi ! Ah ! é ignobil e nojento !. Quando eu alimentava sonhos de gloria, quando me applaudiam na tribuna! eu ignorava quan era o fundo desse periodo que eu ambicionava. O amor do bem publico, posso dizel-o, animava-me. Ainda me anima ; mas sou obrigado a confessar que é impossivel conseguil-o pelos meios que se devem empregar... A gente queria defender idéas, e acaba por defender apenas uma pasta !.. Vive se em uma batalha estupida ; passa se o tempo a evitar os golpes que os adversarios dão na fronte, no coração, na alma do ministro ! Estou cançado, extenuado da cegueira das altas regiões, da ignorancia e dos odios das classes baixas ; estou cançado de agitar-me no vacuo... Ah ! são de uma raça especial os que podem supportar, durante toda a vida, a injuria, a duplicidade, a traição, sem cahir do desprezo dos outros ao desprezo de si mesmo ! E' uma cousa que dá nauseas !

Desde que entrei para o ministerio, tenho ouvido fallar de assignaturas, de demissões, de promoções, de condecorações de ambições de toda a casta, de cubiças de toda a especie, mas, palavra de honra ! ouvi apenas fallar da patria !

⁂

Creio que foi o Sr Boileau, cortezão de Luiz XIV e poeta amaldiçoado por todos nós que tivemos a infelicidade de aprendel-o de côr, que disse :

*La critique est aisée et l'art est difficile!*

O officio é mui particularmente difficil para os homens que criticam facilmente. Dir-se-hia que uma especie de fatalidade acabrunha os escriptores que passam a vida a dar piparotes nas obras primas. Amiudadas vezes tenho dito cá com os meus botões : « Será porque um sujeito sente se incapaz de crear, que consagra se á critica, ou será o abuso da critica que o torna incapaz de crear por sua conta e risco ? » Parece-me incontestavel que, no numero cada vez maior de infelizes que empregam a penna a despennar os outros, ha muitos que commetteram algum crime para que Deus os prive assim de todo e qualquer engenho creador. Ninguem póde ser impunemente um escripto de rapina. A' força de dar bicadas nos outros, perdem-se bico e siso.

Dizia um grande poeta que a admiração é fecunda e o denegrir, esteril. O nosso seculo se está tornando feroz.

Os imaginativos, os que são capazes de produzir, já não se atrevem a dar á luz o que conceberam. Violam a lei divina da creação ; refreiam a propria fecundidade, receiando expor a sua directa progenitura aos sarcasmos do mundo impiedoso. Os audazes que se arriscam a arrostar a publicidade são logo postos em migalhas, mormente quando são sinceros e negam-se a sacrificar ao gosto corrupto da multidão.

A imprensa matou os livros e desanimou as obras primas. A mingua de verdadeiros artistas e de grandes litteratos data do nascimento dos folhetinistas. E' um folhetinista que vol-o affirma.

Nos seculos aureos das litteraturas, surgem de todos os pontos engenhos creadores ; são raros os criticos. No tempo de Luiz XIV, só houve um unico, e chamava-se Boileau. Hoje em dia, em quasi todos os paizes, ha um autor de obras originaes e cem criticos. Todos estes senhores, a cujo gremio pertenço, julgam-se muito habeis por descobrirem manchas no sol. Procederiam, coitados, mais sensatamente se empregassem o tempo a aquecer-se com os seus raios.

Sirvam essas reflexões de prefacio ao que tenho de dizer acerca da peça de Emilio Bergerat.

O « homem mascarado » de *Voltaire* diverte se, ha uns bons pares de annos, em dar sovas tremendas nos autores dramaticos. Não os poupa. Entre todos os criticos de ferula em punho, distingue-se elle pela severidade cruel. Não se contenta com fustigar, arrocha. Damas Filho, Sardou, Delpit, todos têm sido maltratados por elle. Ora, o meu amigo Bergerat parece que queria apenas livrar-se de concurrentes, pois appareceu nos com uma peça que o Odeon levou á scena. E' escusado analysal-a. Tracta-se de um rapaz que quer antes ter um nome plebeu do que um nome de fidalgo. Ora, essas futileiras não interessam a ninguem nestes tempos democraticos em que vivemos mormente quando o plebeu é endinheirado, com boas dezenas de contos na algibeira e bons predios á luz do sol, ou queres ser Barão de Pacova e viver farrapado ?

Nestes tempos positivos fiquem certos de que todos hão de preferir ser do povo, do povo soberano, em taes condições. E' escusado escrever peças para demonstrar o que já está demonstrado.

⁂

*O Magalhães, no feito com verdade*
*Portuguez porém, não na lealdade,*

disse o nosso Camões.

O Magalhães de que se tracta aqui é portuguez em todos os sentidos, tão portuguez que alardeia ser descendente do maritimo que descobrio o estreito do mesmo nome. O Magalhães, de Paris, descobrio uma formosa americana.

Na terça-feira de entrudo compareceu elle com a bella filha de Cincinati perante o tribunal correccional, citados ambos como réos de adulterio. Entra com uns ares do Leonardo « cavalleiro e namorado » do poeta. A norte-americana apparece ao lado delle, e todos admiram-lhe unanimes

*O gesto bem talhado,*
*O airoso meneio e a postura*

Magalhães confessa que é amigo... intimo dessa dama, mas que a não sabia casada. A norte americana, Mrs. Hartt, diz que não sabe se é casada. Vivia com o millionario banqueiro Hartt, que a trouxe para Paris. Durante oito annos não cuidaram das leis divinas. Um dia, o banqueiro levou-a para Londres, foram ter com um clergyman, e, ao sahirem, o banqueiro disse-lhe : « Estamos casados. » Depois, ao cabo de algum tempo, abandonou-a, e a coitada, tendo ouvido cantar no theatro das Novidades :

*Les Portuguis*
*Sont toujours gais*

aceitou as homenagens de um portuguez, moço fidalgo, etc.

O Sr. Magalhães exhibe uma certidão do consul geral em Paris, attestando que é um homem de bem. Encontrei-me com essa dama no Bosque de Bolonha. Não lhe vi no semblante nenhum signal de matrimonio, e offereci-lhe o meu coração.

O tribunal adiou a sentença para a semana proxima, e os réos sahiram de braços dados para celebrar o carnaval, no mesmo ninho.

# VARIEDADE

## Photographia instantanea

Engenheiros americanos photographaram recentemente as differentes phases da destruição de um navio, por uma carga submarina de dynamite.

Os resultados, diz o *Scientific American*, foram em extremo interessantes.

No instante da explosão, havia seis camaras obscuras ; os instantes da obturação respectiva dos diversos objectos eram notados por um chronometro electro.

Uma photographia tomada um decimo segundo depois da explosão, representa o navio destruido e uma columna d'agua de 90 metros de altura.

Segundo e meio depois da explosão, a columna se eleva a 160 pés.

Uma terceira photographia, tirada dous segundos depois, mostra a columna em seu maximum, 180 pés, e o ar cheio de fragmentos do navio.

Na quarta photographia, tomada tres segundos e tres decimos depois, tudo volve a cahir e quatro segundos depois, a quinta e ultima, coordena-se o phenomeno, voltando tudo ao seu primitivo estado.

## Meio de obter um excellente café

Nada mais difficil de obter do que bom café ; apezar das trinta e tantas invenções de cafeteiras, umas mais recommendadas do que outras, a difficuldade continúa a subsistir affligindo as donas de casas e desgostando os verdadeiros apreciadores do nosso rico producto.

Em vista desta situação, o melhor é adoptar o systema turco de preparar o café, systema facil e que satisfará os mais exigentes paladares, segundo nos assegura uma revista européa.

Para o conseguir não se torna preciso nem a cafeteira, nem instrumento algum especial : consiste apenas em bem moer o café, depois de torrado (com todo o preceito) até o reduzir ao pó mais subtil e impalpavel, deitar a quantidade requerida em uma porção conveniente de agua morna, que se leva depois ao lume, deixando-a *levantar* tres ferveras successivas, e logo em seguida reunir-lhe — retirando-a do lume — uma colher de sobre-mesa de agua fria, o que faz precipitar todo o pó no fundo da vasilha, deixando um liquido escuro, deliciosamente aromatico, de um sabor penetrante e agradabilissimo, que filtro algum seria capaz de fornecer melhor e mais transparente.

## A casa da moeda de Paris

Uma das casas da moeda que mais trabalha presentemente é a de Paris, porque não só cunha o numerario necessario para a nação, como tambem celebra contractos com nações estrangeiras. Ultimamente celebrou um com o governo grego para cunhar dous milhões e meio de peças de 5 e 10 centimos no prazo de trez annos, e com o governo de Marrocos, outro para a cunhagem de 25 milhões de francos em moedas de prata de diversos tamanhos.

O edificio da moeda em Paris dispõe de 22 prensas movidas a vapor, que podem cunhar na razão de 45 peças por minuto cada uma, ou sejam 2,700 por hora e 27,000 nas 10 horas de trabalho diario daquelle estabelecimento. Todas as prensas ao mesmo tempo poderiam cunhar 333 000 peças diarias.

# FOLHETIM

## FÓRA DA LEI

POR

J. LAURENCE

PRIMEIRA PARTE

UMA MULHER QUE SE ABORRECE

(Continuação do n. 64)

II

No meio de um grande campo de batatas, um dos lados do qual beirava a estrada de Châtillon a Paris, estavam deitados tres homens occultando-se sob as folhas das solanceas, que os encobriam sufficientemente aos olhos dos raros transeuntes, porque a noite ia tornando se escura.

A estrada estava deserta pela uma hora da noite.

Os jardineiros que chegam de todos os lados, com legumes, ovos, aves para supprir o mercado de Paris, e só mais tarde deviam fazer ouvir na estrada o estalo dos seus chicotes, o rodar dos seus carros, e o tinir dos guizos dos cavallos presos aos varaes.

Todos os ruidos de campo tinham cessado, pouco a pouco.

Uma hora soou no relogio de uma igreja visinha.

— Arre ! Tres Escadas, como estou aborrecido, disse em voz abafada um dos homens escondidos nos batataes.

— E eu então ! replicou Tres Escadas, erguendo a cabeça acima das folhas como uma vibora.

Depois accrescentou, de repente :

— Espera ! Attenção, Affonso ! Isso tem-me ar de ser o individuo da mulherona.

Ouvio-se com effeito o rodar de um carro leve vindo das alturas de Châtillon.

Affonso e Tres Escadas esconderam se de novo por baixo das folhas.

Entretanto, o carrinho chegava a trote largo do cavallo. Em breve passou pelo caminho, em frente ao campo.

Subitamente, o Sr. Barthe vio-se assaltado por quatro individuos, porque ao mesmo tempo que Tres Escadas e Affonso saltavam sobre o carro, um assobio advertia a outros individuos que estavam escondidos atraz de um monte de estrume. Um d'elles collocou-se absolutamente na frente do cavallo, em quanto outro armado de uma especie de laço corrediço saltou sobre o estribo.

Tão rapido como o bandido, Arthur tinha tomado do rewolver. O homem esquivou-se do tiro saltando fóra do estribo.

— Diabo ! murmurou o viajante, sem perturbar-se, os scelerados são muitos.

Tres Estrellas, collocando-se um pouco atraz, a coberto da pistola, tirou do bolso uma faca comprida.

Arthur Barthe, dando uma chicotada no cavallo, procurou arrancal-o das mãos que o retinham.

O cavallo empinou sem conseguir desvencilhar-se.

O viajante estava embaraçado nas guias.

Aproveitando se d'essa circumstancia, Tres Estrellas subio por uma vez no estribo, com a faca aberta.

Arthur teria sido ferido, se um solavanco do carro não tivesse, felizmente, desviado o golpe.

Conseguindo desembaraçar-se das guias, descarregou o rewolver contra um dos bandidos, que cahio sob as patas dos cavallos.

Já um outro bandido tinha-se atirado ao freio, quando Tres Escadas assobiou de novo.

Os assaltantes, então abandonando a partida, fogiram a toda pressa campo fóra.

Essa mudança subita foi devida a tres enormes carros de jardineiros que appareceram.

Os conductores iam a pé pela estrada e teriam logo visto a luta que o Sr. Barthe sustentava.

— Maldição ! gritou um dos bandidos, dando aos seus miseraveis companheiros o exemplo da fuga.

Desembaraçado dos seus aggressores, Arthur Barthe, que levava quarenta mil contos na mala, chicoteou o seu cavallo, que em pouco tempo chegou á barreira.

Em poucas palavras explicou aos empregados do fisco o perigo que tinha corrido. Dous d'estes subiram para o carro com elle, e os tres dirigiram-se para o lugar onde havia sido atacado.

Arthur pensou encontrar alli, morto ou ferido, o individuo contra o qual tinha desfechado o tiro ; mas, com grande sorpresa sua, e posto que não tivessem decorrido mais de vinte minutos, só se vio na estrada um mar de sangue. Já os tres bandidos tinham voltado e levado o companheiro.

Onde teriam elles se refugiado ? E' o que não se podia saber na occasião.

O viajante, posto que resolvido a apresentar a sua queixa, queria todavia entrar em casa. Tendo voltado com os empregados do fisco, que deixou no seu posto, chegou em poucos instantes á sua casa nas proximidades da barreira.

— Antonio, cuide do cavallo, disse elle ao porteiro, que abrio-lhe a porta ; basta você para o serviço agora.

A noite estava clara e agradavel. Podia ser duas horas.

O Sr. Barthe, que tinha tirado do carro a sua mala intacta, levou-a elle mesmo para pôl-a a salvo no seu quarto.

Já não lembrava-se do terrivel acontecimento ; entretanto um ligeiro tremor agitou-o ao abrir a gaveta de um pequeno movel, da qual tirou um maço de chaves.

Com as chaves na mão e julgando sufficiente a claridade que havia, atravessou uma ante-camara, no fundo da qual havia uma porta que elle abrio de vagar.

A emoção que sentia fazia-o cambalear, como um homem ebrio.

Um perfume delicado sahia do quarto em que entrou e acabou de embriagal-o.

— Luiza ! balbuciou elle.

A moça, sem duvida, dormia a essa hora um somno profundo.

Approximou-se do leito e afastou o cortinado, guarnecido de rendas.

Os lenções de cambraia estavam dobrados para baixo e a almofada bordada estava posta sobre o travesseiro. Tudo estava prompto para receber o corpo gracioso de Luiza.

Mas Luiza não estava no seu leito.

Arthur Barthe, que pouca ou nenhuma emoção havia sentido, ha pouco, quando a sua vida parecia presa apenas por um fio, sentio um tal abalo que quasi desmaiou. O seu rosto empallideceu, as suas pernas dobraram-se, foi obrigado a deixar-se cahir n'uma cadeira.

Entretanto voltou logo a si.

Accendeu uma vela, foi examinar o quarto de vestir.

Luiza tambem não estava alli.

Procurou-a na sala, que com o quarto e o gabinete compunham os aposentos da moça.

A sala estava vasia.

A' medida que proseguia nas suas pesquizas, Arthur Barthe sentia crescer-lhe a colera.

Mas n'esse caso a sua colera não se manifestou ruidosamente. O desapparecimento da sua mulher a essa hora feria antes o seu orgulho do que a sua sensualidade.

Luiza então tinha sahido ? Onde iria ella ?

Entretanto, a prohibição do marido era formal : a Sra. Barthe não devia sahir de casa na ausencia de seu senhor e amo. Nenhum criado podia deixar passar a moça sob pena de perder immediatamente um lugar lucrativo. Todos o sabiam e não queriam desobedecer. Luiza não os podia ter comprado. Ella não tinha nada que podesse valer para elles o ouro do Sr. Barthe.

Comquanto não se tivesse ainda se lembrado de provocar as confidencias da sua joven esposa, de sondar essa alma simples e movel, que, talvez, se elle tivesse procurado agradal-a, o teria amado, o imperioso Arthur tinha notado que Luiza não partilhava as suas idéas sobre a associação matrimonial. A fallar a verdade elle achava-a tola e romantica. Mas isso passaria com o tempo ; lisonjeava-se com isso. O que apreciava n'esse momento e o que bastava-lhe era a sua belleza ; era o encanto que emanava d'essa creatura idéal e delicias como uma flôr de estufa.

Desceu ao jardim, esperando que, nessa noite quente, ella tivesse adormecido em algum banco de relva.

Luiza não estava no jardim.

Arthur percorreu todos os quartos da casa. Luiza tambem não estava.

E era a sua mulher, a mulher de Arthur Barthe, que não se podia descobrir ás tres horas da madrugada, no domicilio conjugal !

N'esse momento a alma de Arthur Barthe só abrigava um sentimento — a raiva louca.

O rosto livido, os dentes cerrados, os olhos sanguinolentos, o marido irritado dirigio-se á casinha do jardineiro.

Toussaint, o jardineiro do palacete Barthe, era um negro, que o capitão tinha trazido das suas viagens longinquas e que o estimava como um cão fiel.

O barulho que fez Arthur entrando, accordou Toussaint, que levantou-se logo. A pallidez horrivel do patrão encheu-o de espanto.

— Levanta-te, disse com aspereza o Sr. Barthe.

— Que ha, meu capitão ? balbuciou Toussaint, vestindo-se ás pressas.

— Ha, respondeu o patrão em voz baixa e com a garganta apertada, que a tua senhora não está mais aqui. Mil diabos ! Onde está ella ?... Quero saber !

O negro poz-se de joelhos.

— Senhor ! perdão !... é impossivel que o meu capitão não esteja enganado... A senhora deve estar em casa...

— Desgraçado ! falla, porque tu sabes tão bem como eu, que ella não está aqui. Mas como ella não podia sahir contra tua vontade, ella sem duvida seduzio-te com promessas, negro imbecil ! Antes de despedir-te, ordeno-te ainda uma vez que me digas onde ella está.

— Pela alma de meu pai e de minha mãi que lhe deveram, assim como eu, não serem mandados como escravos dos brancos em Cuba, sim, pela alma dos pobres defuntos e pela alma de Toussaint, seu servo dedicado, juro que a senhora nada me pedio, que eu não a vi sahir e ignoro onde ella possa estar...

De repente occorreu-lhe um pensamento.

— Minha chave ! exclamou elle.

E correu ao lugar onde costumava pendurar a chave n'um prego.

Cahio de novo de joelhos.

— Ah ! senhor, bata-me, eu o mereço... Não soube vigiar... a minha chave desappareceu... A senhora de certo sahio pela porta da horta.

Arthur ficou desarmado com essa submissão.

— Espera-me ahi, besta estupida, disse elle, empurrando-o com o pé, e, sobretudo, cala-te ! Quero que todos aqui ignorem o que se passou.

E dirigio-se para a horta.

A porta estava meio aberta e a chave tinha ficado na fechadura.

(*Continuar-se-ha*)

Typ. do *Diario*, rua do Duque de Caxias n. 48.

ILEGÍVEL